



Centenário do Contestado:

Poesias, Memórias e Canções



ORGANIZADORES:

Delmir José Valentini (UFFS)

Angela Derlise Stübe (UFFS)

Ademir Miguel Salini (CEOM/UNOChapecó)

Gerson Witte (IFSC Chapecó)

Jaisson Teixeira Lino (UFFS)

Lucia W. Tortelli (Fundação Memória Viva do Contestado)

Luciano Mello de Paula (UFFS)

Mirian Carbonera (CEOM/UNOChapecó)

Valdir Prigol (UFFS)

Valmir Francisco Muraro (UFFS)

Letra
Vida
editora
suliani

UFFS



CENTENÁRIO DO CONTESTADO:

Poesias, Memórias e Canções



SULIANI
Letra & Vida
EDITORA

Letra&Vida Editora

Conselho Editorial:

Antônio Suliani (Presidente), Antônio Dalpicol, Ildo Carbonera, João Carlos Tedesco, José Hildebrando Dacanal, Luis Alberto de Boni, Míriam Gress, Paulo Ricardo Suliani, Vania Beatriz Merlotti Herédia.

CENTENÁRIO DO CONTESTADO:
Poesias, Memórias e Canções

ORGANIZADORES:

Delmir José Valentini (UFFS)
Angela Derlise Stübe (UFFS)
Ademir Miguel Salini (CEOM/UNOChapecó)
Gerson Witte (IFSC Chapecó)
Jaiison Teixeira Lino (UFFS)
Lucia Wiggers (Fundação Memória Viva do Contestado)
Luciano Mello de Paula (UFFS)
Mirian Carbonera (CEOM/UNOChapecó)
Valdir Prigol (UFFS)
Valmir Francisco Muraro (UFFS)

FUNDAÇÃO MEMÓRIA VIVA DO CONTESTADO DA REGIÃO DO IRANI
(CNPJ 04.169.893/0001-54) Entidade Filantrópica, fundada 01/11/2000,
sediada na Rodovia 153 Km 64 - Banhado Grande - Irani Fone/Fax: (049) 34323215

Copyright @ by: Fundação Memória Viva do Contestado da Região do Irani

Capa, projeto gráfico e ilustrações: Gerson Witte

Edição e Diagramação: DOSE - www.dose.ag

Impressão: Gráfica Sul Oeste Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C397 Centenário do Contestado: poesias, memórias e canções. /
Organizadores: Delmir José Valentini [et al.]. – Porto Alegre:
Letra&Vida: Chapecó: UFFS, 2013.
218 p.; 16 x 23 cm

ISBN: 978-85-65526-58-6

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. 3. Memória. 4. Canção. I. Título.

CDU 821.134.3(81)

Bibliotecária responsável Kátia Rosi Possobon CRB10/1782



Avenida Getúlio Vargas, 609N - 2º andar
Centro - Chapecó - SC
www.uffs.edu.br



Rua Veríssimo Rosa, 311 - 90610-280
Porto Alegre, RS - Fone: (51) 3384.8579
www.letraevida.com.br - suliani@letraevida.com.br

Prefácio

Essa obra traz, a partir do olhar poético, um recorte histórico dos 100 anos do Contestado, um dos mais emblemáticos conflitos ocorridos em Santa Catarina. O Maior conflito social brasileiro, que banhou de sangue o chão da região contestada e deixou um saldo de, aproximadamente, 8 mil brasileiros mortos, a grande maioria sertanejos pobres que viviam nas "terras devolutas" e foram alcançados pela ferrovia colonizadora São Paulo - Rio Grande, no início do século XX. Trazer para a contemporaneidade essa memória através de um conjunto de poesias significa refletir sobre o presente e o futuro para que não se reproduzam o sofrimento, a violência, as desigualdades e as atrocidades que se cometeram há 100 anos.

O Livro Centenário do Contestado: Poesias, Memórias e canções é fruto de um conjunto de ações desenvolvidas por diversas instituições que fazem parte do projeto: Contestado - Desvendando os 100 anos da Guerra. Fruto de uma construção coletiva, este projeto tem como objetivo promover reflexões e motivar a produção, a criatividade e o conhecimento sobre os 100 anos da Guerra do Contestado.

As poesias aqui apresentadas são fruto da realização de um concurso de poesias alusivas ao Centenário do Contestado e configura-se numa oportunidade de publicação e divulgação de produções artísticas, históricas e literárias que buscou estimular a criatividade e a produção de material didático de estudos históricos, artísticos e de literatura catarinense. Proporcionou aos autores: estudos e produção de poesias inspiradas nos temas: paisagem, fauna, águas, trilhas e veredas, ocupação humana, religiosidade, ferrovia, extração de madeira, cidades e a Guerra do Contestado.

Através das poesias aqui apresentadas, manifesta-se a indignação, o sentimento, o interesse e os valores de um momento histórico contraditório. O tempo vivido há 100 anos atrás, visto por poetas do momento atual, de um passado recente e de um passado mais antigo, traz efetivamente os sujeitos da história para cena política e histórica, que são os caboclos, os camponeses, aqueles que lutaram para defender os seus interesses. Lutaram para defender a sua terra, a sua memória e história, a sua vida a sua dignidade. Portanto, lutaram para garantir o próprio futuro e dos seus filhos.

A poesia é uma das melhores formas de expressar a própria memória deste povo que viveu aquele momento. Os poetas falam da resistência e da luta, mas também falam da esperança de um futuro melhor; de um futuro sem guerra, sem expropriação dos camponeses, dos agricultores, dos caboclos da sua cultura, da sua história e da memória. Os 100 anos da Guerra do Contestado expressado pela poesia dos diferentes poetas presentes neste livro, retratam a indignação com aquele passado que trouxe muita dor e sofrimento para as pessoas que viviam nessa região. Permitir que a comunidade em geral, em especial a escolar e acadêmica, manifeste seu conhecimento em forma de poesias, preservando a história, a memória e a identidade cultural dos povos de uma região que hoje ainda sofre as consequências desse conflito foi objetivo deste trabalho, organizado através do concurso de poesias.

Permitir que os diferentes sujeitos possam através de poesias desvendar os 100 anos da Guerra do Contestado é um imperativo ético, político e histórico da academia e da sociedade brasileira.

A poesia possibilita fomentar valores, modos de viver que incorporam os diferentes jeitos, diferentes formas de cultura, de economia, do poder, da política e da história. Portanto, resgatar a partir dos poetas, os 100 anos do Contestado é não só trazer o passado, mas também, lançar um olhar sobre o presente construindo novos valores, sem discriminações, sem violência, construindo uma cultura de justiça e paz.

Pedro Francisco Uczai
Professor e Deputado Federal

Dedicatória

Dedicamos este livro de **POESIAS** aos Senhores:

VICENTE TELLES - músico, folclorista, idealizador do Parque Temático do Contestado e da Fundação Memória Viva do Contestado da Região do Irani. Há mais de 40 anos o Senhor Vicente recebe estudantes, Professores, pesquisadores e encanta com os seus conhecimentos e a sua paixão pela História do Contestado.

ROMÁRIO JOSÉ BORELLI - multiinstrumentalista, dramaturgo, diretor musical e de teatro, autor da peça "O Contestado", que teve a sua estreia em Joaçaba - SC, no ano de 1972, depois foi apresentada na Universidade de São Paulo, em Curitiba e sucederam-se mais de vinte montagens em universidades do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. "O Contestado" de BORELLI já levou a História do Contestado para centenas de milhares de pessoas.

Homenageamos **JOSETE DOMBROWSKI** (*in memoriam*). Professora do Colégio Dom Daniel Hostin de Matos Costa SC. Embora a Professora Josete nos tenha deixado precocemente, foi uma batalhadora da História do Contestado, entre outros importantes projetos, foi idealizadora e instituiu o "Nosso Museu" na antiga estação ferroviária de Matos Costa.

SUMÁRIO

POETAS

O Despertar	
Vicente Telles	27
Santa Guerra	
Paulo Ricardo dos Santos	28
Revivendo o Contestado	
Marinês Inêz Frozza B. Santos.....	29
Centenária “Prucissão” de Memórias	
Solidê Volpato.....	31
No sertão nasceu uma Rosa	
Anderson Gibathe.....	32
Contestado	
Luciano Dalmedico Voltolini.....	33
Sertão Amado	
Iria Graciete Weinert Chaves	34
Disputas no Contestado	
Deise Formentin	36
Valor de nossos antepassados	
Elisa T. Kasczeszen de Oliveira	37
Cidadão Canarinho	
Allan Santana Santos	38
A estrada	
Robinson Silva Alves	39
O Último Combate	
José Vilmar Pereira.....	40

Sonhos desprotegidos	
Allison C. da Rocha Sartor	40
Trilhas e Veredas	
Roque Lírio de Jesus.....	41
Um Sonho Contestado	
Guilherme Pupo Falconni	42
Contestado Ao Presente: Uma História Permanente	
Waldir Borille.....	43
Centenário Contestado	
Dione Maria Peres Mendes	45
Contestado se faz na fé	
Gilberto Luiz Salini.....	46
Revivendo a História	
Maria das Graças Maule Borille	47
Os 100 anos do Contestado ainda estão presentes	
Airton Leite Bastos	48
Oh, São Sebastião	
Guilherme Balestrin Sari.....	50
EXALTAÇÃO À CALMON	
Vicente Telles	51
Contestando o Contestado	
Jair Antunes.....	52
Contestar o Contestado	
Katia Cristina Shuhmann Zilio	53
A Cabocla	
Sebastiana Nunes Dociatti	54
Contestado	
Clairton Buffon	55
A Saga do Contestado	
Carmen Favretto Bortoli.....	56
O Puxirum da Fé	
Almir Visconde dos Santos	57
Mãos de Cimento	
Letra e música: Vicente Telles.....	58
O Triunfo da Aurora	
Letra e música:Vicente Telles.....	59

Tributo À Matos Costa	
Letra e música:Vicente Telles.....	59
Homenagem ao Monge João Maria	
Guilhermina Telles	60

ENSINO SUPERIOR

Guerra do Contestado	
Jéssica Vanessa Cavalheiro e Simone de Mello.....	62
Verdes Matas	
Simone Pinto Pereira Zelinski	63
Pássaro	
Alisson Iunzkovzki	63
Terra Contestada	
Eliane T. Schorr	64
João Maria de Jesus	
Elidiane Lopes Ferreira.....	64
O Que foi o Contestado?	
Eliane do Prado	65
A Honra Centenária	
Alessandra Aparecida Palhano	66
O Contestado	
Fernanda Raquel Ferlin de Souza	67
A Guerra do Contestado	
Elizabete Ferreira.....	68
Marcas de uma Guerra Contestada	
Jucemar Antonio Souza da Luz.....	69
Da floresta para os trilhos e história	
Flavius Silva	70
Que Bicho é Este?	
Eliane do Prado	71

ENSINO MÉDIO

Contestado uma terra de conflitos	
Luiz Carlos Mocelim.....	74
Resistência	
Cleiton Querobin	75
Disputa entre homens	
Jaine A. Vaz de O. Batista	76
O Caboclo	
Maykon Sbeghen.....	76
Batalhas pelos direitos	
João Marcos Cigonini	77
A Natureza	
Silmara da Silva Ribeiro.....	78
A Minha Paisagem do Contestado	
Marques J. X. de Oliveira.....	78
O Contestado	
Franciele Maeberg de Souza.....	79
Contestado	
Bruna A. de Oliveira	80
O Contestado	
Autor:Gustavo de Lima V. dos Santos.....	80
O Contestado	
Heloíza Pierdoná	81
Relembrando o Contestado	
Cleisi Schimidt Alves	81
Soneto do Contestado	
Júnior José G. de Souza	82
Minhas Araucárias	
Lucas Venicio Bertotto	82
Lembranças da guerra	
Luana de Fátima Ribeiro Semam	83
A Paisagem Centenária	
Larissa T. dos Santos	84
Guerra do Contestado	
Aurtor: Marcelo Dyogo Vieira	84

A Ferrovia do Contestado	
Jusciani P. dos Santos	85
A Ferrovia que a evolução traria	
Edilaine H. de Souza	85
As Florestas	
Daniel Koggi Pahl	86
Os Sertanejos	
Vanessa doPrado Ferlin	87
Guerra do Contestado	
Vinicius M. França	88
Meus Encantos	
Leonardo Gazzoni.....	89

ENSINO FUNDAMENTAL

O Trem do Contestado (I)	
Giovane Alves	92
O Trem do Contestado (II)	
Pamela Martendal Taisque	92
Ferrovia do Contestado	
Sandra M. Mildemberger	93
Muitas vozes no Contestado	
Augusto Torres Lucas	93
Guerra do Contestado	
Alisson S. de Lima Corrêa	94
Solidão	
Vinicius Frensch Vanderlinde.....	94
Se esta Terra fosse minha	
Alissa Ketlin Witt	95
A Guerra do Contestado	
Luiza Agostinho Ramos	95
Eu, no Contestado...	
Pedro Henrique Taschetto de Souza	96
Desmatamento, dor e sofrimento	
Pedro Henrique Haeming.....	96

Contestado	
Gabriela Zadorosny	97
Mulher - a luta interior	
Carolina C. Susin.....	97
Sem dó	
Heloísa Rechetelo.....	98
A Morte	
Carlos Henrique Censi	98
Contesto o Contestado	
Luisa Delponte Nunes	99
Massacre dos Caboclos	
José Eduardo W. Grossl	99
Memória da Floresta	
Gabriel Maguiroski.....	100
O que ficou?	
Arthur Miguel Alves Beninca	100
A Floresta	
Alexandro Portella Jr.	101
Imagem Riscada	
Wesley Kaliski Goss	101
Memórias da Guerra do Contestado	
Vinicius Kollross	102
Vida Desprotegida	
Renata Isabela Bus.....	102
Mortos acabados	
Renata F. de Mello.....	103
Abandonados	
Monique P. T. Ramos.....	103
Os Monges	
Laura Mazur.....	104
Era Floresta Encantada	
João C. S. de Oliveira.....	104
Árvore de Araucária	
Maria E. Muncinelli.....	105
Massacre do Sertão	
Carlos E. T. de Andrade.....	106

O Contestado	
João Vitor.....	106
O Homem do Contestado	
Amauri Sikora Junior.....	107
Matas	
Ramon Ribeiro.....	107
Caminhos de Ferro	
Thiago Pfeffer.....	108
O Contestado	
Mariana K. Amancio.....	108
Contestado	
Lais de S. Gonçalves.....	109
Era uma vez	
Julia de Colo Lima.....	109
Sangue e Suor	
Heloisa G.Linzmeier.....	110
Sul da Madeira	
Gabriel Lachowicz.....	110
Chão proibido	
Fernanda C. S. Gislou.....	111
Viagem ao Sul	
Pedro H. C. Coppini.....	111
O Contestado	
Daniel Silva.....	112
Guerra do Contestado	
Rafael Vinicius Schroh.....	113
O Contestado	
Letícia A. Vendt.....	113
O Contestado	
Chaiane Buchhor.....	114
Povo Guerreiro	
Andressa Camille Chaves.....	115
Novo Mundo	
Mayra Fanderuff.....	116
O Contestado, ontem guerra hoje cultura	
Gabrielle Marroco Rosa.....	117

O Contestado	
Natan Konkel.....	119
A Guerra do Século	
Letícia G. Gassmann.....	119
A Guerra do Século	
Thainê E. Glixinski	120
Paisagem admirada e mata inexplorada	
Julia Heloisa Vieira.....	120
Da cidade Santa à República do demônio	
Tiago Lidani.....	121
Por causa da ferrovia	
Bruna Gasperini	122
Campos abertos	
Lizi dos Santos	122
Contestado, uma história	
Autor:Marco Eduardo Plissari.....	123
Lembranças da Ferrovia	
Caroline Carla Baggio	124
Uma ferrovia muito vazia	
Mayara Claudia Dell Osbel.....	124
Velha locomotiva de ferro	
Daniel H. Mendes	125
Povo do Contestado	
Marcelo Provenci	125
Guerra do Contestado	
André de Mari	126
Vale do Contestado	
Matheus Miliorança	126
100 anos de glória	
Diego Zanchet	127
Guerra do Contestado	
Cristian Nogueirai.....	128
Viagem ao Passado	
Igor Lucas Zancheti.....	128
Povo Guerreiro	
Vanessa Chitolina	129

Contestado, um conflito armado	
Emanuele Cavalheiro	130
Povo Guerreiro	
Ritanara T. Bianchet	130
As Poesias do Contestado	
Maria E. N. de Lima	131
Nos Trilhos do Trem	
Brenda Brandt	131
Contestado	
Jucéli Goncalves	132
Contestado	
Neimar Trentin	132
Contestado: O sonho e o tempo	
Rodrigo Souza	133
Irani	
Darlison Guimarães	133
Irani	
Fernando Conti	134
Irani	
Pamela T. da S. Santos	134
A Natureza	
Natan C. Machado	135
Do Trem	
Tiago Lorenzato	135
Guerra Marcante	
Diessica Rossi Frigo	136
O Contestado	
Douglas R; Seganfredo	136
O Caboclo	
Ellen de L. V. dos Santos	137
História do Contestado	
Igor Ascari	137
O Berço do Contestado	
Gilberto Gonçalves	138
Poesia do Contestado	
Juliana Salvinski	138

50 Anos de Irani	
Ricardo Kades	139
Água Fonte de Vida	
Vinicius Gazzoni	139
A Sangrenta Guerra	
Ezequiel Pieri	140
A Morte do Contestado	
Gustavo Vieira	140
Triste Memória	
Kauana de A. Araújo	141
A Guerra do Contestado	
Maikely Leite	142
O Querido Contestado	
Alberto Antônio Grasel	143
A Paisagem do Irani	
Luis Otávio Lanhi	144
A Paisagem de Irani	
Douglas Mario Fabris	145
Contestado	
Débora Kuittel	146
O Município onde vivo	
Gabriel Fabris	147
Pedaços	
Julia S. de Cassias	148
Paisagem	
Carlos Rafael Pigosso	149
Poesia do Contestado	
Adrian Sganzerla	150
Irani, Cidade Encantada!	
Marina Toaldo	151
Uma Cidade Maravilhosa	
Samara Ribeiro da Luz	152
Certa Paisagem de Irani	
Vanessa Guisso	153

Herança Catarinense	
Julia Franceschina.....	154
Reduto da esperança	
Nossa Água Nossa Vida	
Leandro Felipe Kovalek.....	155
As Cidades Santas	
Veronilson S.dos Santos	156
Estradas de Ferro	
Tainara C. Haigertt.....	157
Monge João Maria	
Sabrina Ribeiro Vieira	157
Rios de Santa Catarina	
Maria de Fátima Guimarães	158
Paisagens do Contestado	
Rafael Antonio Taques	159
Vida e Paisagem	
Camila Fernandes de Oliveira	161
O Trem	
Victor Dietrich Vieira Leite Bastos.....	162
Irani: minha Cidade	
Rafael Gazzoni.....	162
Máquina de ferro	
Julia Woehl Albino	163
Irani	
Iara Cristina Dalla Costa	164
A Guerra	
Lelícia Pasquali.....	165
Madressilva	
Suelen Longo.....	165
Irani: Terra de uma Guerra	
Marcio L. R. Amancio	166
A Guerra	
Lais Vitória Corrêa	166
Acontecimentos da guerra!	
Ana P. C. de Lima.....	167

A Guerra de Santa Catarina e Paraná	
Anderson T. Ribeiro	167
O ataque no Irani	
Emerson F. de Lima	168
Estrada da Mata	
Alciane Fernandes	168
A Ferrovia dos Sonhos	
Diovanna C. Schell	169
Contestado	
Kauana S. de Carvalho	169
As paisagens	
Analice Gallas Kades	170
As belezas de Irani	
Bruna D. Garbin	170
Paisagem natural	
Esperanza M. Mascareno	171
Etnias Índios, brancos e negros	
Isadora P. Zamarki	171
O ar de nossa cidade	
Laura V. J. Carvalho	172
As coisas domundo	
Leonardo Suzin	172
Paisagem	
Maiara Jacinto Rizzi	173
Águas	
Natanael de Cezare	173
Debaixo das Nuvens	
João A. B. Fachin	174
O Contestado	
Amanda Vicari Tres	174
A Guerra do Contestado	
Scheila C. da Silva	175
O Combate do Irani	
Giovana Steffanon	175
Água I	
Maurício Hilário	176

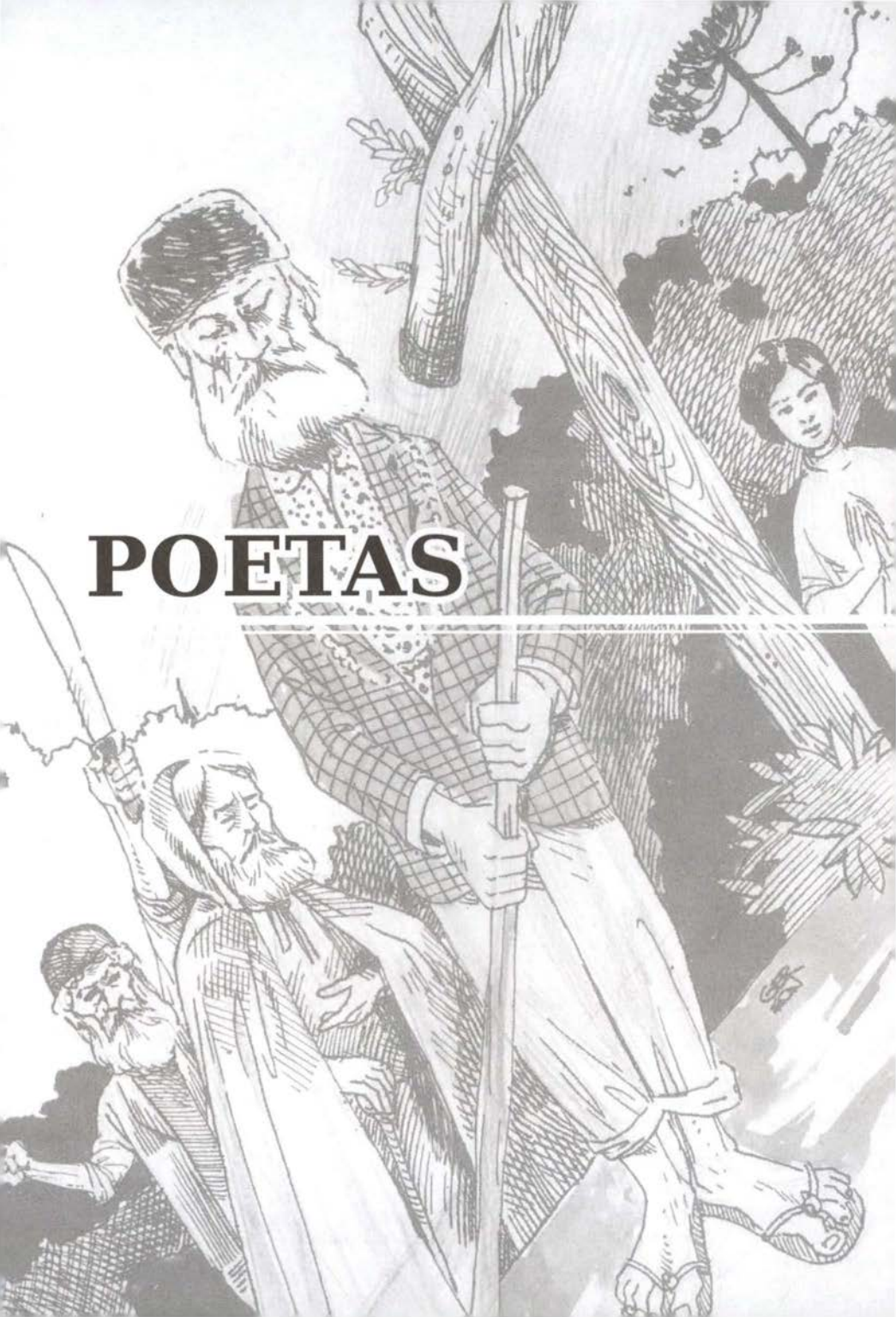
Água II	
Filipe Faganello	176
Paisagem do Contestado	
Jhonatan Kavalek	177
As Paisagens do Contestado	
Alecy Kauane Belo	178
Paisagens de Santa Catarina	
Mateus Borba	178
A Guerra do Contestado	
Fabiana R. Schneider	179
Contestado	
Amanda A. E. Visoski	179
Marco do Contestado	
Iara Schneider	180
Contestado	
Maiara S. Marchiori	180
Contestado	
Morgana Bellé	181
Contestado	
Milena E. Marchiori	181
Contestado	
Natália Pavan	182
Contestado	
Suéli Azevedo da Silva	183
O Contestado	
Rubia C. Sulsbach	183
Prosas do Contestado	
Maurício Jorge Antunes	184
Rios da Vida	
Leticia Stefany Bello	185
As aguas do contestado	
Jardel José Dias	186
A Guerra do Contestado	
Karine V. T. Bóz	187
A Guerra do Contestado	
Edwilson	187

Águas do Contestado	
Pablo Luiz Grieger.....	188
Mais um dia de sofrimento	
Ana Claudia Paulista.....	189
A Guerra do Contestado	
Kelly Cristina Santana.....	190
A Guerra do Contestado	
Luis Frederico Balman	190
Contestado	
Maiara Bittencourt.....	191
Contestado	
Rayan Thiago Ferreira	192
O Contestado	
Carlos D.	193
O Contestado	
Gabrielle Stelmachuk	193
O Contestado	
Guilherme Murilo Litwinski	194
O Contestado	
Lucas de Souza Delvoss	195
O Contestado	
Felipe K. Kranholdt	196
O Contestado	
Andrieli Carvalho	197
Natureza Poluida	
Mara dos S. Oliveira.....	197
O Contestado	
Letícia da Costa Senn.....	198
Contestado	
Janice C. G.dos Santos	198
Guerra do contestado	
Ernildo A. Fernandes	199
Há cem anos	
Ana Maria A. de Lima.....	199
Guerra do contestado	
Jean Carlos Buba	200

A Paisagem	
Ana Flávia Rosa	200
Águas Preciosas	
Valdevino Veng	201
Causa da guerra	
Adriana Lisboa	202
Água você é Importante	
Diana S. A. dos Santos.....	202
Ferrovias	
Débora da S. Ratochinski	203
Monge João Maria	
Carolina Aparecida Kubiak.....	203
Ocupação Humana	
Luis Felipe P. de Jesus	204
Guerra do Contestado	
Rosane Pilaty.....	205
Águas que passaram	
Emanuely N. Ribas	205
Bela Santa Catarina	
Leonardo José Passaura	206
Ferrovias de Santa Catarina	
Paula A. Frederico	206
A Guerra do Contestado (1912 a 1916)	
Suzana D. Zacarias.....	207
Araucária	
Murilo Ribeiro	207
Conflito	
Taise Juliane Lemos.....	208
Quatro anos de Destruição	
Vitor Luis Kuchnier	208
A Guerra do Contestado	
Rafaela da Cruz.....	209
Guerra do Contestado	
Pamela A. Koaski	209

O Conflito	
Marcia F. dos Santos	210
O Centenário	
Jaqueline R. de Meira	210
Nossa paisagem	
Tiago M. dos Santos	211
Monge João Maria	
Vanessa Buba	211
Santa Mata	
João Paulo Pechibilski.....	212
A guerra do Irani	
Lucas Semczeceyn	212
Guerra do Contestado	
Giovani	213
Estrada de Ferro	
Marina A. A. Ferreira	213
A Guerra do Contestado	
Thaís A. da Silva	214
Guerra do Contestado	
Taionara R. Tedesco	215
A Guerra do Contestado	
Luciele Dias da Silva	216
A Ferrovia do Contestado	
Weslen Maurício Piala	217

POETAS





O DESPERTAR

Autor: Vicente Telles

Irani - SC

Sangue e suor
Campo encharcado
Mãos esfoladas
Mangue banhado
Lágrimas ceifadas
Pulso parado
Esperança arrancada
Um sertão devassado

Miséria de muitos
Opulência de poucos
Chicote delírio
Poder concentrado
Eterno martírio
E astuto letrado
Um povo escravo
A ferro marcado

CHEGA CHEGA CHEGA DE GRA-
XAIM
CHEGA! CHEGA! DESPERTO
MEU GRITO ENFIM
O POVO CONDENA
A IMPUNIDADE
QUER SEGURANÇA
QUER FRATERNIDADE

DEFENDE A JUSTIÇA
REPELE O ABUTRE
QUE QUANTO MAIS COME
MENOS SE NUTRE

FORA A VIOLENCIA!
FORA O DESCASO!
A PÁTRIA SÓ BRILHA
SE A EDUCAÇÃO FOR O CASO

Um herói decidido
Patriota consciente
Foi mandado guerrear
Contra irmãos inocentes
Denunciou com rigor
E foi trucidado
Por agentes do mal
Selvagens letrados

Em lugar da violência
Haja sabedoria
Somos todos herdeiros
De uma cultura vazia
O povo reclama
Educação eficaz
Na escola, na rua: o medo
Sem amor não ha paz

SANTA GUERRA

Paulo Ricardo dos Santos

Joaçaba - SC

Não posso contar uma história
que tão pouco tem de glória
Nem posso lembrar-me do tempo
que o trem era o movimento.
Só sei que existiu uma época
onde a arma, a força e o poder
faziam as pessoas crer
que tinham por merecer.
O meu, o teu, o seu,
o "nosso" não era negócio.
Ninguém podia entender,
o que viria a acontecer.
Linhas divididas,
pessoas suicidas,
acreditando que o vazio de um tempo
iria preencher uma terra de vento.
O resultado você pode imaginar.
Teve, claro, aqueles que tentaram
indagar.
mas a seu tempo, a morte, o san-
gue e a tristeza
tomaram conta da pobreza (e da
riqueza)
A religião não trouxe o seu "clarão"
tampouco aquela velha ilusão
de que o céu tem um chão
que elimina a decepção.
O estado tampouco desfez a ilusão
de que o progresso era a razão,
passando por dentro do sertão,
viria a grande emancipação.
A corda sempre estoura do lado
mais fraco.
O poder do forte contra a dor do

"opaco".
No discurso, a plena noção,
de que tudo estava pensando,
analisado.
poucos acreditam no perdão,
daqueles que usaram da corrupção.
Mas como disse Renato Russo:
"Nenhuma Guerra pode ser Santa"
Acredito que o final desta história
tem um intruso
que se fez presente e ausente
uma espécie de serpente,
Que de repente
acreditava no real poder da sua
mente.
E sem orgulho
fez barulho
nas terras de ninguém
não ganhando nem um vintém,
apenas o desdém
das criaturas mais sofredoras
que tiveram suas vidas destruídas
em razão dele: O nada.
Então, de que vale uma santa
guerra?
Para uma mera recordação do
jamais
do nunca mais
ou do até mais?
A verdade nunca será construída
Porque aquele trem passou só de ida
O que volta são as lembranças
de uma guerra que jamais foi
santa.

REVIVENDO O CONTESTADO

Marinês Inêz Frozza B. Santos

São Miguel do Oeste - SC

Uma rica floresta demarcada pela abundância de pés de erva mate

Localizada entre os estados do Paraná e Santa Catarina

Assombraram os brios dos homens de posse

Em 1912 grandes investidores surgiram do estrangeiro

Cobiçando e adquirindo as terras

Encurralando caboclos agregados...

Deslocando outros tantos posseiros

E, mais uma vez a história se repetia...

Nem em mil anos a sangria derramada será lavada

Nem mesmo as memórias serão apagadas...

Nem as almas que vagam pelos vastos territórios

Margeando caminhos desconstruídos, reconstruídos

A contestação começou com agricultores

Que contestaram a doação governamental a madeireiros

e à Southern Brazil Lumber & Colonization Company

Da área de terra já povoada e cultivada

Numa sequência sem muita lógica a exploração da madeira

Deixou mais vidas ceifadas...

Desabrigadas...

Pequenos agricultores caboclos viram seus sonhos desmoronarem

E nos locais ocupados hoje pela moderni-

dade

Retumbam as vozes que podem ser ouvidas

A cada sussurrar de máquinas sofisticadas

Há mil lamentos dos que ali habitaram

E há também os lamentos dos que choram

Por suas dores... Lembrar... Lamentar...

A mutilação de muitos pelo bem de alguns poucos

O capital e a soberba acima de qualquer piedade

Matar ou morrer?

Que restava aos posseiros senão lutar até o fim...

Qual esperança lhes alcançaria

A ordem era "Progresso"

A luta .. A fome... A miséria...

Tudo soa estranho em tempos modernos

Compreender para aceitar...

Aceitar ceifar vidas em prol de sonhos enlouquecidos

Contestar o contestado

Constar o acontecido

Reviver o contestado

Saber o que estava sendo julgado

Ativar a memória do povo sofrido

Travar outras batalhas com o inconsciente

Atirar... acertar... errar...

Posseiros, pequenos lavradores, ervateiros, tropeiros e agregados

O que buscavam? Onde queriam chegar?
Os fins utilizados são justificados...
Pela falta de regularização da posse de terras e pela insatisfação
A população hipossuficiente recebeu a Guerra Santa como missão
A religiosidade sendo explorada
A crença para manter a vida
A fé na busca da esperança

Entre os líderes, o beato José Maria
Atacando o autoritarismo da ordem republicana
Pregava novos tempos previa prosperidade e comunhão espiritual
E os caboclos entre a espada fria e a faca reluzente
Optaram por fundar a comunidade de Quadrado Santo
Iniciando uma sobrevivida subsidiada pela agricultura
Furtando gado nas propriedades da redondeza

A saga continuaria...
O homem matando homem...
Massacradores e massacrados
Quantas interrogações despertam ainda
Que respostas esperam encontrar
Não há o que contestar... nem como justificar
A história represa segredos
A vida se esvai nas lembranças

A história reinventada surge
Apagando o passado seja de glórias ou de descaso
Que importa como tudo aconteceu?
Há o que explicar ou justificar?
Como admitir que era sangue do mes-

mo sangue (humano)
Sendo derramado por opiniões opostas
Atingindo objetivos desconhecidos
Defendendo ideais de desconhecidos

Tirando das entranhas da terra seus moradores
Subsidiando atores de uma cena que ainda não havia sido descrita
A disputa politiqureira desmerecia o povo
Como em tantas outras reveladoras histórias
O poder e a ganância serviram de canhão da guerra
Quem são os Joãoes e Josées e Pedros e Marias
Que tombaram em nome da liberdade?
Quantos são os que deram seu único tesouro
Em defesa daquilo que pensavam ter direito adquirido?

Em que local pode-se hoje acender uma vela... Ou quantas...
Quantas deverão ser acesas para iluminar a vergonha...
Enfim, o fim...
Em 1916, milhares de sertanejos foram brutalmente executados
Santa Catarina e Paraná tem a marca deste episódio
Tem heróis... Tem desgraçados...
Tem Contestado
Tem 100 anos de história!

CENTENÁRIA “PRUCISSÃO” DE MEMÓRIAS

Solidê Volpato

Campos Novos - SC

De longe vem vindo, amontoado
de povo, nuvem negra de gente,
chapéus-de-chuva, necessários
para-sol
Parece no agreste praga da
peste;
terço na mão o velho olho “pro”
céu;
No sol escaldante, criança não
brinca, faz risca no chão de poeira ...
mulher, com respeito tem cabeça
coberta -;

/em coro repetem/:

“(João, nosso Santo, implora à
Maria que mande água bendita
molhar nosso tempo de vida
encher lajeados recostados tão
minguados)”

murmúrios, lamentos da dor
falados baixinho, resmungos de
fé imploram ao Alto
? quem é que “intende” ? o “ca-
minhá” desta gente ...

Rosário de contas sem fim,
Anda, Anda, REZA, REZA, anda e
reza, REZA e anda, ...
Remansos descansos na junção
do caminho-
Nas paragens do meu pago de

repente;
Sanga nascente de boa água -,
Verdejante capão -, Santuário
de imagens -,
Local de pernoite peregrino
parava,
Local do descanso, povo devoto
“inda para em prucissão”.

Povo do meu chão,
Nas Santas tantas do monge
Maria - 100 anos depois ...
? santo ou guerrilheiro ?...
o legado da cruz continua no
cajado levado;
emaranhado cortado, novos
trilhos traçados ...
recentes interesses conflitam
novos nossos tempos; acordos
selados ...
cortam, constroem ligações
diferentes entre “gentes” de
ideias iguais,
??? - Novas ou Mesmas SINAS
- ???

“pra poucos, não tão muitos ...”
... novos CENTO1 se aproxima-
mam ...
em dias mateados a gole,
seu rumo a vida segue ...
horas afora sorvendo a história
pela memória !!

NO SERTÃO NASCEU UMA ROSA

Anderson Gibathe
Saudades do Iguçu - PR

No sertão nasceu uma Rosa
Tão bela e perfumada
Entre as outras de seu povo
Era a mais destacada

Uma flor para sua gente
Um espinho para o inimigo
Uma amazona contente
Enfrentando o perigo

Quatorze anos e alguns dias
A idade da jovem guerreira
Em seu olhar rebeldia
Balas na sua algibeira

Cavalgava pelas matas
Liderando a batalha
Buscava seu espaço
Não queria a medalha

Da linda flor tiraram a vida
Com uma arma poderosa
Mas a História lembra ainda
Da Guerreira Maria Rosa

CONTESTADO
Luciano Dalmedico Voltolini
Herval D'Oeste - SC

Pela seara enevoadá seguem os esquadrões rumo ao vértice celestial.
Vede o arauto como espectro portando a bandeira de um venefício sem heróis.

Para trás ficarão arenosas páginas de ventura consumada.
Quadrantes de corcéis montados em sua própria saga e desgraça adentro:
o bosque nefasto vos espera com seus condimentos de terror e tragédia.
Será tua consternação, tua bastilha minguante e cheia de vilões.

Homens de rústicas petições e bons alvitres, quão trôpegos eram teus viveres.
Onde a reserva estava em seu púlpito e suas árvores eram como ferozes
obeliscos.

Onde antes o colibri sobrevoava o anis.

Onde a insolência era derrotada apenas pela longitude do penhasco.
Ali, estes vetustos homens foram subjugados enfrentando os perniciosos
senhores da fatalidade.

Sua casta fora desfolhada, desfaleceu combalida como um intruso equinócio
no verão.

De nada adiantou o ressaltável levante: resoluto, penoso.

Já não dobram mais os sinos da epopeia.

Tombaram os baluartes, longínquos e desvalidos, ainda a pedir socorro.

Destronou-os o insensível.

Caiu em vão o debelado sangue, ruiu como resina vencida.

O monumento aquiescente nada impressiona, pois sobe do chão onde te
encontras infame.

Ninguém quer o coquetel de algozes onde servem o saudosismo periférico.

Réquiem no brejo que é sua tumba, verdejante, esquecida.

Foi todo o esforço inócuo afinal, pois tornou-se horror, tornou-se chaga.
Restaram os nocivos efeitos: como sequelas moveáveis que se perfazem no
atlas contemporâneo.

SERTÃO AMADO

Iria Graciete Weinert Chaves

Mafra - SC

Oh! Terra, amada terra! Solo
sagrado.
Foge no tempo, as lembranças
da Guerra do Contestado.
Há o que explicar a presença
de um povo amado.

Oh! Terra, amada terra!
Que nos alimenta e nos abriga
entristece-nos saber, que foi
motivo de intriga!
Santa Catarina, chão brasileiro,
Verdes matas, rios, ricos
pinheiros,
foi também cobiçado pelo povo
estrangeiro.

Oh! Terra, amada terra!
Aos olhos de alguns, lugar ermo,
abandonado.
O litoral, exemplo de
desenvolvimento, era almejado!
Mesmo assim, este chão foi
adotado
por imigrantes, por camponeses
e por colonos cultivado.

Oh! Terra, amada terra!
Raízes profundas de um povo
guerreiro.
Índios, caboclos: embriões de
nossa cultura,
abrigaram-se neste recanto
brasileiro,
à sombra das centenárias
imbuías,
ao canto do sabiá, canário,
saracura.

A vida os levava, sem medo,
pois viver tranquilo era o
segredo!

Oh! Terra, amada terra!
De águas mansas dos
riachos,
da caça, da pesca e do
cultivo do chão.
Ligava esses povos à fineza
deste torrão.
A vida ressurgia e a
harmonia se estabelecia.

Oh! Terra, amada terra!
A vida seguia o seu caminho.
O homem ao som da
natureza,
ao compasso das estações
não negava o trabalho e
enfrentava as intempéries
com firmeza.

O inverno da vida os assolou
de modo repentino!
A tranquilidade do sertão,
deu lugar a dor e desolação.
Porque se rompeu no sertão
o caminho que ligaria à
civilização.
Trabalho, força, dureza,
fome e dor os expôs à
pobreza.
Ambição e miséria
moral, espalharam dor e
destruição.
Oh! Terra, amada terra!

O progresso que almejava
segurança,
arrancou do seio a criança.
O pai lançou-se à severidade
braçal.
A mãe abandonada, sem apoio e
segurança.
A família cultivo de paz e
esperança.
O lar recanto de luz e amor,
sucumbiu!
Oh! Terra, amada terra!

Em meio a preces e orações,
a fibra de pastores conhecidos:
por João Maria, José Maria,
encabeçaram doze pares de
França
e lançaram-se aos redutos,
seguidos com esperança.
Oh! Terra, amada terra!

Ao retumbar de uma guerra,
redutos povos reuniram,
no âmago do ser como fera!
E na mata, embrião que era luz,
agora, as trevas e o luto as
conduz...
Oh! Terra, amada terra!

Cruel, sanguenta,
sanguinária, horror,
desolação,
rastros de luta e devoção
marcaram o nosso amado
sertão,
na Guerra do Contestado,
assinalada por perseverança
de viventes, que
acreditavam na sorte e não
na morte.
Oh! Terra, amada terra!

Mas gritar foi preciso, lutar
foi preciso
para mostrar que mesmo no
sertão,
subestimado pela ambição,
derrotado!
Bate COMPASSADAMENTE
um coração
que clama, e que contesta a
vida, a luta, o direito
e acima de tudo grita:
Oh! Terra, amada! Amada
terra, minha!

DISPUTAS NO CONTESTADO

Deise Formentin

Sangão - SC

A ganância e a luta pelo poder
Corrompem o ser humano e o impede de viver
O faz perder sua alma
E os inocentes perecer
Um sonho de igualdade
O mundo inteiro quer viver
Esse era o sonho do monge José Maria
Que por justiça, igualdade e compaixão
Na batalha de Irani veio a morrer
Lutando ao lado de camponeses
Contra as forças militares
"Heróis Armados"
Nada amados por serem tão desleais
Usando de força brutal
Fizeram valer seus ideais
Que nada haviam de semelhantes
Aos propósitos de Deus
Na disputa pela terra
Venceu o que melhor estava equipado
Os militares com fuzis, metralhadoras e canhões
Ignoraram a presença dos camponeses
Que com faca, facão e machado
Tentaram inutilmente defender seus direitos
Perdendo não apenas a terra que era fruto de seu sustento
mas suas vidas e de suas famílias
Que república que nada
E hoje segue no presidencialismo
Com a mesma cara deslavada
Protestos ainda são feitos
Mas pouca coisa resolve
E os mesmos senhores são reeleitos
E continuam tendo horror a pobres

VALOR DE NOSSOS ANTEPASSADOS

Elisa T. Kasczeszen de Oliveira

Rio Negrinho - SC

Pessoas simples, humildes.
Oprimidas pela situação.
Viver! Sempre um dia após o
outro.
Se vive porque o tempo não pára.
É a Lei natural da Divina
Providência.
Tudo acontece por um só motivo:
A existência do Criador Absoluto!

Sem alimento, sem terra,
Dominados pelos grandes
Homens do Poder.
Onde buscar apoio e segurança?
A terra que avistamos e que
pisamos.
Possui riqueza natural e de
transformação.
Assim temos como tirar o
sustento

Foi na figura dos Monges
Religiosos...
Que ancoramos nossos corações.
Sendo respeitado por pregar a
Palavra de Deus.

Fortalecidos e guiados pelo
Monge José Maria.
De sertanejos desolados e
revoltados,
Surge um novo Povo com
identidade própria
Seguro e livre de igualdade
social.

Somos o Povo do Contestado!
Desse conflito, nasce a Guerra
Santa.
A qual gerou seguidores
estimados pelo seu Monge.
Desprovido de tudo e de todos.
Mas provido da maior das
virtudes: A caridade
Sua alma boa traz a saúde
pela própria mata.
A botica veio para assistir a
todos das redondezas.

Mas, seu trabalho, justo,
honesto e sem custos.
Foi mal visto pelo Poder.
Houve de tudo ao extremo.
Até a morte de seu Líder!
Desistir jamais, seguir sempre.
E assim sucedeu... Muitas
mortes.
Antes de se dar por vencidos.

Porque lutar é sentir o valor
verdadeiro
Do compromisso com a vida do
outro.
Portanto o sentimento do amor
brotará
Onde existir reflexos de
manifestação
Da vida única exclusiva e que
pulsa
Tanto em mim como em você.
Porque somos todos filhos do
mesmo Criador.

CIDADÃO CANARINHO

Allan Santana Santos

Salvador - BA

Andava com graça
Corria, brincava
O mundo era verde
A vida abundava

Em meio ao sobejo
Uma brisa soprava
Trazia com o vento
Os segredos da mata

Foi quando eu vi
Sozinho não estava
Era um papa-capim
Que me paparicava

Bem perto dali
A uma passada
Um tal bem-te-vi
Agora falava:
- Tô te vendo!

Eu (?) já não acreditava
É que o papa-capim
Sorrindo pra mim
Se precipitava:
- Fique! Fique!

Meio aturdido
Já não mais corria,
Agora voava
Buscando sentido
Praquela toada

Foi quando cai
Então eu piava
Com pena de ti
Da gaiola que estava

A ESTRADA

Robinson Silva Alves

Coaraci - BA

Sangrentos trilhos
Da ferrovia da morte
Profano pecado
Início de dor
Da guerra do contestado

Expulso da terra
Dita devoluta
Sangrei
Morri
Fui a luta

Pela estrada cabocla
Construí meu caminho
Desafiando o opressor
Lutei contra o espinho

Segui José Maria
Para t\Taquaruçu
Proclamar a monarquia

Sou do exército de São Sebastião
Que enfrenta o opressor
A vil república
A lei do cão

Partimos para irani
Para nosso destino
Descobrir

No banhado grande
Teve início
Um confronto sangrento

Vi a morte bem de perto
Tombaram muitos
Morreram José Maria
E coronel João Gualberto

Muitos fugiram
Para Caraguatá
Com a Brava Maria Rosa
Os inimigos desafiar

Vi a última
Luz do dia
Na batalha de Santa Maria

A procura de meu caminho
Deixei meu legado
Vaguei o vale da morte
Nas estradas de sangue
Da guerra do contestado.

O ÚLTIMO COMBATE

José Vilmar Pereira

Timbó Grande - SC

Do reduto se ouve um grito
Adeodato observador
É Setembrino que vem chegando
Bombardeios e muita dor.

Concentrados em Santa Maria
No Coração da Serra do Espigão
Atualmente Timbó Grande
Do Contestado essa Região.

Na mata ouve resistência
De muitos valentes caboclos
Mas contra tantos soldados
Sobraram deles muito poucos.

Adeodato Manoel Ramos
O último apanhado
Foi levado a Florianópolis
Em uma prisão foi trancafeado.

Paraná e Santa Catarina
Dois Estados hoje irmanados
Assinaram o acordo de limites
Do território do Contestado

Em agosto de (1916) dezesseis
No Rio de Janeiro, termina então
A questão do Contestado
Que hoje nos leva a reflexão.

SONHOS

DESPROTEGIDOS

Allison C. da Rocha Sartor

Curitibanos - SC

A luta por seus direitos
Quanto a seres
pertencentes a uma nação
As batalhas por respeito
Que introduzem sangue e
devoção

Traços marcados em
nossos peitos
De uma grande revolução
Um povo com o desejo de
ser ouvido

Como cidadãos há tempos
pertencidos
A uma terra de trabalho e
sonhos desprotegidos.
Entre fatos de nossa
história

A guerra deixa sua vasta
memória
Ouve-se a perda, a glória.
Famílias de suas terras
retiradas

Com a força voraz de
destruição

A defesa em emboscadas
Possuindo poucas armas, e
um bravo coração

Faces cansadas que coram
Por lágrimas e um intenso
vermelhidão

Nessas terras que hoje
tudo brota

Regadas a lagrimas de
quem um dia choraram.

TRILHAS E VEREDAS

Roque Lírio de Jesus

Cruz Machado - PR

Nas trilhas desse caminho,
pinheiro cheio de pinhão
das terras que estão unidas, é
Porto e é união.

Alguém que viveu essa história
e viu a cidade nascer
No peito uma crescente glória,
eu morro mas tu vai viver
Em 1726, as primeiras
expedições chegavam,
Só índios botocudos e
caingangues, era o que existia e
mais nada.

Os campos de Palmas foram
descobertos, a ocupação logo a
seguir.

Encurtar o caminho era
necessário, entre palmas e
palmeiras; foi mais ou menos
assim.

Este muito longo o trajeto,
desvios que levam a mais,
Cansando a tropa e o gado, dos
homens tirando a paz.
Pode iniciar uma vereda, criar
nela novo caminho,
Trazer pra mais perto palmeira,
e palmas ser o seu vizinho.

Na decorrência desse fato,
uma descoberta se fez,
Pedro Siqueira Cortes; anote o
dia ano e o mês,
12 de abril de 1842, por ele foi
descoberto o vau
Que permitia as tropas
chegarem ao trânsito fluvial

Surgiu então o local
denominado Porto união, mais
tarde foi alterado
Será que isso foi bom?
Mas faz parte da nossa
história, dizer que Porto União
da Vitória
Não deixou de chamar a
atenção.

Seu nome expressa junção,
visão ampla de poder, contudo
isso mais tarde,
Uma ideia nova nasce, só
União da Vitória vai ser.

E vendo a grandeza da terra,
sem conseguir separar,
Veio o trado de limites
prontinho para desmembrar
Porto União é agora, desligado
de União da Vitória; estado de
Santa Catarina.

UM SONHO CONTESTADO

Guilherme Pupo Falconni

Taubaté - SP

Quando a terra aqui chorava
de ferro quente atravessada
as vida de longe trazida
e esperança abandonada.

Gente de ferro como gente,
a máquina rangente fez seu
estrago,
tragou cada quinhão de terra
madeira e mate em cada lado.

O povo abandonado
fez no beato sua bandeira
na espada de madeira
seu pranto contestado.

Mas jazia século novo
e a democracia do grande
fez da terra e dessa gente,
caldo, sangue derramado.

Contestada não foi só a terra,
foi o sonho daquela gente
sonho do povo, hoje e sempre,
do seu quinhão assegurado.

No Brasil, *guerra civil*, não se lê,
na história se fala,
da justiça que não vê
o clamor do povo no beato, à
bala!

Doutro lado, não do povo,
quando ladra o rico, grita a
gente:

- À vitória de cada dia, num
repente,
faz nosso próprio contestado.

- *Façamos Brasil mais justo
sem medo, tremor ou susto
a vitória do povo gente,
povo herói nunca lembrado.*

CONTESTADO AO PRESENTE: UMA HISTÓRIA PERMANENTE

Waldir Borille
Chapecó - SC

Monto meu flete de mente ador-
mecida, e o tempo galopa...

Olho para traz, mesmo de olhos
fechados, revejo o cenário dessa
epopéia, vivenciando o passado no
presente.

Era dois de outubro e na selva do
Contestado, grupos armados em
defesa das terras, crenças e suas
razões, em prontidão.

A quietude deixava mistérios nas
picadas, alongando os olhos...

De repente o estopim do estar-
dilhaço, ativado com faíscas dos
fácões, chumbo e sangue.

Os raios fresteiam a mata
sangrando as clareiras, a
sombra se alonga e a noi-
te emponcha a tarde.

A cerração e a fumaça se confun-
dem no banhado grande, o galo
silencia a madrugada e o tição
fragmenta centelhas de dor com-
partilhando com a cambona sem
água, fazendo costado com a erva
lavada e a cuia entre as cinzas
num ritual de soluços.

Evolução! Poder! Leis! Decisões

autoritárias soberanas em
nome do progresso.

Vidas ceifadas, sonhos, fa-
mílias e povoados! Qual é o
preço?

Quanto custa uma vida hu-
mana? O branco do papel
simboliza a paz mas oculta
segredos, clarividência o que
é bom para ouvir,
e limita o que os olhos podem
ver...

A força da expressão, se trans-
forma em rajadas na sentença
condenatória,
em massacre poético se não
agrada os ouvidos.

Um centenário e interminá-
veis longos anos, a brutalidade
do massacre marca com vio-
lência em nome da paz. Hoje o
que comemoramos? Lágrimas!
Dor! Os olhos se turvam con-
funde as retinas,
entre ruínas de uma ferrovia
sangrenta. A cada primave-
ra, a centelha das cicatrizes
e feridas perenes, se afloram
mantendo viva a história.

Culpas! Galardões! Méritos, os inimigos que eram irmãos, e a soberania foi sentenciada na sepultura da vala dos vinte um?

Não...O que mudou? Vejamos este horizonte largo além do infinito, onde germina novos traços de ferrovias...

Critérios encrostados no silêncio oculto da Cultura, transformando-se em benefícios e limites ao bem comum. A balança da razão se nivela no direito mínimo, o rigor da lei cumpra-se no máximo.

Esta trajetória o que ligou? O que interrompeu? E quanto matou!!!

O calvário pergresso nos peregrina um longo centenário...

Este espetáculo eterniza,

imortalizando as inconformáveis gerações, irmanados na luta contínua e incessante da justiça, dos valores e sentimentos humano, nos registros da nossa história. Trago o passado para o presente descurtinando o obscuro, fortalecendo a justiça e nossa mente, selando a paz com a seiva de um amargo, com a essência da erva-mate do caboclo, comungando com o calor do porongo em cada palmeada.

Rio do Peixe e ferrovia, ajojados em suas extensão. O tempo matou a ferrovia, luto mata aos poucos seu companheiro, também aprelhados com a ferrugem e a poluição.

Existe em nossa história Catariense, os trilhos interrompidos pela ferrugem, nas ruínas da ambição, marcado com sangue, no luto das terras de nossa gente.

CENTENÁRIO CONTESTADO

Dione Maria Peres Mendes

Irani - SC

Nos tempos dos coronéis
Há muitos anos passados
Na Guerra do Contestado
Houve batalhas cruéis
Pelos limites da terra
Batalhas viraram guerra
E teu povo massacrado

Irani traz na lembrança
Os cem anos desta guerra
Porque a dor não encerra
No fim de um conflito
O eco dos gritos
Ainda se escuta
Junto estalos das lutas
De tiros e facões

Nos vales nas serras
Nos campos nas matas
No som das cascatas
No sopro do vento
Na voz do silêncio dos corações

Em tuas veias Irani
Corria águas cristalinas
De repente a triste sina
E o sangue foi derramado
Deixando o chão manchado
Descendo pelas colinas

Irani teu calendário
Marcando o centenário
Lembranças do sofrimento
Ninguém ouvia os lamentos
Dos gemidos feito prece
Que aos poucos desaparece
Carregados pelo vento
Mas de tempo em tempo

Revive de novo
Na mente de um povo
Que tem compaixão
E nunca esquece

Tem quem diz que é
bobagem
Não dá muita importância
Com anos e muita distância
Para escutar a mensagem
Mas se a guerra fosse hoje
Estariam aos pés da cruz
Implorando por Jesus
Talvez pedindo vingança

Mas o tempo não apaga
Uma história sangrenta
Que até Deus lamenta
Injustiça da terra

Se cravasse em nosso peito
A espada da covardia
O tempo não curaria
Cicatrizes e defeitos
A dor das chagas abertas
Nossa eterna companhia
Clamaríamos por justiça
Até o fim
Dos nossos dias

CONTESTADO SE FAZ NA FÉ

Gilberto Luiz Salini

Rio dos Índios - RS

Entre a opressão, surge a fé
Em meio a tiros, a oração
Somos povo, somos forte
Andantes deste nosso chão.

Olhem quem vem aí?
É João?! É José?! São "Maria"
Líderes andantes, presentes
De casa em casa, dia a dia.

Nessas terras que nos são
roubadas
Desse povo que é humilhado
Dos trilhos que afasta e mata
De uma região do solo
CONTESTADO.

Somos capazes de voar
Povo guerreiro, Exército
Encantado
Deixem-nos peludos!
Respeitem o chão dos pelados.

Juntem-se a nós homens de fé
Deixem pra trás medos e
fracassos
Podemos muito com nossa força
Afinal, formamos o Exército
Encantado.

Cheguem, tragam suas espadas
de madeira
Nosso Rei Celeste dá a força
Vos falo de um lugar novo
Taquaruçu, a Cidade Santa.

Nossos redutos, são longe/perto
Somos pobres, caboclos,
desertores, religião
Lutamos por justiça com fé
Enfrentamos a Guerra de São
Sebastião.

E fique de nossa luta
A História pra registrar
Memórias, Capelinhas, fontes,
cruz
É a religiosidade no Contestado
a se firmar.

REVIVENDO A HISTÓRIA

Maria das Graças Maule Borille

Chapecó - SC

Tinha aproximadamente seis ou sete anos não lembro ao certo, mas estava com meu pai Gaúcho de alma e coração, amante da tradição, e da história do sul.

Era uma turma tagarela que traziam no semblante a curiosidade pelos estudos da região e da Guerra do Contestado. Mês de julho, campos branquinhos de geadas, simbolizando uma paz que não havia outrora.

Chegando lá me preparei pra correr pelos campos, atirar pedregulhos no rio, Catar aquelas laranjas amarelinhas que se desprendiam dos galhos e falar com as árvores. Mas meu pai gaúcho e disciplinado me puxou no tento.

E fui percebendo, com minha ingenuidade, que ali, foram campos de batalhas, falavam em guerras, estrada de ferro, lugar que vivenciou muitos conflitos. Nossa... Tinha até um cemitério ali!! Confesso que fiquei decepcionada e ao chegar em casa, um tanto confusa... pensava... mas pra que tudo aquilo? Brigar tanto por terras!

Enquanto aqui na cidade num lote pequenininho, se erguem arranha céus, que encostam nas nuvens e moram tanta gente. Tudo bem, que aqui também vivemos uma guerra.

O que será briga? O que será paz? Muito frio, mas e as pessoas? As pessoas são quentes, Porque seus corações gelados; gelados como aquela geadas lá dos campos do Contestado... Por que a guerra, se somos todos irmãos?

Os 100 ANOS DO CONTESTADO AINDA ESTÃO PRESENTES

Airton Leite Bastos

São Bento do Sul - SC

Um belo dia fiquei sem ter para onde ir
Mesmo depois de tanto trabalhar fomos abandonados e ficamos sem lar
então fiquei aqui
um terra isolada, no meio do nada
um chão sem dono, sem valor.
Muitos comigo ficaram
não era isso que nossa vida queria
mas era única coisa que essa gente possuía
aqui construímos, criamos e plantamos
filhos nasceram, avós morreram
pessoas casaram, novos lares se formaram.
A vida era muito dura, muito sofrida
mas ainda assim era cheia de alegria
a fé era nossa arma
o profeta era nosso escudo
e nosso povo só queria sobreviver
somente a paz e a sobrevivência buscava.
Assim aprendemos amar aquela vida
amar aquela terra querida
que apesar de muito sofrida era a única coisa boa em nossa vida
Porém um belo dia, do nada chegou gente e disse que aquela terra era contestada
que seriam devolutas, e nós

novamente iríamos ser jogados fora da estrada.
Fracos, até pensamos em sair mas não tínhamos pra onde ir.
Então decidimos ficar e nos preparamos pra lutar.
Eles tinham o exército republicano
com muitas armas e munição
nosso exército era chamado São Sebastião
nossas armas eram a fé, a coragem e o desespero
o seu líder tenente Dinarte que da guerra era mestre na arte
nosso líder João Maria um homem de orações e romaria.
E o conflito iniciou sangrento, nojento, desigual
eles com fuzil e canhão nós com foice e facão
e o que era paz, fé e alegria transformou-se em nossos corações
em ódio, rancor e fúria.
E assim lutando, fugindo, perdendo, morrendo dentro de nos o ódio foi crescendo;
e perdemos tudo, a terra, o lar
vidas, pessoas queridas,
a fé a nossa própria referência já não tínhamos mais
resistência
e fomos nos transformando em selvagem

bárbaros, desumanos,
violentos
e nos chamaram jagunços
mas só queríamos nos
defender
somente queríamos um lugar
pra viver.
Enquanto sofríamos errantes
pelos campos
éramos perseguido e
eliminados
até que cansados,
sem rumo, sem comida e com
frio
alojados no planalto
catarinense
nos altos do Irani
sofremos com a batalha final.
Quase todos morreram
Poucos comigo sobreviveram
Sangue, choro, ódio, tristeza
e medo
foi o que sobrou àqueles que
tanto sofreram
Até hoje não sei como aqui
cheguei
A única coisa que sei
é que depois de tanto medo,
tanta injustiça
Aprendi que lutar era perigoso
Que ir contra os poderosos era
temerário.
Sobrevivi, mas ensinei meus
filhos
A sofrer calado, a sair quando
mandado e nada fazer de
contrário
A receber o pouco que
ofereciam sem reclamar
direitos
Porque direitos eram cortados,
depois de tudo acordado
Já meus netos querem se

rebelar
Mas o medo genético neles
incrustado
Também os fazem recuar,
aceitar.
Mas estamos em Santa
Catarina
Uma terra que foi de jagunços
e contestados
e que na luta formaram um
novo estado
Meus filhos e netos
Por mais que evoluíram
Ainda são filhos do povo
jagunço
São filhos dos que perderam o
contestado.
Uma triste e vergonhosa
história de vida
Que ainda se mostra como
uma ferida
Da qual nosso povo não
consegue se libertar.
Muitos anos deverão se passar
Para que essa guerra, essa
luta se desvaneça
E a igualdade humana
prevaleça
Para não sermos mais
abandonados
Para que se cumpram os
combinados;
E para que a glória do nosso
estado
Seja por todos lembrado e
respeitado
como algo mais que somente
a guerra do contestado.

OH, SÃO SEBASTIÃO

Guilherme Balestrin Sari

Água Doce - SC

O progresso vem chegando,
E o trem traz a evolução
No Contestado passa ferrovia, o
que chama muita atenção
Pobre do caboclo, abandonado,
Deixado de lado depois da
construção

Nas rezas ao fim da tarde
Pediam apenas proteção
Nem a ganância dos estrangeiros,
Tirar-lhes-ia a devoção

E a alma do caboclo, se
prendendo em oração
Encontrou José Maria, o homem
da reação,
O monge que trouxe a luz
A chama de São Sebastião

Encantados pela fé, movidos
pela emoção
Lutando pela Terra Santa,
A reza virou arma em suas
mãos
O povo antes humilhado,
Abandonado pelo progresso,
pela tal evolução
Agora lutava firme, na Guerra
do Contestado
A sua própria Revolução

Cem anos de glória,
Fincados nesse chão
Soldados enterrados, na
poeira do estradão
Abençoa suas almas meu
Senhor,
Abençoa suas almas, oh São
Sebastião.

EXALTAÇÃO À CALMON

Vicente Telles

Irani - SC

O ROMBO NO SANTUÁRIO, DA
IMBUIA, DA ARAUCÁRIA
FESTA, "FARRA" E CONLUJO COM
GENTE MERCENÁRIA
GEROU GUERRA FRATRICIDA E FIM
DA FLORA CENTENÁRIA
TREZENTOS METROS CÚBICOS ERA
ESTA A DOSE DIÁRIA
PRA ABASTECER O VELHO MUNDO
PELA REDE FERROVIÁRIA
EM NAVIOS, SINGRANDO MARES NO
SERTÃO REVOLTA OS PÁRIAS.

AUTORES DE UM CRIME, CULPAM OS
CABOCLOS
PELO INCÊNDIO DE CALMON, AINDA
BEM ME LEMBRO
FOI NO CINCO DE SETEMBRO, PRA
OCULTAR CONSPIRAÇÃO
DAS CHAMAS, DAS CINZAS, DO
CARVÃO, DA SERRARIA E DA
ESTAÇÃO,
LÁGRIMAS JORRAVAM NO SERTÃO,
DIA SEIS NA QUERIDA SÃO JOÃO
UM SINAL PAROU O TREM, E
TRUCIDARAM O CAPITÃO.
(DESPERTAR DA FÚRIA)
CALMONENSE DESTEMIDO,
DESAFIOU O INVASOR
NO SEU CHÃO DEIXOU SANGUE,
SALVOU MATAS SALVOU MANGUES
E CASCATAS DO HORROR
(DAS CINZAS DE CALMON)
RESPLANDECE NO HORIZONTE, O
RENASCER DA NOVA ERA
SÓ NÃO VIU, O 'ARTISTA' - (QUE
NÃO ERA), DA NOITE NEGRA LÁ
NOS MONTES FUGIU A TREVA,
FULGIU O DIA O QUE ERA TRISTE
HOJE É ALEGRIA EU VI E OUTROS
VIRAM O CENÁRIO QUE INSPIROU

UM VISIONÁRIO CALMON VIRAR
SANTUÁRIO DE PROGRESSO E
HARMONIA
(LEGADO DE BRIZOLA)
A ESCOLHA DE UM PATRONO DE
CIVISMO, E ARDOR FEBRIL
ELEGEU LEONEL BRIZOLA
DESTEMIDO, VARONIL
DA JUSTIÇA FEZ PAIXÃO SUA MARCA
- A ESCOLA
EXCLUINDO A EXCLUSÃO CANTOU
GLÓRIA À "MÃE GENTIL"
PELO BRASIL - VENERAÇÃO.
(CALMON HOJE)
FEZ DA ESCOLA O CAMINHO DA RAIZ
BROTAR CULTURA
ALTIVEZ À MOCIDADE EXPORTAR
PAZ, PROSPERIDADE
COM TRABALHO E COM LISURA PELO
POVO É ACLAMADA
RAINHA DA BELEZA VENERANDO
SUA ALTEZA
NO TRONO EXALTADA.
(BERÇO MÍSTICO - IMAGINÁRIO DE
CALMON)
GUARDA AS BACIAS DO RIO DO
PEIXE E DO IGUAÇU CACHOEIRAS
MURMURANTES, DE FONTES
CRISTALINAS, QUE JORRAM DAS
COLINAS
ATRAINDO ROMARIAS PELAS
TRILHAS ABENÇOADAS ONDE
ANDOU SÃO JOÃO MARIA LENDAS,
POUSOS, OLHO D'ÁGUA, REZAS,
CAMINHADAS, PROFECIAS.



**CONTESTANDO O
CONTESTADO**
Jair Antunes

Chapecó - SC

Não conhece o Contestado?
Veja só como ele foi
Muitos caboclos tombaram,
Na certeza do depois.

Foi a guerra do caboclo
Que só tinha o facão
Contra a fúria do opressor
Que usava até canhão,
Fuzil, metralhadora
E até o avião.

Terra, trabalho e comida,
Alegria no salão
Era isso que queria
Esta grande geração
De um povo organizado
Pra conquistar o seu chão.

Relembrar os lutadores
Pra verdade, explicação
É tarefa de um ovo
Que valoriza a Nação
Recontando a história
João Maria, José Maria, Dom José
Muitos outros sonhadores
Sujeitos de sua vida
Animados pela fé.

O depois está chegando
Há uma grande multidão
Vem brotando é o sangue
Honra luta e decisão
Temeremos mais a fome
Que a morte "Bamo Irmão!"

Já conhece o Contestado
Veja só como ele foi
Muitos caboclos tombaram
Na certeza do depois....

CONTESTAR O CONTESTADO

Katia Cristina Shuhmann Zilio

Curitibanos - SC

No contexto	És da verdade	Horizonte sem sol
O texto	Que o coração	No cabresto, o povo
O ato	encerra	Sem vitória, de novo.
A guerra	A pujança de quem	
O fato	Chora, luta e morre	Na barganha pela
O povo	Pobre infeliz.	terra
O jagunço		Remidas foram muitas
A reza.	Casto sertanejo	vidas
	Arauto das causas	Sertanejo iluminado
O que impede?	De matizes vermelhas	Pela glória de um
Os corpos	Impuro homem da	monge
O fogo	guerra	Em orgias de batalhas
De novo	Quem é você, soldado	A glória insípida
A dor	da massa?	O valor do homem.
O mató		
Reduto no julgo	A terra, já não há	Não há sabor na
incasto.	Só há dor	guerra
	Incenso sem perfume	Só o acre desejo do
Terra contestada	Ouro que não brilha	fim
Ó pátria amada	Mirra de quem não	Não há sorrisos na
Como pensar	morreu	guerra
O homem	É, enfim, um falso	Só lágrimas, sangue e
A terra	presente	morte
A luta?	De um tempo que não	Não há só o sabor da
	mente	vitória
Na labuta da	Inglória de lutador.	Há o ensejo querubim
guerra		De na luta, na vida, na
Infere-se	Contesta contestado	morte
A perfeita	O que se contestou?	Crescer, amar e
harmonia	A liberdade	vencer.
De tantos horrores	A honra	
Com sangue e suor	A terra	Ó sertanejo
Que envolve e	A vida	Ó jagunço
seduz		Ó homem
No capítulo, o	Nos combates	Percebe agora
conflito	sangrentos	No enalço da história
Sem vida, sem	Dantes braços de	A verdade da terra, do
sangue, sem luz	trabalho	homem e da luta
Ó guerra, ó	Outrora catre de luta	Que dos olhos seus, já
homem, ó terra!	Hoje paíra sem vida	fugiu.

A CABOCLA

Sebastiana Nunes Dociatti

Irani - SC

Cabocla cor de canela, aquela
flor mais bela que nasceu lá no
sertão

Que veio de família simples,
morava em rancho de chão
batido na beira de um grotão

Cabocla como era linda
formosa como uma flor um dia
encontrou seu amor resolveu
fazer um ranchinho bem longe
de vizinhos e ali foi os dois
morar ele caçava e pescava,
ela plantava batata feijão e
milho para se alimentar

Como a vida era tão difícil, só
tinha o necessário não tinham
nem um armário para sua
louça guardar, seu prato era
gamela feita de madeira de
cedro, um para amassar o pão
de milho e outra para se lavar

A cama não existia, era um
quadro de madeira cortado
com o facão, nos dias de chuva
rasgavam a palha de milho e
faziam seu colchão

Os dois recém-casados
começaram a se amar, dentro
de pouco tempo seu filho ia
chegar, ela começou a reunir
seus trapinhos para seu filho
enrolar

Mas a hora foi chegando,
seu filho ia vir ao mundo, ela
chamou seu amor e a parteira
ele foi buscar como era muito
longe ele saiu de cavalo alazão
deixando sua amada sozinha
naquele simples ranchinho de
chão

Mas como ela tinha muita
Fé nos seus santos São João
Maria e São Sebastião se
ajeitou naquele colchão e
começou a rezar as dores foram
aumentando seu filho tava
chegando,

Naquele momento seu filho
nasceu e ela só agradeceu a
Deus esperando a parteira
chegar.

CONTESTADO

Clairton Buffon

Campos Novos - SC

De "Pindorama" chamado
pelos filhos verdadeiros,
Com o sangue dos "Nativos",
batizado brasileiro.

Esta história se repete no
Presente o seu Passado,
Camuflados na "República"
uma blindagem do Estado.
Dizimar seu próprio povo,
defendendo o capital.
Legitimando os seus crimes de
uma luta desigual.
Disfarce contestação
geopolítica, território livre de
gente.

Um quintal de negócios,
o estrangeiro ganhou de
presente.

Visando a extração,
destruíram fontes e recursos
naturais,
Exploração do trabalho
humano, a Fauna, Flora e
minerais.
Expulsaram os camponeses,
das terras que pertencia,
Indigentes abandonados
trabalhadores da ferrovia.
Usados pela força de trabalho,

foram sugados e escravizados,
Considerados lixo social, pelo
capitalismo são descartados.
É também pela dor da fome que
a ousada rebeldia é movida,
Levantam-se os fracos,
enfrentando a morte em defesa
da vida.

Bravos heróis lutadores! De
fações o povo civil,
Enfrentaram o aparato do
exército, aviões, canhões e
fuzis.

A fé, o combustível que os
moveu em busca da liberdade,
Aos homens, Mulheres e
Crianças, que morreram
resistindo à guerra.

A semente que vingará vossas
vidas é o fruto que brota da
terra.
O futuro desse passado
presente, o Centenário revive a
memória,

Enquanto existir diferença de
classe, CONTESTADO não foi o
início!

E nem será o final desta
história!

A SAGA DO CONTESTADO

Carmen Favretto Bortoli

Irani - SC

Todo caboclo é uma árvore
Cada árvore um caboclo
Todo punho num facão
Pra defender sua dignidade
Seu chão.

Eram gentes
Desvalidas, abandonadas
Comungadas num ideal
Unidas pela oração
Esperança buscada no céu
Esfacelada pelo canhão.

Fossem estrangeiros
Mas não, não! São brasileiros
Feitos à força retirantes
De pedacinhos de chão
Deste país "O Gigante"
O céu fez-se surdo
No turbilhão de rajadas
Só restam almas penadas
Ideias extraviadas
Gritando desvairadas
Viva seu Zé Maria, Viva São Se-
bastião
Irani, Taquaruçú, Caraguatá, San-
ta Maria
É tudo silêncio...
Cessou o canto, cessou a reza
É só carniça, sangue pela relva
Pro povo do Contestado
Tristeza e humilhação.

Cadê São Sebastião,
Seu exército encantado
Esperança do sertão?
Num reduto lá no céu
A prometida redenção

Almas injustiçadas falam
Pelo tempo, pela memória
Caboclo, bravo catarinense
Tua vergonha agora é glória
Ressuscitando sua História
No Parque Temático do Irani.

O PUXIRUM DA FÉ

Almir Visconde dos Santos

Santa Cecília - SC

Manhã de 20 de janeiro, na
santa Taquaruçú,
O chão batido era pisado pela
multidão, em uma grande
procissão.

Em honra de São Sebastião,
O santo guerreiro e protetor
dos contestadores.

Na frente do cordão,
Ia a menina Maria Rosa, com
seu vestido branco,
Puro como a alma da gente
peregrina.

O vento nordeste bamboleava,
no alto do mastro,
A bandeira mística, estampada
com a cruz da esperança.

O terço era o pão de todos os
dias,
Na crença governante dos
mártires do sertão.

Ouve-se a cantilena religiosa,
no murmúrio das vozes
errantes,
Para afagar os corações aflitos.

É ofertando aos berros, o
sangue caboclo,
Que lutará até a morte, contra
os inimigo do inferno.

As portas da pobre igreja,
Estão abertas, aguardando os
filhos desta terra.

Quando todas as mãos se
juntam, pedindo em coro:
São Sebastião, que é defensor
contra a calamidade, a fome e
a guerra, rogai por nós.

MÃOS DE CIMENTO

Letra e música: Vicente Telles

NA CONTENDA BRASIL-
ARGENTINA/ SANTA CATARINA
E PARANÁ
EU OUVI EM SEGREDO DA
NONA/ COM VIOLA E SANFONA
JÁ POSSO CONTAR
CORONEL DE FAZENDA ERA
DONO / DA VIDA DO HOMEM
SENHOR DESSE CHÃO
DIZIMANDO UM POVO
FAMINTO/ DE LARES EXTINTOS,
SEM TERRA E SEM PÃO
FOI AÍ QUE SURTIU ZÉ MARIA/
NA DOR, NA AGONIA E NA VOZ
DO SERTÃO
QUE VIVIA DA FÉ QUE EXISTIA/
EM SÃO JOÃO MARIA E SÃO
SEBASTIÃO

AMEAÇADO EM TAQUARUÇU/
ESTE "MONGE-GURU" FOI
PARAR NO IRANI
PARANÁ MOBILIZA PELUDOS/ E
UM NOVO CANUDO COMEÇA A
SURGIR
JOÃO GUALBERTO É
ACLAMADO NO TREM/ E NAS
RUAS TAMBÉM LÁ EM UNIÃO
DA VITÓRIA
CAVALGANDO POR VALES
E MONTES/ CHEGOU NO
HORIZONTE SEDENTO DE
GLÓRIAS
Declamado:
Acapou e expediu auxiliares/
Nem Domingos Soares lhe fez
demover
Da intenção de prender inocentes
como delinquentes pra se
promover
SUA CARTA MAROTA DIZIA/
SEU JOSÉ MARIA VEM SE

APRESENTAR
"AO COMANDO DESTES
REGIMENTO"/ AMARRADO COM
TENTOS VAIS PRO PARANÁ
DISSE O MONGE: DISPENSO
O CONVITE/ " SÓ PEÇO QUE
EVITES A FALTA DE JUÍZO
NÃO PROVOCO E TAMÉM NÃO
ATACO/ SE FOR ATACADO BRIGO
E DOU PREJUÍZO"
Declamado:
O orgulho de um comandante
valente, arrogante e cheio de si/
tombou com seu inimigo
Perene jazigo no chão do Irani

PARANÁ INVOCANDO DIREITOS/
CONFIOU A RUI BARBOSA A
ESPINHOSA QUESTÃO
PERDE A CAUSA NÃO CUMPRE
A SENTENÇA/ ACIRROU
DESAVENÇA, ENVOLVEU A
NAÇÃO
AFONSO CAMARGO E FELIPE
SCHIMIDT/ DECIDEM LIMITES
COM WENCESLAU BRÁS
A CAUSA DA GUERRA FOI
POSSE DA TERRA/ O "ACORDO"
PRETEXTO DE JUSTIÇA E PAZ

CONTESTADO JÁ TEM
MONUMENTO/ SÃO MÃOS DE
CIMENTO COM BALAS E CRUZ
QUE A NOITE FICA ILUMINADO/
AOS CÉUS ELEVADO PEDINDO
MAIS LUZ
QUE ILUMINE O PODER QUE
LEVANTA/ A CIDADE SANTA DA
FÉ E DO PORVIR
ONDE O PARQUE TEMÁTICO
ENCANTA/ EXALTA E AGIGANTA
OS HERÓIS DO IRANI.

O TRIUNFO DA AURORA

Letra e música:Vicente
Telles

NO ORVALHO REFLETE O
SOL/ NO LAGO O CÉU DE
ANIL
NA PÁTRIA REFLETE A
ALMA/ DA JUVENTUDE DO
BRASIL
CENTENÁRIO TRAZ Á LUZ/
IRANI, TAQUARUÇU
O MASSACRE DE SANTA
MARIA/ A CHACINA DO
IGUAÇU
RESSUCITA- FERROVIA, O
CANHÃO/ DO ERVATEIRO, O
FACÃO
A GANÂNCIA ARRANCANDO
ANÊIS/ DEDOS E MÃOS
CONTESTADO CENTENÁRIO/
JÁ REFLETE NO BRASIL
JÁ ESTÁ NO IMAGINÁRIO/ E
NA ALMA JUVENIL
NASCE O FRUTO DE UM
SONHO/ LUZ DA REGIÃO
SONORA
FAZ DO CORAÇÃO RISONHO/
O TRIUNFO DA AURORA

TRIBUTO À MATOS COSTA

Letra e música:Vicente
Telles

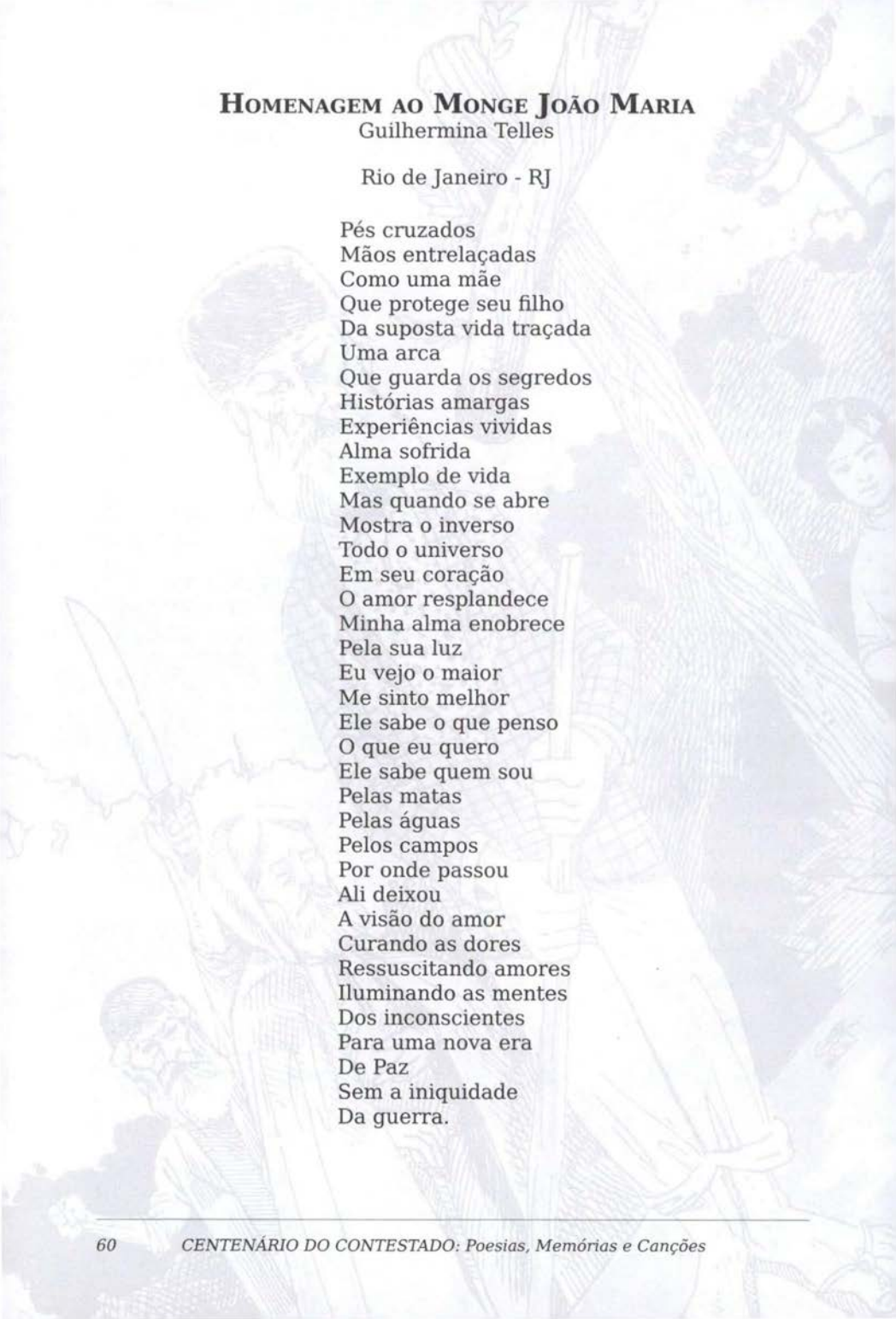
LÁGRIMAS, SUOR E MUITO
SANGUE/ PELOS CAMPOS,
PELOS MANGUES
NO SERTÃO JÁ DEVISSADO/
CORRUPTOS GOVERNOS
“CORONÉIS”
DE FAZENDA PROVOCARAM/
A GUERRA DO CONTESTADO

MATOS COSTAS HERÓI
SOLDADO/ DENUNCIOU A
CORRUPÇÃO
ERA ARQUIVO E FOI
QUEIMADO/ SEU MARTÍRIO
POR AMOR HUMANITÁRIO
BEM MERECE UM
SANTUÁRIO NO ALTAR DO
CONTESTADO/ SÃO JOÃO
MARIA DISSE AO POVO DO
SERTÃO QUE O ASSALTO E
A VIOLÊNCIA NASCEM DA
CORRUPÇÃO
JUVENTUDE EXUBERANTE
VARONIL/ SOL PERFIL DE
MATOS COSTA PRA REDIMIR
O BRASIL
CHEGA, CHEGA, CHEGA DE
GRAXAIM/ CHEGA DE GATO,
CHEGA DE RATO
CHEGA DE RATO E DE
GATO, CHEGA DE ABUTRE/
QUANTO MAIS COME
MENOS SE NUTRE

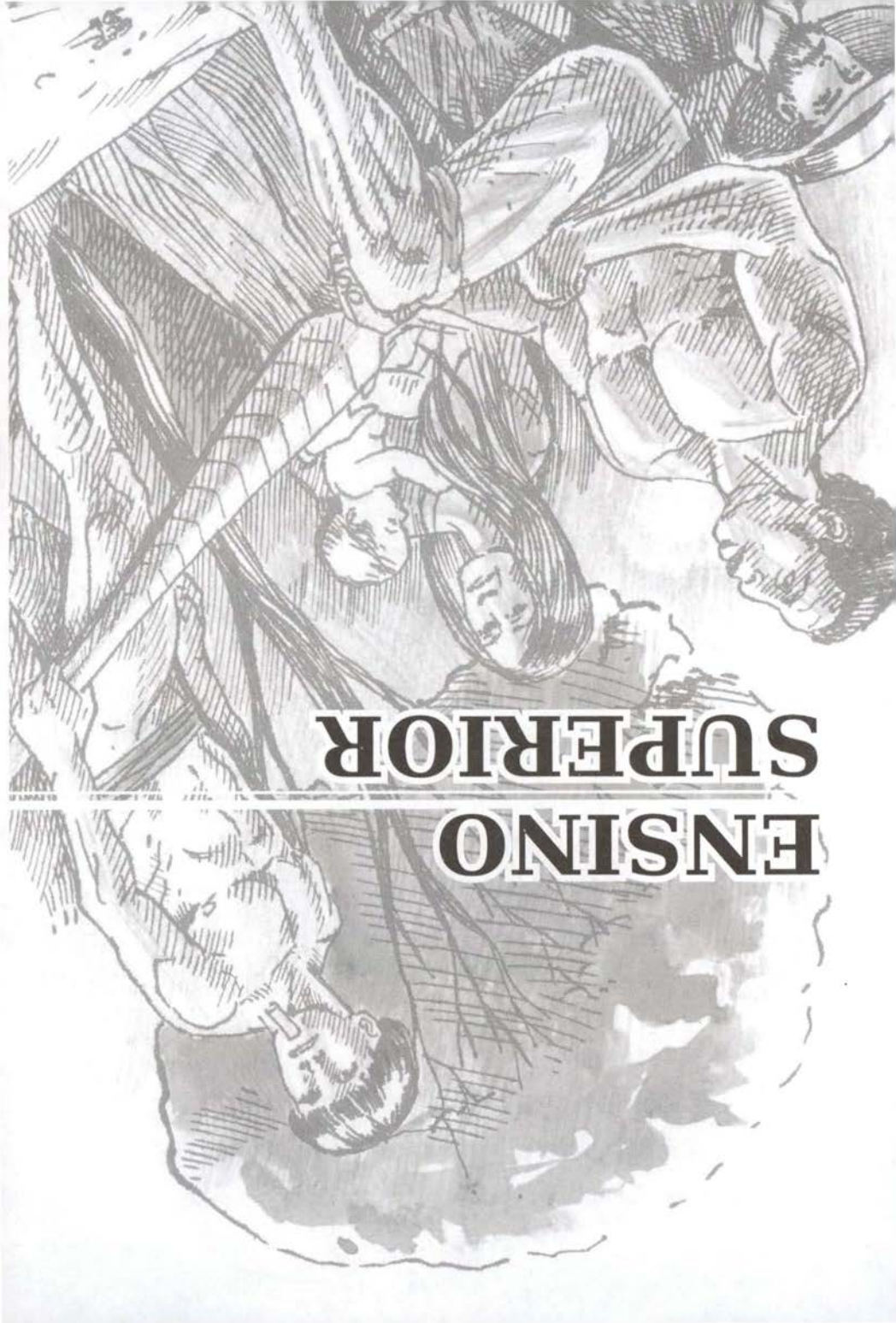
HOMENAGEM AO MONGE JOÃO MARIA

Guilhermina Telles

Rio de Janeiro - RJ



Pés cruzados
Mãos entrelaçadas
Como uma mãe
Que protege seu filho
Da suposta vida traçada
Uma arca
Que guarda os segredos
Histórias amargas
Experiências vividas
Alma sofrida
Exemplo de vida
Mas quando se abre
Mostra o inverso
Todo o universo
Em seu coração
O amor resplandece
Minha alma enobrece
Pela sua luz
Eu vejo o maior
Me sinto melhor
Ele sabe o que penso
O que eu quero
Ele sabe quem sou
Pelas matas
Pelas águas
Pelos campos
Por onde passou
Ali deixou
A visão do amor
Curando as dores
Ressuscitando amores
Iluminando as mentes
Dos inconscientes
Para uma nova era
De Paz
Sem a iniquidade
Da guerra.



SUPERIOR

ENSINO

GUERRA DO CONTESTADO

Autoras: Jéssica Vanessa Cavalheiro e Simone de Mello

UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul
Chapecó - SC

Contestado foi uma guerra que ocorreu no Sul do Brasil. Entre Outubro de 1912 e Agosto de 1916, muito conflito eclodiu. Muitas lutas entre camponeses e forças militares marcou este episódio. Também queriam as Terras dos Estados de Paraná e Santa Catarina, um cenário marcado pelo ódio.

A estrada de ferro entre São Paulo e Rio Grande do Sul deixou milhares de camponeses desolados. Gerou muito desemprego e famílias sem terras para trabalhar. Outro motivo da revolta foi a instalação de uma madeireira na região. Deixando muitas famílias sem o seu sagrado chão.

O clima ficou muito tenso durante a rebelião. E, diante desta crise e da insatisfação popular, Eis, que surge a figura do Monge José Maria, que a criação de um novo mundo começou a pregar. Onde todos viveriam em paz e teriam suas terras para trabalhar.

José Maria com seu espírito de

liderança. Começou a deixar os coronéis preocupados e clamando por segurança. Com medo da desestruturação da região. Mandaram desarticular o movimento liderado pelo Monge "espertalhão".

Perseguições constantes começaram a rondar o Monge e seus seguidores. Que resistiram contra as forças oficiais como grandes lutadores. Nesta guerra, entre 5 e 8 mil sertanejos pobres perderam a vida por reclamar. Na luta por um chão, regaram com o próprio sangue a Terra que queriam cultivar.

Mediante esta constatação podemos analisar: Que os interesses políticos e financeiros fazem a cabeça do homem mudar. E, por cima de seus semelhantes passar, sem se preocupar com os danos que isso pode causar. Agora deixamos nas suas mãos uma reflexão: Será que ao invés da guerra a educação não é mais importante para edificar uma nação?

VERDES MATAS

Autora: Simone Pinto Pereira
Zelinski

Universidade do Contestado
Orientação: Antônio D. Mafra
Rafael Márcio Chapieski
Mafra - SC

Verdes matas, lindos campos:
és abrigo da poesia, inspi-
rando a harmonia de viver
com alegria em meio aos teus
pinheirais.

As mazelas do passado são
difíceis de esquecer, mas tens
um futuro brilhante, já possí-
vel de prever: serás coração
do mundo, pátria de várias
nações, exemplo de recomeço,
em meio as tribulações, re-
forma nas atitudes das novas
gerações.

Construindo um novo mundo
sem destruição, permitindo o
equilíbrio com sustentação,
sendo parte inseparável de
uma criação, que por Deus foi
calculada em toda a imensi-
dão.

PÁSSARO

Autor: Alisson Iunzkovzki

Universidade do Contestado
Orientação: Divinamir Pinto
Josiane L. Miranda
Mafra - SC

Do alto do pinheiro
Prepara-se
Abre as asas
E vai, voa.

Aventura-se
Entre tiros
flechas, explosões
E ódio.

Pousa em um galho
Respira fundo
Volta ao pinheiro
Para ter um pouco de paz.

Não volta mais
De longe vê
Seu pinheiro
Indo ao chão.

Confuso para
Pousa em outro galho
E quando vai voar, não voa
Um tiro o impede.

TERRA CONTESTADA

Autora: Eliane T. Schorr

Porto União - SC

Amada pelo homem simples,
de boa fé, que ali nascia, cres-
cia e vivia.

Respeitada pelos que planta-
vam e colhiam, o seu alimento
de todo dia.

Sagrada, para todos que co-
nheciam o seu valor.

Terra contestada
Sagrada, amada e respeitada
Defendida por homens, mulhe-
res e crianças, que sem medo,
derramaram seu sangue pelo
chão.

Terra Contestada
Profanada pelo poder e ego-
ísmo daqueles que quiseram
guerra.

Mataram homens e sonhos
Tomaram a terra e destruíram
esperanças.

Terra contestada
Pelo direito à vida
Pelo direito de justiça.

JOÃO MARIA DE JESUS

Autora: Elidiane Lopes Ferreira

Curitibanos - SC

A idade madura lhe contempla
Com barba e cabelos como a
neve
Suas vestes sem ornatos

Olhos esmeralda transmitiam
paz
Uma personalidade forte e
serena
Transportado pela santa missão

Profeta caboclo ou peregrino
Traz o seu rosário de contas
Monge e sertanejos semelhan-
tes ao seu.

O QUE FOI O CONTESTADO?

Autora: Eliane do Prado

Lebon Régis - SC

Contestado? O que vem a ser
isto meu compadre?
Fale na minha língua, na minha
compreensão,
No entendimento de um povo
pisado pelo patrão.

Esta terra que pisamos de
araucária e plantação
Foi cenário de batalharam, de
luta e de combate
e muita perseguição.

Quem ouve hoje falar, pode
pensar com desdém
Que isso faz muito tempo, to-
dos estão no além
e não tem porque saber.

Mas saiba meu companheiro,
se este sangue que corre em
tuas veias
Por ventura é sertanejo, mesmo
um pouquinho que seja,
Você deve, sim saber, que antes
de você nascer,
Para aqui você viver, muitos em
combate morreram.

Quando se fala em caboclo,
muitos pensam em jagunço,
Já se lembram de bandido, não
querendo comentar.
Isso é um erro muito grande,
colocado por quem manda

Na mente de quem deixar.

Caboclo é mistura de raça, e
raça com muita graça
Mostrada pra militar. Caboclo
tem muita fé,
Às 5 horas já está em pé, prá
peludo derrotar.

É um povo hospitaleiro, amigo,
fiel, verdadeiro,
Sempre pronto a ajudar, mes-
mo sendo de paz.
Prá defender o que é seu, se
obrigou e foi capaz
de nas armas se apoiar.

Compadre é o que te digo, não
sei bem tal Contestado,
Mas contesto o Contestado, se
este não lhe contar
Que não houve ganhador e sim
muito perdedor de uma mesma
nação,
De um governo turrão, sem
preparo nem ouvidos,
mas interesse e discriminação
contra um povo humilde
que já era dono deste chão.

A HONRA CENTENÁRIA

Autora: Alessandra Aparecida Palhano

Orientadoras: Juliana Scon

Simone Rocha

Curitibanos - SC

No mais sagrado solo, entre
asas e rifles
Escolheram os humildes guerreiros
Sem rimas e sem perdão
Veio a Luta informar aos madeireiros
As rachaduras da Chapada da oração

A robusta bandeira foi posta
aos céus
Estranhos da república e triilhas de ferro
Explodiu em duelos a soberba sertaneja
E Santa dividiu-se entre o poder e o erro
Catarina, agora, fé serena
almeja

Um combate tão agudo quanto
aço
Entre fiapos pujantes e singelos
Nem soberano nem perspicaz
Ausente de anjos e flagelos
Um povo de garra, guerra e gás

Batalhas de Ferro, Lenha e Poder.
Em longos campos de força armada
Decompuseram a fronteira da

geografia
Romperam as sonoridades da espada
Em desmanche de oração, José ou Maria

Entranhas empoeiradas do cangaço
Peleas marcadas a ferro frígido e amargo
Mortes vorazes dispersas na brisa ardente
Eis a raça num combate de embargo
Eis um povo longínquo da fleuma eminente

Escondidos em paredes vazias
Lembrados pela força sedutora
Eis a lamúria de uma guerra dissolvida
Eis os Redutos de uma rima encantadora
Sem mais anseios de uma luta perdida

Sem lamúrias, estourou aqui os olhos da honra
E perguntam: onde está o nosso Rei?
Embarcou nos laços dos céus e do inferno
Às lembranças ácidas berram:
Conquistarei!
Lanças apontadas ao oponente

fraterno

E o martírio transformou o
poema
Entre o branco e verde alegó-
rico
Nenhuma alma deixou o tuta-
no
esqueceu-se do espinho sim-
bólico
Nem Maria, nem José, quem
será o samaritano?

Um autêntico enterro sem
coroas ou flores
Bombas e sussuros peregrin-
ando na escuridão
Os esverdeados ferros foram
amaldiçoados
Corações perfurados tatuando
o chão
Presos a uma história de mui-
tos passados

Os soberanos ergueram a
coroa
Tão cegos pela luz divina
Adulteraram sua própria exis-
tência
Declarados a uma vulnerável
sina
De um território pesado na
essência

Eis a luta por uma pátria abra-
sada
Eis o que foi o Contestado
Retalho disperso em memórias
Uma cicatriz no peito do Es-
tado
Agora, um centenário de Gló-
rias.

O CONTESTADO

Autora: Fernanda Raquel
Ferlin de Souza

Lebon Régis - SC

Por uma questão de território
Começou toda a história pelas
terras
Se acabando o repertório
Começou então a guerra.

O caboclo que lá vivia
Sem conhecimento maior
Suas terras perdia
Ficando numa pior.

E a guerra então chegada
Sem ter dó nem piedade
Muitas vidas foram ceifadas
Foi a maior crueldade.

Nem mesmo as crianças
Eram poupadas na batalha
E os poucos que sobravam
Sobreviviam de migalhas.

Um centenário se passou
Da guerra do contestado
Um fato que se registrou
Como marca no estado.

A GUERRA DO CONTESTADO

Autora: Elizabete Ferreira

UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina
Capinzal SC

Em meio à modernidade
Os trilhos que seriam da esperança
Tiraram a dignidade
De homens, mulheres e crianças.

Logo vem a madeireira
Devastando a região
Tirando da mata a madeira
E do povo o seu chão.

Trabalho já concluído
Todo o povo revoltado
Trabalhadores desiludidos
O conflito estava armado.

Os monges e a pregação
Na área do Contestado
Causaram preocupação
E o governo mandou soldados.

Soldados de armas nas mãos
Contra caboclos resistentes
Lutam irmãos da mesma
nação
Por interesse de outra gente.

Mas depois de tanta luta
Quem saiu vitorioso?
Tanto conflito e disputa
E não teve um fim glorioso?

Quanta a batalha cessou
O rico mais rico ficou

E da esperança que o caboclo
alimentou
Nada, nada restou.

Há cem anos aconteceu
A maior guerra civil camponesa
brasileira
Vamos todos recordar
Do povo que pôs-se a lutar
e enfrentar armas de fogo
com simples facões de madeira.

MARCAS DE UMA GUERRA CONTESTADA

Autor: Jucemar Antonio Souza da Luz

Irani - SC

O tropeirismo era fonte de renda
Muitos caboclos lidavam com o gado
Cruzavam os estados do sul
Para Sorocaba o rebanho era levado

Muitos ervateiros sobreviviam
Cortando a folha esverdeada
A Erva-mate produzia riqueza
Pois desta terra era a esmeralda

As riquezas desta floresta
Eram os pinheiro gigantes
Os guamirins persistentes
E as imbuías verdejantes

Os limites forçaram a guerra
Paraná o Rio Uruguai almejava
Mas o interesse esbarrava
Pois Santa Catarina, até o Iguaçú desejava

A estrada de ferro surgiu
Cortando o sul brasileiro
No meio de terras caboclas
Enriquecendo só estrangeiro

Terras herdadas dos ancestrais
Foram devoradas aos poucos
Pelo grande Dragão de Ferro
Que não respeitava caboclo

O caboclo foi expulso
Naquele mundo virou forasteiro
Eliminados de suas próprias terras
Restando lugar ao imigrante

estrangeiro

Já passou mais de cem anos
Homens como lobos, perseguidos
Por habitarem as margens da ferrovia
Por seguranças da Lumber foram reprimidos.

Fugir de suas próprias casas
Abandonar tudo o que tinham
Ceder espaço ao desenvolvimento
Para abrigar da Europa centenas de novas famílias

1912, marcou o massacre inútil
O Combate do Irani entrou na História
Soldados e Caboclos lutando com ambição
Morreram na mesma glória
Sofrendo a mesma aflição

Atravessavam patuás
As balas eram certas
mesmo a reza e a fé sendo forte
A matança foi verdadeira

Já se passou mais de 100 anos
Pessoas usam a imagem da guerra
Um grande problema da História
Querem melhorar seu conceito individual
Isso prejudica, danifica nossa memória.

DA FLORESTA PARA OS TRILHOS E HISTÓRIA

Autor: Flavius Silva

Universidade do Contestado

Porto União - SC

O breu da noite abraçava
aquele reduto
Como quem tem saudades e
não quer mais soltar,
Em forma de abóboda sinistra
Com alguns mitos a cintilar.

Pressiona a luz de volta aos
sonhos,
Dá novo sentido à vida.
Chega já com ânsias de par-
tida,
O vento negro que varre os
morros.

E, em tons de amizade, junto
ao fogo
d'uma fogueira na floresta
nativa,
Perto dos trilhos da era dos
caboclos,
Em silêncio, labaredas con-
templamos.

Anular voluntário do mundo
moderno,
Voltamos à altivez d'um outro
século
Quando bravos por aqui fa-
ziam fogueira
E ao pé d'um fogo chimarrea-
vam a noite inteira.

Quanto mais aqui depositaram
seus anseios?

Abro o livro da floresta; vejo
monges, tropeiros.
Vejo refletidos nas imagens das
árvores, passando ali no trilho
Um dragão, um soldado e um
santo andarilho.

Advém-me, de susto, um mis-
tério;
A linha que divide o antigo e o
moderno,
O mito e o mundo da técnica
Não é o trilho a linha que cru-
zamos na guerra?

Quando pisamos nestes cami-
nhos antigos,
Percebemos que são os mesmos
de outros tempos
E transportamos nossa existên-
cia, no abrir do livro,
Ao passado, ao ler os signos
sussurrados no vento.

Ofereço um mate ao viajante,
eco antigo,
Que cansado pára após o se-
gundo túnel
Em nosso fogo hospitaleiro,
E retorna ao vento como som-
bra volúvel.

Há lugares com essências que
mudam a maneira
De ver as coisas do mundo,
num sentir profundo
Que atinge até a alma no seu
fundo,
E a faz ver rostos de seus insig-
nes no crepitar da fogueira.

Ponte nativa entre os mundos,
Do ancestral e do moderno,
Refúgio dos universos cansados
Em noites de lua, vento e mis-
tério.

Aqueço-me e a mata se apre-
senta diáfana.
Além do veloz vento, se mostra
imponente
Sobre o túnel e sobre a copa da
araucária
O Cruzeiro do Sul orientando os
vivos.

Apaga-se o fogo e fecha-se o
livro dos trilhos.
E revestidos de arcaica sanida-
de,
Retornamos à entropia da mo-
dernidade
Legando as visões ancestrais da
natureza
Como herança aos nossos
filhos.

QUE BICHO É ESTE?

Autora: Eliane do Prado

Lebon Régis - SC

Que bicho é este meu compa-
nheiro?
É um gato do mato, correndo
faceiro!
Que olhos tão grandes, que
fitam o olhar?
É a dona coruja, querendo
assustar!

Que pássaro é aquele, tão
perto a voar?
É um sabiá feijoeira, alegre a
cantar!
Que bicho estranho, de gran-
de tamanho,
De bico comprido, de som
esquisito parece bronquite?

Ah, se é uma ave de perna
comprida fazendo arruaça
Pode acreditar que é a curu-
caca!
Me diga que bicho que é des-
confiado, cachorro não é
Mas tem aparência até em
seus pés?

Pela descrição é um bicho
bonito, também muito arisco
E com muita razão, é o tal
graxaim que há por aqui,
Mas se não cuidar é por pou-
co tempo
Porque já está quase em
extinção.

Quanto passarinho feliz a cantar!
São tão coloridos e bem variados,
tem grande e pequeno
Pra gente olhar.
É a natureza que Deus nos deixou
E fez com amor pra nos ajudar

Deixou o uru, tovaca, urutau,
sundária e sebinho, também o jacu.
Tico-tico, juriti, canarinho e
quero-quero e sabiá do peito
amarelo.

Nas terras de plantar dá gosto
de ver os bandos de bichos ao
dia nascer
Vem o tico-tico e o canarinho do
peito amarelo, também quero-
quero. Vem o sabiá, cabeça de
véio
Todos a cantar, faceiros a voar, a
comemorar a vida singela.

Nas matas e sangas, tão verde-
jantes, de brilho constante o que
posso encontrar?
Estranhando no mato que pouco
ainda resta em algum recanto

em meio a floresta
Pode ser que ainda encontre
algum animal e um pouco de
pesca, será que ainda resta?

Se resta não sei, mas eu já
pesquei muito lambari, saican-
ga e jundiá
Casculo e mandi, nesta mes-
ma sanguinha que passa aqui.
Também os antigos contavam
pra gente que quando em fuga
da malvada guerra
viviam da caça e mel de mi-
rim, então tamanduá, paca e
cutia era um grande banquete
prá quem conseguia.

No oco dos paus, também pelo
chão, o que desse mel era
procurado
Guaraipo, tubuna, também
mandassaia, irati, manduri,
lixiguana vuíra, irapuá e saiqui
Tudo valia para enganar a
fome.

Graças a Deus esse tempo
passou, deixou muita tristeza,
mas também esperança
Que jamais outra vez haja
outra matança.



**ENSINO
MEDIO**

SER
SON

CONTESTADO UMA TERRA DE CONFLITOS

Autor: Luiz Carlos Mocelim

E.E.B. Coronel Lara Ribas - Chapecó SC

Orientadoras: Annelise Schmidt

Ana Paula Zanella

Contestado já se foi
Com ele fica o passado
Passado de ilusão;
Dessa terra tão querida
Querida dos nativos que tanto
batalharam
Batalharam por suas terras
Que ameaçavam a tirar
Pois seu passado estava ali;
E a guerra começava.

Quatro anos dura a guerra
De muita destruição e morte;
Agora é só memória;
Que é muito bem contada
Mas estudiosos contam que há
muito
A ser lembrado;
Mesmo cem anos após
A guerra
Guardam-se os mistérios.

Hoje local da guerra
É uma terra contestada
Palco de muitas alegrias e
lembranças
Lembranças boas que ficam no
passado
Passado distante que já
São cem anos
1912 começava a guerra
1916 terminava;
Foram inúmeras batalhas
Batalhas muito bem travadas.

Os caboclos lutaram
Com tudo o que tinham
Com um exército armado, e
apoiado;
A ferrovia estava pronta
Os caboclos medo dela tinham
Pois monstro ele era
E a fumaça que soltava;
Pois a guerra terminava
E suas dúvidas foram deixadas.

RESISTÊNCIA

Autor: Cleiton Querobin

E.E.B. Coronel Lara Ribas - Chapecó SC

Orientadoras: Annelise Schmidt

Ana Paula Zanella

Uma guerra em que os principais prejudicados
Foram os verdadeiros donos das terras
Em disputa famílias de caboclos e governo.

Com a construção de uma ferrovia
Começam os problemas
A estrada de ferro que trazia inovações
Trouxe conflitos, pois em seu caminho
Estavam indígenas e caboclos

A empresa norte-americana
Brazil Rayway Company fica responsável
Pela construção da ferrovia
A ela o governo faz a concessão de
De 15 km de terras para cada lado da ferrovia

Neste espaço o governo esquece
Que haviam indígenas caboclos e
Outros habitantes vivendo lá.
Terceirizam a retirada da madeira
Para a Lumber outra empresa
Estadunidense que devasta a área

Em contra partida, surge um exército,
de pessoas descontentes liderados por outras gentes
que estavam dispostos a lutar pelos seus direitos

Começa assim a disputa que ficou conhecida como a guerra do Contestado
enfrentando a resistência cabocla
banhada de muita sangue

Muitas vítimas em geral os caboclos sem armas, e sem treinamento
sem terras apenas com a vontade de lutar pelo que pertencia por direito.

DISPUTA ENTRE HOMENS

Autora: Jaine A. Vaz de O. Batista

E.E.B. Coronel Lara Ribas
Chapecó SC

Orientadoras: Annelise Schmidt
Ana Paula Zanella

Uma terra disputada por homens de muito poder
Contra camponês que somente faziam da terra um do seu viver
Perceberam que estavam perdendo suas terras
Entrando em constante conflito
Contra seus próprios representantes: o governo
Neste conflito os maiores prejudicados foram os caboclos

Muitos paulistas e nordestinos viram para tentar
Uma vida boa com muita trabalho
Sem saber que seriam lançados ao vento
Sem direito
De suas próprias condições

Por isso
Caboclos descontentes
E sem terras para morrer
A luta contra os grandes poderes começaram a militar
Vários confrontos aconteceram
Provocando à destruição
De uma grande nação
Que contestava suas terras.

O CABOCLO

Autor: Maykon Sbeghen

E.E.B. Coronel Lara Ribas
Chapecó SC

Orientação: Annelise Schmidt
Ana Paula Zanella

O contestado foi uma guerra que abalou várias pessoas, pessoas que moravam em terras contestadas.
Terras de grande importância
Para pessoas de grande confiança
Que perderam suas moradias
Para uma grande ferrovia

Ferrovia que foi feita
Com grande ignorância
Que não pensava na importante concordância

Todo sofrimento foi causa de tanto armamento
Armamento de pessoas que pensavam pouco
Para perceber que eles também era pessoas
Pessoas que trabalhavam em uma terra que imaginava nesta guerra

Guerra que trouxe só destruição
Que foi só desilusão
De pessoas que viam
Toda criação de um pobre cidadão

BATALHAS PELOS DIREITOS

Autor: João Marcos Cigonini

E.E.B. Coronel Lara Ribas - Chapecó SC

Orientadoras: Annelise Schmidt

Ana Paula Zanella

Região mercada por disputas
pela terra
Uma das mais imediatas mani-
festações

Aconteceu no traçado da es-
trada de ferro
Agravou-se o problema social

Pois uma companhia foi bene-
ficiada pelo grande capital
Desabrigando famílias de cam-
poneses
Na vida simples do sertão

Cerca de de 28 mil km² de ter-
ra para fins de exploração
Tombando pelas araucárias
Que está praticamente em
extinção no mesmo chão

Com a grande massa de operá-
rios desempregados
A região desenvolveu o mes-
sianismo
Vários monges vieram com
idéias de
Justiça, paz e comunhão

O maior deles foi José maria
Ele ia contra o autoritarismo
repúblicano
Pregando tempo de prosperi-
dade

José Maria reunião toda essa

gente
Que tava descontente
E esquecida no sertão catari-
nence

Durante todo o conflito
Nossa gente lutava por justiça
Queriam apenas o direito
De não ser mais esquecidos.

A NATUREZA

Autora: Silmara da Silva
Ribeiro

E.E.B. Machado de Assis

Timbó Grande SC

Orientador: José Vilmar Pereira

Oh, natureza, natureza
És tão bela, tem pássaros e
águas cristalinas
Chuvas cai e renasce o verde
Trazendo esperança para
quem vive nessas maravilhas.
Vamos cuidar de nosso verde
Se não ele vai se acabar
Vai ser excluído, pássaros e
águas
Vamos pensar no que podemos
melhorar.
Em cada árvore o fruto que
podemos retirar
Ficamos com mais esperança
Quando também vemos uma
flor que vai brotar
Eis a essência do nosso ser
Olhando as estrelas no céu e a
esperança de mais um dia que
vai renascer.
Pessoas com muita esperança
Um mundo com muita beleza
É o nosso futuro em jogo
Por isso vamos defender a
natureza.
Sabendo o que é natureza
O futuro irá melhorar
Com a alegria e a esperança
Com certeza esse mundo irá
melhorar.

A MINHA PAISAGEM DO CONTESTADO

Autor: Marques J. X. de
Oliveira

E.E.B. Machado de Assis -

Timbó Grande SC - Orientador:

José Vilmar Pereira

Olhando as folhas das árvores
Caindo lá fora
Lembro que essa tranquilidade
É diferente de outrora
Quando esses campos lindos
Em cenário de gu/erra se trans-
formaram
E de muito pensar eu lembro
Que alguns foram e jamais
retornaram
Nesta terra tão bela e calma
O frio as vezes toma vem forte
Sobre a geada gelada
Quanto cenário de morte
Analisando a natureza tão linda
No verão de um verde impo-
nente
Mas a lembrança da paisagem
do contestado
É como o vento que levanta a
poeira derepente
E logo o pesadelo vem de novo
Como as flores que caem no
outono
E deixa tudo quase sem vida
Silencioso e muito tristonho
Mas apesar de tudo
Esse povo não perde o brilho
jamais
É como nossos campos na
primavera
Que florescem e ganham vida
cada dia mais.

O CONTESTADO

Autora: Franciele Maeberg de Souza

E.E.B. Frei Caneca

Lebon Régis SC

Orientação: Elizabete Meireles de Oliveria

José Jacó Moreira dos Santos

Autora: Franciele Maeberg de Souza

Santa Catarina, nosso belo estado

Foi palco do Contestado,
Terra da Gralha Azul
Existente aqui no sul.

Local também da Araucária,
Lebon Régis é dessa área,
Florianópolis é a capital
Desse estado sensacional.

Uma estrada de ferro seria
construída

O povo ficou sem saída,
Muita gente foi despejada
E ficaram na estrada.

Emprego eles ganharam
Mas logo se acabaram,
Perderam as terras para o
Paraná
E tiveram que reconquistar.

Foram traídos pelo governador
Isso causou muita dor,
Famílias foram destruídas
Porque tiraram suas vidas.

O estado contestou seu direito
Para que algo fosse feito,
Pois o terreno contestado
Sem dúvida é do nosso estado.

O povo caboclo que aqui viveu
A gente jamais esqueceu,
Ficou marcado na história
A sua grande vitória.

Depois de tanto sofrimento
Acabou-se o tormento,
Hoje vivemos felizes
Estudando nossas raízes.

Orgulho-me desse povo traba-
lhador
Que lutou com fervor,
Essa luta surtiu resultado
O terreno foi recuperado.

Santa Catarina, terra de muita
beleza
Não falo apenas de natureza,
Mas também do povo lutador
Que vive sempre com muito
amor.

CONTESTADO

Autora: Bruna A. de Oliveira Autor: Gustavo de Lima V. dos Santos

E.E.B. Frei Caneca

Lebon Régis SC

Orientação: Elizabete M. de Oliveria/José J. M. dos Santos

Contra os poderosos
o caboclo lutou, por
4 anos a guerra durou
Paraná e Santa Catarina
disputaram uma região rica
em erva-mate e assim
começou o combate.

De sangue a terra manchou
pouca coisa o caboclo ganhou
Na religião ele se apegou
mas São João Maria o poderoso
matou

A estrada de ferro o estrangeiro
trouxe
os caboclos eles expulsaram,
as araucárias arrancaram
e assim a guerra continuou

Os poderosos estavam em
vantagem
com forte artilharia e metralhadoras,
porém não acreditaram quando
o banhado os atacou, e a metralhadora
não funcionou, até um avião a
araucária derrubou;

O último capturado poderoso
foi Adeodato,
e pelo diretor da cadeia foi
sacrificado.

O CONTESTADO

E.E.B. Frei Caneca

Lebon Régis SC

Orientação: Paula Gracielle de Mello
José Jacó Moreira dos Santos

O contestado foi uma desavença
Um conflito entre estados
Santa Catarina e Paraná
Brigando por um pedaço de terra
E nisso gerando uma guerra

Essa guerra teve muita injustiça
Pois os sertanejos enfrentaram
a polícia
Armados com ferramentas e facões
Lutando contra balas e canhões

100 anos se passaram da história
E ainda continua viva a memória
Pois o chão que hoje pisamos
É o troféu que conquistamos

Caboclos do contestado
Guerreiros, bravos, lutadores
Deram a vida por esta terra
Em prol dos trabalhadores

O CONTESTADO

Autora: Heloíza Pierdoná

E.E.B. Frei Caneca - Lebon Régis SC
Orientação: Paula Gracielle de
Mello - José Jacó Moreira dos
Santos

Conflito muito importante
Para o futuro do Brasil
Para muitos um momento
arrepiente
Para muitos uma momento
hostil

Camponeses expulsos de suas
terras
Para a construção da ferrovia
Todos precisavam de um líder
de rezas
Surge na região o monge José
Maria

Curandeiro muito afamado
Monitor da farmácia do povo
Ser importante no contestado
Ajudava os desabrigados

Após cinco anos vividos
Tudo aquilo acabou
Todos estão decididos
Mas quem estava morto nunca
mais voltou
E somente ficou na memória.

RELEMBRANDO O CONTESTADO

Autora: Cleisi Schmidt Alves

E.E.B. Machado de Assis
Timbó Grande SC
Orientador: José Vilmar Pereira

Lembro o Contestado me dá uma
dor no coração
Tempo de muitos conflitos e gran-
de tribulação
Guerreavam grandes e pequenos,
o sangue corria no chão
A foice, pedra e fogo e manejo de
facão.
Não perdoaram os velhos, nem as
crianças.
E gestantes também foram assas-
sinadas
Por pessoas arrogantes, que não
ligavam pra nada
Quase todos maltrapilhos, já esta-
va faltando pano
Só pensavam em maldade, esque-
ceram o ser humano.
Adeodato foi um líder comandante
Segundo conta a história, seu
sonho era distante
Não sei falar de seus dias o quan-
to ele viveu
Só sei dizer que Adeodato nunca
mais apareceu.
Era cerca de seis mil passando em
Santa Maria
Era corpo que tombava era gente
que morria
Com fraqueza forme e frio só a
metade seguia
O fim da guerra chegando, quase
tudo desaparecia.

SONETO DO CONTESTADO

Autor: Júnior José G. de Souza

E.E.B. Frei Caneca - Lebon Régis SC
Orientação: Paula Gracielle de
Mello José Jacó Moreira dos
Santos

Num lugar muito bonito
Com varias araucárias
Não podia imaginar
Que uma guerra iria se consa-
grar

Num lugar com vários povos
Uma terra em disputa
Caboclos e soldados
Uma guerra se travava

No combate do Irani
Dois lados guerreavam
E os caboclos fracassaram

No final território dividido
Ao sul, o povo sofrido
E no norte o povo evoluído.

MINHAS ARAUCÁRIAS

Autor: Lucas Venicio Bertotto

E.E.B. Frei Caneca
Lebon Régis SC
Orientação: Paula G. de Mello
José Jacó M. dos Santos

Vejo da janela da minha casa
Vastos campos verdejantes
Os pássaros que batem asas
Para as araucárias gigantes.

Vejo a araucária
Símbolo de uma nação
Dando um fruto tão pequeno
Que chamamos de pinhão.

Vejo os caboclos
Que desse fruto vivem
Enfrentando estradas perigosas
E os caminhos, sulcados por
valetas e buracos.

Vejo essa bela araucária
Que atrai todo anos centenas de
gralhas-azuis
Um pássaro típico da nossa
região
Que semeia o fruto em outro
chão.

Vejo essa riqueza se acabando
O próprio homem desmatando
Acabando com as gralhas-azuis
Deixando nosso dia claro, sem
um pingote de luz.

Vejo um futuro sem noção
Sem araucárias em nosso chão
Sem o futuro de uma região,
Vamos lutar por preservação

LEMBRANÇAS DA GUERRA

Autora: Luana de Fátima Ribeiro Semam

E.E.B. Frei Caneca - Lebon Régis SC

Orientação: Ivete Tomacheski

José Jacó Moreira dos Santos

Quando a guerra começou
muitas pessoas a fugir
sem nem mesmo pensar
que a fome e o cansaço
iriam lhes consumir.

Aconteceu a guerra do Contestado!

Uma guerra muito lembrada
Que até hoje é contestada.

Por muitos lugares a vagar,
sem destino para chegar,
Taquaruçu, Caraguatá,
e outros lugares iriam passar,
mas nunca chegaram a pensar
que a cidade santa não iam encontrar.

Até mesmo um avião
a nossa terra veio visitar
e foi com um pelotão
que ele desceu dos céus
pois não havia pedras
então foi jogado um pinhão
que derrubou o avião
...e viva São Sebastião.

Lebon Regis faz pare da nação!
Em nossos campos verdejantes,
Lugar de um povo feliz e contente
Quem olha em nossa face

Jamais imagina que em nossa
mente
Guardamos o sofrimento de
anos.

Lebon Regis foi palco de sofrimento,
amargura e dor.
Lembramos nossos bravos
caboclos
que insistentes lutaram
com muita bravura e ardor.

Foram homens religiosos
dotados de boa fé,
acreditavam em monges
que passavam pela região
pregando, rezando e dando
remédio a população.

A PAISAGEM CENTENÁRIA

Autora: Larissa T. dos Santos

E.E.B. Machado de Assis

Timbó Grande SC

Orientador: José Vilmar Pereira

Belas flores árvores e pássaros
Que encantam e cantam
E o sol lindo que nasce todos
os dias
Anima muito mais essas melo-
dias.

Nessa paisagem tão bela
Que também foi cenário de
guerra
Oh meu planalto amado
A conhecida paisagem do Con-
testado.

Lugares de grande religiosi-
dade
Também de desigualdade
Paisagem de conflitos e choros
Gritos da humanidade.

Oh paisagem centenária.
Contigo sempre estarei
Mas juro que de agora em
diante
Só as coisas boas em lembra-
rei.

GUERRA DO CONTESTADO

Aurtor: Marcelo Dyogo Vieira

E.E.B. Frei Caneca

Lebon Régis SC

Orientação: Elizabete M. de
Oliveria/José J. M. dos Santos

Perambulando por uma terra
morta
Procurando vida em terra
vazia.
Ler a história me corta!
Não tinha ideia do que eles
sentiam.

Uma grande tristeza em ver
tanta destruição.
Necessitando de terra... Mas
vendo tanto sangue no chão...

Braços fortes e muita luta!
Buscaram justiça a força
bruta...
Caboclos como eram Chama-
dos
Injustiçados pelas empresas ...
Desapropriados! ... De nada
eles tinham certeza.

Locais de Batalha, Via Férrea.
Fontes D'água e Cruzeiros...
Isso é o Contestado
E as marcas do passado...

Após muitos Anos...
Imaginando com tristeza
Essa briga por terra... Misé-
ria... a herança Maldita da
Guerra...
Que por quatro anos perdurou
por nossa terra

A FERROVIA DO CONTESTADO

Autora: Jusciani P. dos Santos

E.E.B. Machado de Assis -
Timbó Grande SC

Orientador: José V. Pereira

É grande a ferrovia
Que longamente se estendia
De São Paulo a Rio Grande do
Sul
Trazendo e tirando alegria, de
muitos que ali viviam
Alguns expulsos de suas ter-
ras, até por que resistiam.

Os caboclos se agruparam,
será que era medo do dragão
Que segundo João Maria, sol-
tava até fumaça então
Mas alguns acharam, que isso
era meio sem graça
Só depois descobriram, que
ele falava da Maria fumaça

Foi usada muito a violência
para colocar esses trilhos de
trem
O progresso está chegando
Vocês ja podem dizer amém.

Depois de tanto constringimento
Um acordo foi criado
Santa Catarina e Paraná
O trilho vai por um de cada
lado.
Essa é a ferrovia da região do
Contestado.

A FERROVIA QUE A EVOLUÇÃO TRARIA

Autora: Edilaine H. de Souza

E.E.B. Machado de Assis -
Timbó Grande SC

Orientador: José V. Pereira

Aquela que vinha para ser o
símbolo da evolução
Trouxe muita dor e tristeza,
para quem tinha coração
Mata a fora feito furacão
Casa, barraco, fazendas, tudo
vai ao chão.
Lutar pela liberdade
Lutar pela felicidade
Homens crianças, mulheres,
pessoas de todas as idades
Ferrovia construída
Família destruída
Milhares de histórias vividas
E só hoje são reconhecidas
A ferrovia do Contestado
Quase foi deixada de lado
Mas ela nos representa
Uma grande parte da História
de nosso Estado.

AS FLORESTAS

Autor: Daniel Koggi Pahl

E.E.B. Machado de Assis

Timbó Grande SC

Orientador: José Vilmar Perei-

As florestas plantadas
São aquelas implantadas
Com objetivos
Que são específicos
Esse tipo de floresta é prefe-
rido
Pois é conduzido
Semelhantes as culturas agrí-
colas
O cultivo de florestas passa
pela implantação
Um período de crescimento
Onde são necessários
Serem tratos com muita dedi-
cação
As florestas são vitais para a
vida do ser humano
A muitos fatores principalmen-
te de ordem climática
Uma floresta de formação
natural
É o habitat de muito tipo de
animal
No nosso mundo há de tudo
As florestas oferecem muito
Devemos proteger a natureza
É incomparável a sua beleza.

Os SERTANEJOS

Autora: Vanessa do Prado Ferlin

E.E.B. Frei Caneca

Orientação: Ivete Tomacheski - José Jacó Moreira dos Santos

Foi no meio Oeste Catarinense
Que vimos muita gente brigando
pelo seu espaço
Historicamente confirmado foi
cenário do Contestado.

As suas nascentes a margens
eram fronteiras a
serem rompidas então ouve-se
um grito.
Onde misturam-se raças de todos
os tipos brancos mulatos ou mes-
tiços.

Distantes de sua terra muitos ca-
boclos forma mortos e pelo sertão
do estado muitos corpos foram
largados atraídos pela riquezas.
A guerra então começa.

Os sertanejos perderam tudo.
Obrigados a trabalhar na ferrovia.
Para quem não queria
Buscavam conforto no Monge
João Maria.

Ó Santa Catarina ficou sem heran-
ça que tinha.
Mas nos deixou a lição de valen-
tia.
Que naquelas terras havia.
Ó Contestado depois de tanta
guerra nos resta contar história
que houve naquela época.

Muita gente inocente morreu
com esperança de ressuscitar.
E com São João Maria um brado
de vitória dar.

GUERRA DO CONTESTADO

Autor: Vinicius M. França

E.E.B. Frei Caneca

Lebon Régis SC

Orientação: Paula Gracielle de Mello - José Jacó Moreira dos Santos

Foi no meio Oeste Catarinense
Que vimos muita gente brigando
pelo seu espaço
Historicamente confirmado foi
cenário do Contestado.

As suas nascentes a margens
eram fronteiras a
serem rompidas então ouve-se
um grito.
Aonde misturam-se raças de
todos os tipos brancos mulatos
ou mestiços.

Distantes de sua terra muitos
caboclos forma mortos e pelo
sertão do estado muitos corpos
foram largados atraídos pela
riquezas.
A guerra então começa.

Os sertanejos perderam tudo.
Obrigados a trabalhar na ferrovia.
Para quem não queria
Buscavam conforto no Monge
João Maria.

Ó Santa Catarina ficou sem
herança que tinha.
Mas nos deixou a lição de valentia.
Que naquelas terras havia.
Ó Contestado depois de tanta

guerra nos resta contar história
que houve naquela época.
Muita gente inocente morreu
com esperança de ressuscitar.
E com São João Maria um brado
de vitória dar.
Por aí ficou guerreiros
Mortos pela batalha.
Aos poucos, renasce aquele
Que era José Maria.
Os caboclos tinham fé
Naquilo que ele fazia.

Empresas norte-americanas
Controlavam a região.
Ao longo da ferrovia
Comércio e destruição.

As árvores foram caindo
ao longo da ferrovia.
O povo passando fome
Sem terra para plantar.
A raiz do Contestado
A miséria a nos matar.

MEUS ENCANTOS

Autor: Leonardo Gazzoni

E.E.B. Dom Felício Cesar da Cunha Vasconcelos - Irani SC

Orientadora: Maria Inez de Bastiani

Ah! Quando o sol nasce naque-
les vales

A neblina logo aparece e sobe
devagarzinho

O dia vai sorrindo, sorrindo
baixinho

E o horizonte... Ah! o horizon-
te infinito e sem fronteiras

Surge lá longe, tão livre e tão
distante

Vai desenhando o céu limpo
entornando as cordilheiras.

E esse vento que sopra lá das
colinas

Vem gelado, dançando nas
nuvens de inverno.

Ah! Essa minha terra

Esses meus encantos

Esse meu lugar que assovia e
arrasta os prantos

Quando no balanço das auro-
ras vai nascendo a primavera!

E nos arredores dessas matas
Há luzes que se acendem pe-
los meios

Há histórias, há galanteios

Há coragem enterrada no bar-
ro lá da serra!

E pousa bem no alto

As mãos sustentando a cruz,
as balas, os tiros

Há quem ainda possa sentir

estes suspiros

Há ainda quem possa chorar
neste teu palco!

Meu chão de histórias e melo-
dias

Que no piscar das estrelas,
nas noites frias

A lua conta para o mundo o
que já viu nestes banhados
tantos.

E vive, em cada sopro de lem-
brança

O facão e a cruz da esperança

Vive, nos pinheiros orvalhados
Os passarinhos entoando os
cantos.

E então dorme

Meu recanto contestado

Quando já nas sombras ador-
mecem os serrados

No adeus tão belo e brilhante
do sol!

Já descansa, lá no fundo, as
cachoeiras

E nesses versos de alegrias
condoreiras

Vão cantando no alaranjado do
arrebol.





ENSINO FUNDAMENTAL

O TREM DO CONTESTADO (I)

Autor: Giovane Alves

E.E.B. Odir Zanelatto- Itaiópolis SC

Orientadoras: Graziela Stocco
Etajana Stopa

O trem do Contestado
Cem anos atrás,
Nas terras do Contestado,
O governo brasileiro construiu
a ferrovia
Para trazer o progresso ao
Estado
Eles queriam a ferrovia
Para os soldados transportar
Pois uma guerra entre o Brasil
e a Argentina
Estava para começar
Como eles não tinham dinhei-
ro
Para a ferrovia pagar
Resolveram dar a mata
Para os americanos derrubar.
O caboclo, revoltado, fez a
guerra começar
A guerra chegou
Muitos mortos deixou
E ao caboclo, o que restou?

O TREM DO CONTESTADO (II)

Autora: Pamela Martendal
Taisque

E.E.B. Odir Zanelatto- Itaiópolis SC

Orientadoras: Graziela Stocco
Etajana Stopa

Trens vão e voltam
Todos os dias carregados
Com a madeira nativa
Da terra do Contestado
Os caboclos revoltados
Com tamanha devastação
Viam a ferrovia
Destruir as terras do seu chão
Os trilhos que ali ficavam
Os soldados transportavam
Caboclos revoltados que
Na fé acreditavam
A guerra começou
Junto com ela tristeza e cla-
mor
O progresso que chegou
Compensou tanta dor?

FERROVIA DO CONTESTADO

Autora: Sandra M. Mildemberger

E.E.B. Odir Zanelatto- Itaiópolis SC

Orientadoras: Graziela Stocco
Etajana Stopa

Aconteceu uma guerra
Cem anos atrás
Em um lugar com
Disputas territoriais
Santa Catarina e Paraná
Querendo se expandir
E a estrada de ferro permitin-
do
A região progredir
E expulsaram os caboclos
Tiraram a terra de seus pés
Os caboclos revoltados
Optaram pela fé
O governo permitiu a devas-
tação
Seus trilhos destruíram a mata
da região
Favoreciam o imperialismo
Esquecendo e expulsando os
nativos.

MUITAS VOZES NO CONTESTADO

Autor: Augusto Torres Lucas

E.E. B. Orestes Guimarães -
São Bento do Sul SC

Orientadora: Sílvia A. Sestren

Para muitos um conflito bélico
bem organizado
envolvendo a população serte-
neja de um lado
e forças militares nacionais e
estaduais do outro
A leste do Rio do Peixe em
terras catarinenses
Muitos definiram como guerra
civil por estudiosos
Uma rebelião de fanáticos
para os religiosos
Sociólogos definiram como um
conflito social
Antropólogos analisaram como
messianismo banal
Uma tentativa de desestabili-
zação das oligarquias
Que para os políticos seria
uma grande anarquia
Para os administradores públi-
cos uma questão de limites
Os militares já viam como uma
campanha militar
com apoio das elites
E por fim pela visão dos socia-
listas
uma luta pela terra no seu
ponto de vista
Mas o que realmente aconte-
ceu
Foi que tudo isso e mais um
pouco ocorreu

GUERRA DO CONTESTADO

Autor: Alisson S. de Lima Corrêa

E.E. B. Orestes Guimarães- São

Bento do Sul SC

Orientadora: Silvia A.Sestren

No início do século XX
havia um território que estava
sendo disputado

Onde Paraná e Santa Catarina
tinham a região contestado.

A estrada de ferro foi trazendo
uma grande confusão

Os habitantes daquela região
viviam da erva-mate
e da madeira faziam a extra-
ção

Também tinham agricultura
e criação de gado

na região do Contestado

Na região andavam os monges
curandeiros

como José Maria

que formou-se um padroeiro
da região que ali sobrevivia

Mas os colonos revoltados
de suas terras foram retidos
e assim a guerra eclodiu
e o povoado assim sumiu.

SOLIDÃO

Autor: Vinicius Frensch
Vanderlinde

Colégio Mafrense- Mafra SC

Orientadora: Iria G. W. Chaves

Tô com fome e muita sede,
tô doente,
sou carente!
Estou sozinho num cantinho,
bem quentinho

Perdi meu pai
e minha mãe.
Estou chorando
e gritando,
no cantinho
que foi bem quentinho!

Só vejo fumaça...
muita brasa...
Só escuto tiros...
gritos e explosões.

Adeus meu cantinho,
que foi bem quentinho.

SE ESTA TERRA FOSSE MINHA

Autora: Alissa Ketlin Witt

Colégio Mafrense- Mafra SC
Orientadora: Iria G. W. Chaves

Caboclo faz de sua vida
uma oração ao criador...
A luz sagrada é a espada,
como o santo monge o ensi-
nou.

Mas um dia chegou a dor,
pelas tribos da ambição.
A fumaça nos ares,
corta campos e lares
parecia o mal na forma de um
dragão.

Era o sangue na mata,
a revolta crescia,
contestado em guerra, uma
voz resistia,
a bela "Rosa" guia cada so-
nhador
"visões" de amor.

Salve a "resistência",
por liberdade em seu chão,
a força da tirania
não mata a raiz da libertação.

Ah! Se esta terra fosse mi-
nha...
"reinará" o amor!
Hoje o oeste do estado
É poema encantado.
A chama? Que pecado!

A GUERRA DO CONTESTADO

Autora: Luiza Agostinho
Ramos

Colégio Mafrense- Mafra SC
Orientadora: Iria G. W. Chaves

Contestado foi um marco
na história brasileira.
Messianismo e revolta.
Zé Maria na direita.

No terreno disputado,
José Maria no comando.
O conflito do contestado
deixou o povo revoltado

Paraná, Santa Catarina
disputavam a região.
A rota dos tropeiros
que desviava o sertão.

A tropa transportava
para viver suava.
O conflito estava armado
o povo explorando.

A empresa americana
do governo federal
com atitude insana
ação nada soberana
mudou a vida de gente bacana

Quatro estados ganharam
o triste sinal
a ferrovia se destina
trazendo fome e pobreza
para alguns concentração da
riqueza

EU, NO CONTESTADO...

Autor: Pedro Henrique
Taschetto de Souza
Colégio Mafrense- Mafra SC
Orientadora: Iria G. W. Chaves

Eu, na minha vida
que era tão crescida!
Uma hora se suicida
porque não era mais tão vivi-
da.

Eu, que vivia tão bem,
até que uma hora
Passou o trem

Eu, no verão
dentro do meu casarão.
Começou um fogão
e comecei a apagar então.

Eu, na primavera
Com minha prima Vera
em cima do telhado da Vera
começou a guerra.

DESMATAMENTO, DOR E SOFRIMENTO

Pedro Henrique Haeming
Colégio Mafrense- Mafra SC
Orientadora: Iria G. W. Chaves

Muitos arriscam as vidas
para tentar salvar, outras
vidas
Mas isso é quase suicídio.
É na verdade homicídio

Crianças com dor no coração,
homens, pais e mães mortos
no próprio chão,
mas mesmo assim,
mortos em vão.
Ligados ao coração do próprio
Chão em que nasceram,
viveram e morreram.

Homens de outros lugares
De outros países vindos,
para o domínio de nossas
riquezas.
Mataram cablocos destruíram
corações.
Crianças mortas!
Fome...
Isso recebeo o nome: Guerra
do Contestado.

Natureza tão bela, tão viva!
Mas na guerra ficou menor,
pois homens gananciosos
a destruíram não pensaram no
pior.

CONTESTADO

Autora: Gabriela Zadorosny

Colégio Mafrense- Mafra SC

Orientadora: Iria G. W. Chaves

Muitas crianças chorando
Porque todos morreram
Todos berrando
Por que cresceram?

Poucos têm sorte,
Porque quase todos não ti-
nham vidas.
Por que só têm mortes?

Pouca terra.
Pouca família,
mas muita guerra,
e gritos de agonia!

Eu sou João Maria,
Que para destruir a linha,
Eu lutaria!
Não sei porque ela vinha.

MULHER - A LUTA

INTERIOR

Autora: Carolina C. Susin

Colégio Mafrense- Mafra SC

Orientadora: Iria G. W. Chaves

Dor, sofrimento, medo...
Fome!
A barriga doendo...

Isso por ganância!
Pela luta de terras!
Por domínio de tudo!
Virando grandes feras.

O trem, que invade nossas
terras,
Bons homens a se defender...
Perdendo a vida,
até morrer!

Perdi meus filhos!
Também meu marido.
Minha plantação de milhos,
havia morrido.

Acordei me sentindo mal...
O que resta é chorar!
Agora, estou sem nada.
Cheia de preces para orar.

SEM DÓ

Autora: Heloísa Rechetelo

Colégio Mafrense- Mafra SC
Orientadora: Iria G. W. Chaves

As crianças brincavam felizes...
Pulavam, dançavam...
Sorriam, cantavam...

Mas um dia, invadiram suas
terras:
Sem dó, nem piedade!
Trancados em casa ficaram,
até choraram...
Porque seus pais mataram!

Enquanto isso... lá fora,
a hora passava...
E a guerra continuava.
Vários oravam.

As esposas,
os filhos,
as plantas, o milho
o marido
Tudo tinha morrido!

A MORTE

Autor: Carlos Henrique Censi

Colégio Mafrense- Mafra SC
Orientadora: Iria G. W. Chaves

Morreram milhares de pesso-
as,
sangue e metal caíram ao
chão...
Pessoas morreram
e esquecidos estão!

Muitos morreram.
Muitos lutaram,
mas nenhum foi lembrado,
como desejado!
Um monge chamado José
Maria
pensou em uma forma de
cura.
Colocou doze cruzeiros no chão,
e a doença foi em vão!

CONTESTO O CONTESTADO

Autora: Luisa Delponte Nunes

Colégio Mafrense- Mafra SC
Orientadora: Iria G. W. Chaves

Não foi só a disputa das terras,
foi simples limpeza!

Apagou-se com sangue
a mancha parda e pobre
que insistia em aparecer
no mapa catarinense.

Mulheres e crianças,
índios e até brancos
são todos culpados.
Não se separa
o joio do trigo
quando se quer
limpar uma terra.

Velhos e meninos
não lutam,
mas comem.
Por que alimentá-los
e engordar as suas lembranças
daqueles que morreram
com as mãos levantadas?

MASSACRE DOS CABOCLOS

Autor: José Eduardo W. Grossl

Colégio Mafrense- Mafra SC
Orientadora: Iria G. W. Chaves

Hoje, resta apenas ferro,
memórias antigas,
Mas se acaba o ferro
As lembranças vivem como cantigas...

Respondam-me, por quê?
Tanta dor e sofrimento em vão.
Milhares de mortes, por quê?
Casas, natureza em ruínas... dor no
coração!

Com memórias antigas
Mas se acaba o ferro
As lembranças vivem como cantigas...

Ganância de alguns, ambição
Massacraram, cruelmente,
Caboclos em seu chão
Que desapareceram de repente.

Ainda memórias antigas
Mas se acaba o ferro
As lembranças vivem como cantigas...

Hipócritas! Sem sentimento!
Exterminaram humanos sem dó.
A terra não queriam deixar, só!
O que resta: sofrimento!

Continuam memórias antigas
Mas se acaba o ferro
As lembranças vivem como cantigas...

MEMÓRIA DA FLORESTA

Autor: Gabriel Maguiroski

Colégio Mafrense- Mafra SC
Orientadora: Iria G. W. Chaves

As florestas vêm nascendo
e as pessoas vêm chegando.
Se localizando no local
onde não havia mal.

Com as pessoas avançando
os animais vão recuando
e as árvores vão se queimando.
O chão brasileiro de pó vai
manchando.

Com a guerra
as árvores ficaram em queda,
os animais em consumação
e os caboclos e sertanejos
não podem mais arar o chão.

O passado vai se acabando
e o futuro vem nascendo.
A guerra para
e acaba a desgraça.
Mas no coração
todos que morrem ficarão.

O QUE FICOU?

Autor: Arthur Miguel Alves
Beninca

Colégio Mafrense- Mafra SC
Orientadora: Iria G. W. Chaves

A araucária chora
Depois de tanta guerra
Chora pela revolta
De não ter a sua terra de volta

A revolta de olhar a sua volta
E não poder gritar
Por um território
Que um dia conseguiu conquistar

Os militares massacraram
E pensaram que nada ia acontecer,
mas em nossos corações
aqueles caboclos nunca vão se perder.

A vingança vai acontecer,
Mas sem crueldade
Não quero ser considerado
Um marco sem liberdade

A erva-mate e a madeira
Foram para a ladeira
No frio gelado e na aguaceira

O relevo tinha seus declives
feições
E também suas paixões pelos
caboclos
Que lutaram na Guerra do
Contestado.

A FLORESTA

Autor: Alexandro Portella Jr.

Colégio Mafrense- Mafra SC
Orientadora: Iria G. W. Chaves

A floresta foi devastada
para a estrada ser colocada.
Árvores e árvores caindo,
o chão sacudindo...

Era um florestão!
Que acabou indo pro chão.
Os animais que viviam lá
Já perderam seu lar.

A floresta era linda
e tudo mais,
mas perdeu tudo e nada mais.
Tinha uma diversidade incri-
velmente linda
Que horrivelmente foi destru-
ída.

A floresta esverdeada
foi devastada!
Suas riquezas naturais?
Nunca mais foram vistas ...
Jamais!
Na região, onde as árvores
foram para o chão.

IMAGEM RISCADA

Autor: Wesley Kaliski Goss

Colégio Mafrense- Mafra SC
Orientadora: Iria G. W. Chaves

A imagem de sua cidade des-
truída...
Rios poluídos.
Ferrovias em ruínas
Natureza devastada.

Na Guerra do Contestado
houve muitos derrotados.
Pessoas simples lutando
por paz no campo.

Muito sangue derramado
na Guerra do Contestado.
Plantações acabadas
famílias derrotadas.

Da Guerra do Contestado
Tem muita história para con-
tar
O exército armado
Veio para arrasar.

MEMÓRIAS DA GUERRA DO CONTESTADO

Autor: Vinicius Kollross

Colégio Mafrense- Mafra SC
Orientadora: Iria G. W. Chaves

A guerra entre Paraná e Santa Catarina
um queria o território do outro.
Muitas mortes ali ocorreram
e a população entrou em pleno desespero.

Com as tropas vieram as doenças...
Doenças contagiosas!
Quem as contraía,
jamais sobreviveria!

Para acalmar esta peste,
vieram os monges
que instalaram dezenove cruzes
para trazer as luzes.

A empresa Lumber
queria construir uma ferrovia.
Porém tinha uma condição:
desmatar quinze quilômetros
de cada lado da via.

Aí vieram os caboclos
de muitas localidades.
Lá estavam eles
construindo e acompanhando a
ferrovia.

Após o término da construção,
os caboclos ficaram abandonados e
sem dinheiro.
Outras pessoas tomaram as suas
terras
ficaram dormindo expostas às trevas.

VIDA DESPROTEGIDA

Autora: Renata Isabela Bus

Colégio Mafrense - Mafra SC
Orientadora: Iria Graciete Weir-
nert Chaves

As pessoas de tanto contestar
morreram...
A guerra entre Santa Catarina e
Paraná.
Era só ver quem o território iria
conquistar.

O monge José Maria veio curar,
esperando a dor aliviar
e a fé dos caboclos exaltar.

De tanto pensar achou uma solu-
ção:
colocou doze cruzes no chão.
Assim a caminho do rio,
a doença foi em vão.

O povo construiu a ferrovia
para ligar São Paulo ao Rio Gran-
de do Sul.
O que o governo queria
era proteger nosso céu azul.

A vida ficou desprotegida
quando as terras foram retiradas.
Com as tropas invadidas
pessoas feridas,
sem teto sem comida!

Passaram-se desse episódio 100
anos.
A guerra acabou.
Relembramos com louvor
aqueles que por aqui
morreram por amor.

MORTOS ACABADOS

Autora: Renata F. de Mello

Colégio Mafrense- Mafra SC

Orientadora: Iria G. W. Chaves

As tropas doentias
não paravam de matar.
Surgiu um monge para ajudar
um monge, José Maria.
Veio até Mafra para
a doença derrotar.
Ganhou, assim confiança
do povo sem parar!

Muito sangue derramado
dois mil mortos acabados.
Essa foi a guerra
que marcou o Contestado.

Latifúndio a explorar...
O povo passando fome
sem terra para plantar!
Esta é a raiz do Contestado
e a miséria a nos matar!

ABANDONADOS

Autora: Monique P. T. Ramos

Colégio Mafrense- Mafra SC

Orientadora: Iria G. W. Chaves

Infâncias perdidas
caboclos sem direitos
por brancos egoístas,
que não reveem seus concei-
tos.

Mortos e abandonados
Estrada de ferro .
Nenhum berro
Foi escutado.

Egoístas gananciosos,
Medíocres e hipócritas.
Falta de misericórdia
Sofrimentos sem respostas!

OS MONGES

Autora: Laura Mazur

Colégio Mafrense- Mafra SC
Orientadora: Iria G. W. Chaves

Como andarilhos a percorrer o interior do país
homens santos dotados de poderes:

João Maria de Agostini,
foi o mais famoso deles.
Era conhecido como profeta.
Falava sobre uma terrível guerra:
"O sangue vai correr na terra como um rio."

Uma terrível escuridão...
Os mortos: caboclos, civis...
Centenas de mutilados em pouco tempo surgiram.
Empresas estrangeiras se instalaram,
pois o preço das terras era baixo.

A guerra agora sepultada na memória,
sem aceitar o roubos das terras.
Era culpa da política nacional,
se aqueles deserdados,
conseguiram fazer uma guerra,
que se estendeu por cinco anos
o que não poderá acontecer hoje?

ERA FLORESTA ENCANTADA

Autor: João C. S. de Oliveira

Colégio Mafrense- Mafra SC
Orientadora: Iria G. W. Chaves

Com a floresta linda...
Todos querendo salvar,
Lumber em ação:
apenas querendo matar!

De São Paulo
ao Rio Grande do Sul,
Quilômetros de estrada,
queimando nosso céu azul.

Muitos trabalhadores
morreram de tanto trabalhar!
Com o clima frio,
ninguém podia aguentar.

Mas, enfim...
A floresta foi ao chão!
Construindo a estrada de ferro
tendo muita discussão.

Pessoas contestando
de que isso estava errado
Elas dizendo:
"E a floresta, que pecado!"

Sem dó nem piedade,
sem amor e sem bondade!
Atacam como ferozes animais
e os troncos foram ficando para trás.

E a floresta tombada!
Bastavam minutos para acontecer,
o que a natureza levou anos para crescer.

ÁRVORE DE ARAUCÁRIA

Autora: Maria E. Muncinelli

Colégio Mafrense- Mafra SC
Orientadora: Iria G. W. Chaves

Tão bela essa araucária
com pinhas ao seu redor!
Cada ano dá pinhão
para comer em família
Assim fica melhor.

De manhã no domingo,
junto com os amigos,
ótimo para catar pinhão
e saboreá-lo na roda de chi-
marrão.

Aproveita e almoça no campo,
leva um colchão
para deitar e descansar
na relva macia do chão.
Que enfeita e enriquece
O rico território desta nação.

Na hora de ir embora,
todos estão cansados,
prontos para dar tchau,
Pois o dia chegou ao final.

Erva-mate
Combate várias doenças
É uma erva do Sul
É verde e não azul.

Imbuia é uma árvore madura
Pesada e dura
De acor agradável
E por todos admirável

A bracatinga é uma árvore
nativa
Das regiões mais frias do Sul
Pode ser aproveitada para
lenha.

Pinheiro é uma árvore alta
Resinosa
Que mede 20 a 25 metros
E também é uma árvore viço-
sa.

MASSACRE DO SERTÃO

Autor: Carlos E. T. de Andrade

Colégio Mafrense- Mafra SC
Orientadora: Iria G. W. Chaves

Há muito tempo aconteceu
com camponeses catarinenses
e também paranaenses.

Por seus direitos
lutando, lutando, lutando e
lutando
Durante quatro anos.

Ao preço de milhares de vidas,
em um episódio sangrento:
a guerra do contestado.

O CONTESTADO

Autor: João Vitor

E.E.B. Antônio Gonzaga- Porto
União SC
Orientadora: Nádia Maltauro

Na Guerra do Contestado
Desespero dos sertanejos
Muitos homens armados
Nos Vilarejos.

No céu os aviões
Nas terras os soldados
Nas grutas em oração
Pelos homens machucados.

No meio do conflito
Na Guerra do Contestado
Ouviram os gritos
Dos desesperados
Entre tanta matança
Contam os historiadores.

O que restava era a esperança
Destes bravos labradores
Maria Rosa incendiava as
estações
E praticava orações.

O monge João Maria
Fazia orações e benzia.

O HOMEM DO CONTESTADO

Autor: Amauri Sikora Junior

Colégio Mafrense- Mafra SC
Orientadora: Iria G. W. Chaves

O homem do Contestado dor-
me,
dorme o sono dos derrotados.
E fica constrangido com os
males
que ocorrem em seu lado.

Guerra, guerra, guerra...
Só o que pensam...
É guerra!

O homem do Contestado.
Há mais de cem anos enter-
rado.
No cemitério do contestado.

Aos poucos renasce
o homem do Contestado,
trazendo felicidade
para o seu Estado.

MATAS

Autor: Ramon Ribeiro

Colégio Mafrense- Mafra SC
Orientadora: Iria G. W. Chaves

Matas, nossas matas
perdidas arruinadas,
tiradas de nossas terras,
bonitas eram elas.

Foram tiradas com muita
crueldade
perfeitas, magníficas e se foi a
liberdade.
Caboclos, sem terras, perdi-
dos,
tirados de sua dignidade.

Histórias marcadas...
Não explicadas!
Mas no coração prevalece,
a dor que entristece.
A falta de amor nos emudece!

CAMINHOS DE FERRO

Autor: Thiago Pfeffer

Colégio Mafrense- Mafra SC
Orientadora: Iria G. W. Chaves

De São Paulo ao Rio Grande do Sul
operários, noite e dia sem parar
na construção das ferrovias
Muito trabalho tiveram que dar.

Chegou a empresa Lumber
para administrar.
Com quinze quilômetros de
exploração
os operários a trabalhar.

Ferrovias abrindo caminhos,
pinheiros sendo derrubados
três estados ao Sul
ficando ligados.

Com muito esforço e dedicação
conseguiram terminar
injustiçados de não ter ganho
indenização
não puderam retornar.

Conclusão da ferrovia...
Pobreza e desemprego
fazendo parte com seu dia a
dia,
coronéis e comandantes
controlavam a economia.

O CONTESTADO

Autora: Mariana K. Amancio

E.E.B. Antônio Gonzaga- Porto
União SC
Orientadora: Nádia Maltauro

O Contestado foi uma guerra
Muitas pessoas foram massacradas
Teve três mulheres guerreiras
Uma delas Chica Pelega.

Ela era curandeira
Ana Paes era costureira
Maria Rosa não era medrosa.

Teve ainda dois homens na guerra
Matos Costa que veio de São Paulo
Para parar Maria Rosa
E morreu com um tiro nas costas.

João Gualberto mestre de guerra
Um homem foi tentar matar
O dragão de fogo.
O dragão era o trem.

Antigamente se dizia
Que não se morria de barriga vazia
Que pecado
Os coitados enchiam o papo
Para morrer com crueldade
E deixar muita saudade.

Ao todo vinte mil pessoas morreram
Entre mulheres e crianças
E quando a guerra acabou
Muita gente festejou.

E na guerra caiu o avião
Bem perto de Porto União
Maria Rosa incendiou estações
Até que por fim tudo acabou.

CONTESTADO

Autora: Lais de S. Gonçalves

Colégio Mafrense- Mafra SC
Orientadora: Iria G. W. Chaves

Todas aquelas vezes que pensamos
nesta tão bela região,
cheia de pinheiros e belezas naturais
onde já houve uma guerra
Guerra do Contestado muitos
lutaram pelos ideais.

Tudo aqui, um dia já foi o
dobro,
os pinheiros, que foram explorados e retirados,
sem dó e dor, para construir a
ferrovia
Quinze metros para cada lado.

O povo que aqui morava.
E duro trabalhava
Com muito esforço e dedicação.
Mostrou a capacidade
Que com amor e dignidade
Se constrói uma nação.

ERA UMA VEZ

Autora: Julia de Colo Lima

Colégio Mafrense - Mafra SC
Orientadora: Iria G. W. Chaves

Eram árvores:
belas, grandes e vistosas!
Em quantidade esplendorosa
Eram ...

Era o sustento de muitos.
Era a casa...
Era o pão de cada dia.
Era ...

Era capital.
Maldito capitalismo!
Capitalismo que ameaça
que deixa a humanidade desumana
Que era humana
Era...

Era densa e conservada
A fauna e a flora hoje ameaçada
O que era sustentável
Hoje é inacreditável!
Era...

SANGUE E SUOR

Autora: Heloisa G.Linzmeier

Colégio Mafrense- Mafra SC
Orientadora: Iria G. W. Chaves

A cada hectare desmatado
um povo fica desolado
sem chão, sem lar
sem terra, sem nada.

Com sangue e com suor os
camponeses
lutaram para a sua sobrevi-
vência e
pelo bem da existência!

Nada os restou
Somente dor e sofrimento
junto ao descontentamento.

As ferrovias...
Metas alcançadas, inutilizadas
Inválidas.

SUL DA MADEIRA

Autor: Gabriel Lachowicz

Colégio Mafrense- Mafra SC
Orientadora: Iria G. W. Chaves

A madeira do sul,
veio a Lumber explorar,
os pinheiros cortar
e assim lucrar.

Sem os operários receber,
vieram a protestar,
para a fábrica fechar,
e, enfim, tudo acabar.

A Lumber fechou,
graças ao trabalhador,
que lutou e lutou.
Até que o ruim acabou.

Hoje temos o pinhão,
que degustamos como feijão,
o Sul é uma terra rica
de tudo que é bom.

Das belas paisagens
para o urbano
depende de nossa ação evitar
o desmatamento e a destrui-
ção.

CHÃO PROIBIDO

Autora: Fernanda C. S. Gislon

Colégio Mafrense- Mafra SC
Orientadora: Iria G. W. Chaves

Em Santa Catarina
alguma coisa acontecia.
Um conflito por território
era muito contraditório.

Uma luta armada
que não resolvia nada.
Muitas mortes aconteceram
resultando em desespero.

Na ocupação da cidade
não tiveram dó nem piedade,
onde os caboclos viviam
na maior tranquilidade.

De mulheres, jovens e crian-
ças
foi roubada a esperança:
fome, dor e morte!
Era realidade, neste chão, de
pouca sorte.

No final, 20 mil falecem
e toda a região entristece.
Tentando crer novamente
ter uma vida digna de gente.

VIAGEM AO SUL

Autor: Pedro H. C. Coppini

Centro Eduacacional Roberto
Trompowski- Joaçaba SC
Orientadora: Elcira M. Rodri-
gues Pinto

Asfalto preto
Carros vermelhos
Montanhas verdes
Tudo igual, nada vejo

A frente uma ponte
Agora sim, paisagem perfeita
Rio Uruguai me faz pensar

A água surge nas nascentes
Escorre nas montanhas,
E se espalha por mares rios e
lagoas

Água é o que nos faz viver
Crescer e desenvolver

Água não é infinita!
Ela é consumida
E pode ser extinta!

Tome cuidado!
Banho rápido
Chuveiro desligado!

Às vezes acontecem secas
Aí você vê
A falta que faz
Uma chuva passageira.

O CONTESTADO

Autor: Daniel Silva

E.E.B. Antônio Gonzaga- Porto União SC

Orientadora: Nádia Maltauro

Quem curava os outros chama-
-se Chica Pelega
Daí virou guerreira
Os monges escavavam a terra
Chamada armada
Disseram que não ia ter mais
guerra
E o Contestado foi assinado.

Gente morreu em Palmas
E em União da Vitória e em
vitória
Atiraram em multidões
Mataram e ficaram sem mu-
nição
O Contestado foi assinado
E ninguém mais foi assassi-
nado

A luta foi tão bruta
Os pelados sendo massacrados
Atirados, expulsos e machu-
cados
Sem ter ninguém.

O Contestado aconteceu e
muita gente morreu
O monge João Maria benzia
todo dia
Chica Pelega, a curandeira
virou guerreira
Os soldados armados mataram
os pelados.

A ferrovia foi destruída

Coitados
O índio caboclo guerreando,
escravizado e assassinado
Para a guerra veio o avião
Parecia escravidão
Maria Rosa incendiou a esta-
ção
E queimou corações
Muita gente sofreu e também
morreu
Em 1917.

GUERRA DO CONTESTADO

Autor: Rafael Vinicius Schroh

E.E.B. Antônio Gonzaga - Porto
União SC

Orientadora: Nádia Maltauro

Com a guerra do Contestado
E com as pessoas desta nação
Muita gente morreu massacrada
E até em Porto União.

Trabalhavam dia e noite
Cavando e trabalhando com as
linhas
Do trem construindo até a ma-
drugada
Com armas destruíam todo o
trabalho de décadas armadas.

Com toda a confusão
No dia seguinte o trabalho todo
ao chão
Os imigrantes cansados e desa-
nimados
Vendo o seu trabalho sendo em
vão.

Em 1912 começou a Guerra do
Contestado
O governador mandou soldados
E eles sempre armados
Com canhão e aquela explosão
E correria de montão.

Com o centenário e bandeira
branca
Cruz verde foi comemorada
Com tiros de canhões
E muitos soldados armados
Os 100 anos da Guerra do Con-
testado.

O CONTESTADO

Autora: Letícia A. Vendt

E.E.B. Antônio Gonzaga- Porto
União SC

Orientadora: Nádia Maltauro

Foi uma guerra terrível
Que muitas vidas levou
Mas nada foi em vão
Pois por um ideal um povo
bravo lutou.

Paraná e Santa Catarina
Foi o Lugar da disputa
Pois o Contestado não que-
riam entregar
Sem que fosse com luta.

Muito sangue foi derramado
Tanto de soldados e jagunços
Mas ninguém se entregava
Deixando muitos defuntos.

A madeira e terras férteis
Eram riquezas do local
Motivando ainda mais a guer-
ra
Num lugar de beleza sem
igual.

Profetas e monges
Nesta época tornou-se mania
Mas o que mais se destacou
Foi o monge João Maria.
A paz só foi possível
Quando um tratado de paz foi
assinado
Deixando o legado de um povo
Que a guerra não foi por
acaso.

O CONTESTADO

Autora: Chaiane Buchhor

E.E.B. Antônio Gonzaga- Porto União SC

Orientadora: Nádia Maltauro

Contestado lugar de machucados e armados
Os posseiros viraram guerreiros
As matanças quiseram virar esperanças
Chica Pelega virou guerreira.

A crueldade era uma realidade
Os sertanejos destruíam vilarejos
Os soldados não renegaram a guerra.

Enquanto o trem passava
A estrada de ferro deu um berro
E o trem não tinha ninguém.

Canhão é uma arma de destruição
As munições viraram ilusões
Os soldados eram fanáticos em egoísmo.

Os conflitos eram de gritos
Os trens transportavam canhões
As culturas viraram amarguras.

A conquista estava longe de ser vista
A luta era dura
José Maria tinha muita fé.

Porto União é uma cidade de união
Maria Rosa era corajosa e perigosa
João Maria era companhia e alegria.

POVO GUERREIRO

Autora: Andressa Camille Chaves

Colégio Mafrense- Mafra SC

Orientadora: Iria G. W. Chaves

Inverno rigoroso!
Agrupava a caboclada,
em volta do fogo,
para saborear um mate gostoso.

O vento gelado dos campos
do sul brasileiro,
naquele agosto de 1912
assustou o povo ordeiro.

Índios kaingang, Xokleng,
Guarani
ervateiros, peões, imigrantes:
alemães, poloneses
fixaram raízes por aqui.

Em torno do monge,
José Maria, profeta que ali
socorria,
curador e homem santo, suas
preces fazia
e na fama crescia.

O todo-poderoso,
coronel Francisco de Albuquerque,
afugentava o povo ordeiro,
aqueles que, das terras, eram
herdeiros.

Ferrovias,
do centro ao sul estendida,
motivo de luta
deixou gente ferida.

O leite materno, alimento
sagrado,
misturado com o sangue
deramado,
no doce lar que as famílias
pobres reunia,
com vento gelado que assovia.
Trouxe a amargura e selva-
geria.

O contestado, centenário
comemora.
Sem bandeira da vitória.
Restam apenas lembranças,
do povo guerreiro,
que hoje é reconhecido pelo
Brasil inteiro.

NOVO MUNDO

Autora: Mayra Fanderuff

Colégio Mafrense- Mafra SC

Orientadora: Iria G. W. Chaves

Na fronteira de dois estados
terras eram disputadas.
Camponeses viviam isolados
por consequências
de reivindicações que por
políticos
foram desconsideradas.

Região rica em erva-mate e
madeira
cuja fronteira, entre os dois
estados brasileiros.
Habitavam sertanejos e agri-
cultores
que com as suas dores,
contestaram a doação das
terras para construir uma
ferrovia.
Com homens da empresa
Lumber
que gerou muita tristeza e
agonia.

Com tanta revolta,
recebeu o nome de Contestado
e assim surgiu a guerra.

Lucena, herdeiro do curandei-
ro João Maria
apareceu e teve a simpatia e a
confiança
dos sertanejos conquistados.

Formou uma comunidade,
para lutar contra a injustiça

de verdade.

Pregava a criação de um mun-
do novo
para viver em paz
Com prosperidade e justiça,
com terras para trabalhar.

A batalha dos sertanejos
suportou os armamentos das
tropas do governo.
Não satisfeitos com seus
ensejos
Surgiu a luta violenta que en-
trou para história do Brasil
com muita luta e justiça
foi assinado o acordo de limi-
tes
e com as manifestações dos
municípios do Contestado
houve a homologação final,
e instalados vários municípios.

O CONTESTADO, ONTEM GUERRA HOJE CULTURA

Autora: Gabrielle Marroco Rosa

E.E.B. Antônio Gonzaga- Porto União SC

Orientadora: Nádía Maltauro

Eu agora vou contar
Uma parte da história
É triste de amargar
Mas continua na memória.

Antigamente nossa região
Assim como o Brasil
Era habitada por índios
Que sempre existiu.

Com a chegada dos portugueses
Esse destino mudou
Apareceu o caboclo
Das raças que cruzou.

Com o tempo Coronel Gualberto
trouxe
Os imigrantes com seu barco,
Os trazia na mesma hora
E não os levava embora.

Deixava que eles apreciassem
O bom clima da região,
Que dançassem com alegria
Que experimentassem o chimarrão,
E a tristeza fosse embora do seu
coração.

Nossa região tinha
Vários povos muito felizes
Eram os imigrantes que vieram
De outros países.

Surpreendentemente apareceu
O Monge São João Maria
Que trouxe o lado religioso
Para o povo que aqui vivia.

Um segundo Monge apareceu
40 anos antes da guerra
Que continuou ensinando e bendi-
zendo
A religião à este povo da terra.

O progresso estava chegando
Com uma decisão do governo
Em que precisava
Se construir uma ferrovia
De São Paulo ao Rio Grande do
Sul.

Aqui terra rica
Além da natureza intocada
Muita madeira existia
A ser explorada.

Foi assim que o governo
Mudou o destino de toda nossa
região
Mandando prá cá muitas famílias
Para tomar posse de uma terra já
habitada.

O destino então surpreendeu
A rotina e a paz de muitos vilare-
jos
Não demorou então
A expulsão do sertanejo.

Muito humildes sem condições
Sem armas sem documentos
Foi aí que apareceu
O falso Monge José Maria se
dizendo
Irmão de São João Maria.

Contestado,
Mas quê tantoreclamavam
As terras disputavam
Além do mesmo espaço.

Homens e também mulheres
Ana Paes costureira
Chica pelega a curandeira
Maria Rosa a corajosa.

De todas elas a que mais se destacava
Era Maria Rosa que era secretária
direta
Do falso Monge José Maria
Que se dizia irmão de João Maria.

Como o sertanejo, caboclo
Sendo expulso e desiludido
Se apegaram ao falso monge
Que revolucionou a história
Armou o caboclo, organizou a Guerra
Muito sangue, muita morte.

Enquanto isso a ferrovia estava sendo
construída
Trabalhadores montavam de dia
E os índios destruíam à noite

Com tanta confusão
Chegavam Cada vez mais
Militares armados até o avião.

Entre Peludos e Pelados
aqui era caminho
De tropeiros que passavam
De são Paulo ao Rio Grande do sul
Para transportarem o gado.

A guerra se estendeu em Porto União
da vitória
Canoíhas, Caçador, Lages, Irani,
Matos Costa,
sofreram com a maldade

Quase 20 mil pessoas entre he-
róis crianças e inocentes
Perderam a vida em meio a tanta
crueldade.

Entre tantos personagens
Adeodato o mais cruel de todos
Entre tanta confusão
A vida se confundia com a morte
E o progresso com a destruição.

O Capitão Matos Costa
Numa tentativa de paz com
Maria Rosa
Quando a guerra se dizia aca-
bando
Perdeu a vida de maneira hon-
rosa.

Mas a vida vence a morte
E da guerra reina a Paz em 1917
Uma data tão marcante
Que ninguém jamais esquece.

Pra a vida de muitos povos
Um futuro diferente
Com paz, esperança e liberdade
Para reconstruírem finalmente.

Com limites entre estados
Porto união da Vitória
Finalmente ganha um irmão
Mesmo em estados diferentes
Nasce Porto União.

Nossos antepassados ainda se
emocionam
Com histórias que conheceram
De pessoas que viveram
E eu tão pequena agradeço por
não viver
Este terrível pesadelo.

O CONTESTADO

Autor: Natan Konkell

E.E.B. Antônio Gonzaga - Porto
União SC

Orientadora: Nádia Maltauro

No Contestado tem pelado armado
João Gualberto era esperto e estava
perto
José Maria estava numa correria
Em Porto União tinha munição, canhão
E união no coração.

Ária Rosa era corajosa
Os sertanejos moravam num vilarejo
Mas foram para despejo
Os posseiros eram guerreiros
Na mataçã havia esperança
Mas tinha vingança
E mudança para criança.

José tinha fé
Os monges estavam longe das armas
E das queimadas
Bem armados estavam os soldados
Quando o canhão atirou
Houve explosão e destruição.

Centenário do missionário
A luta foi bruta e tinha gruta
Os homens aflitos por causa do conflito
Foram massacrados em ataques
E a curandeira ia na madeireira.

Houve muitas conquistas
Quando fizeram a pista
Os pelados armados foram enganados e
derrotados
Os valentões pilotando aviões tinham
canhões
O trem está com cem anos
Anos de bem.

A GUERRA DO SÉCULO

Autora: Letícia G. Gassmann

E.E.B. Antônio Gonzaga - Porto
União SC

Orientadora: Nádia Maltauro

Contestado guerra desumana
Onde não perdoaram ninguém
Soldados armados com munições
E aviões também.

Apesar de tanta mataçã
Entre estes tinha um profeta
José Maria era seu nome
Que não deixava ninguém per-
der a esperança.

Em 1416 depois de rios
Transformados em sangue
E matas incendiadas
A Guerra do Contestadio
Era quase uma luta terminada.

Então esse foi o luto
Com muitos soldados
Foi uma guerra bruta
Foi a Guerra do Contestado.

A GUERRA DO SÉCULO

Autora: Thainê E. Glixinski

E.E.B. Antônio Gonzaga - Porto

União SC

Orientadora: Nádia Maltauro

João Gualberto não dava riquezas
E nem beleza
Ele dava a morte
A quem não obedecia a sua ordem.

O historiador é lutador
E contador
Porque estudou muita dor.

Os sertanejos moravam no vilarejo
Até que um dia
Os soldados fizeram um despejo
No vilarejo dos sertanejos.

Os pelados foram enganados
Derrotados pelos soldados
Com muita munição
Mataram os pelados, sem coração.

No Contestado havia muita man-
taça
E também esperança
Mas os soldados só queriam vin-
gança
Matando todas as crianças.

Aflito e grito
Tudo fazia parte
Do conflito.

Na Guerra do Contestado
Todos estavam armados
Principalmente com canhão
Que causava morte em explosão.

PAISAGEM ADMIRADA E MATA INEXPLORADA

Autora: Julia Heloisa Vieira

E.E.B Walter Fontana - Concór-
dia SC

Orientadora: Marli Klumb

Nas terras do Contestado
a paisagem era admirada
Araucárias lindas
Em uma mata inexplorada.
Muitos pinheiros foram encon-
trados
foram também cortados
E acabaram com os nativos, a
colonização
tirando de muitos sua tradição.
As montanhas eram deslum-
brantes
consegue imaginar?
As cores eram vibrantes
consegue parar e pensar?
A mata era rica
sua hidrografia era abundante
Linda, linda
muito impressionante.

DA CIDADE SANTA À REPÚBLICA DO DEMÔNIO

Autor: Tiago Lidani

EEF 30 de Outubro - Lebon Régis SC

Orientadores: Viviane C. de Lima

José J. M. dos Santos

Na história do caboclo
O contestado foi um marco.
Em terreno disputado
No comando do conflito

Vem um monge abençoado.
Santa Catarina e Paraná
Tropas do governo e o povo revol-
tado.
A fronteira era livre

Não tinha demarcação,
Era rota de tropeiros
Que a floresta cortava o chão.
Imperava a violência

O povo sempre explorado,
Surgiu o coronel
Com jagunço e agregado.
Monges e o messianismo
O conflito estava armado.

Teve guerra dos Farrapos, Canu-
dos
E também do Contestado
A disputa pela terra
Era puro terror,

Proprietários e chefes de capital
selvagem
controlando tudo com fervor.
O povo passando fome sem terra
para plantar
Na briga de Peludos e Pelados

A raiz do Contestado a matar.
Muita gente morreu
Mas com orgulho lutaram
Na fé e esperança estas terras
deixaram.

POR CAUSA DA FERROVIA

Autora: Bruna Gasperini

E.B.M. Dom Bosco - Xaxim, SC
Orientadoras: Valdirene Chitolina
Claudia Biancheti

Uma viagem ao passado
Ocorreu a guerra do Contestado
Onde muito sangue foi derramado
Dos caboclos injustiçados.

Foi por causa de uma ferrovia
Que tudo começou
E José Maria um exército
formou
Por muito tempo ele batalhou.

Foi na primeira guerra
Que José Maria morreu
Nas visões das virgens
Ele renasceu.

O estado massacrou:
Jovem, mulher e criança.
Nosso povo passou fome
Mas não perdeu a esperança.

Hoje já faz 100 anos
Que a batalha terminou
Essa guerra ficou marcada
Pelo povo que lutou.

CAMPOS ABERTOS

Autora: Lizi dos Santos

E.B.M. Dom Bosco - Xaxim, SC
Orientadoras: Valdirene Chitolina
Claudia Biancheti

Sem comoção
Nem piedade
Só ilusão
De imunidade.

Soldados preparados
Caboclos desarmados
Quatro anos lutados
Sem trégua,
Nem regra.

Vencer ou morrer
Território disputado
Local demarcado
Cem anos do Contestado.

Combate sangrento
Governo violento
No Brasil e no mundo
A Guerra dissertava
E por onde passava
Destruição deixava.

Terra bonita
Mas contestada
Com muita mata
Preservada
Casas modestas
Caboclos incertos,
Do que os esperava.

CONTESTADO, UMA HISTÓRIA

Autor: Marco Eduardo Plissari

E.B.M. Dom Bosco - Xaxim, SC

Orientadoras: Valdirene Chitolina

Claudia Biancheti

Há 100 anos a tranquilidade
tomava conta do lugar
Vida tranquila, sossegada, par
eles um lar.

Em 1900 tudo isso se alterou
A ferrovia construída a vida
deles mudou.

Quinze quilômetros de cada
lado da estrada de ferro foram
tomados

Daquele povo humilde que
para eles não devia nada.

A ferrovia era tida como a
chegada do futuro

Ligando São Paulo a Rio Gran-
de do Sul

Desestabilizando o comércio
local.

Pelos caminhos da vida
Pelas andanças percorridas
Chegou a eles a esperança
O beato José Maria.

No meio do povo um tumulto
começou

Reivindicar suas terras de
direito

Que de seus pais herdou.

Toda a luta ocorrida

A um final triste chegou

O povo massacrado

De nada a guerra adiantou.

O povo crente em José Maria
Na fé ganhou a guerra
Que marcou para sempre
A história de nossa terra.

LEMBRANÇAS DA FERROVIA

Autora: Caroline Carla Baggio

E.B.M. Dom Bosco - Xaxim, SC
Orientadoras: Valdirene Chitolina
Claudia Biancheti

Na ferrovia
Latifúndios e estrangeiros
Pobreza e desemprego
Nos dois lados da via.

Aumento do mandorismo
Terror do coronelismo
Fome e pobreza extrema
Marginalidade suprema.

O exército paranaense
Provocou o primeiro conflito
armado
Houve guerra entre os estados
Quando planejaram o Contesta-
do.

Assassinaram Zé Maria
Que movimento liderou.
No centenário de uma guerra
Em que o povo se revoltou.

UMA FERROVIA MUITO

VAZIA

Autora: Mayara Claudia Dell
Osbel
E.B.M. Dom Bosco - Xaxim, SC
Orientadoras: Valdirene Chitolina
Claudia Biancheti

Pela estrada eu andava
E lá eu avistava
Uma ferrovia muito vazia
Que trazia uma história muito fria.

Lá havia um povo que acreditava
em São Sebastião
Liderado por José Maria, não tinha
medo não
Então vieram os estrangeiros que
nem tinham religião
Que só queriam dinheiro
E levar daqui as riquezas da na-
ção.

Caboclos com suas crenças
E facão de madeira na mão
Levantavam sua bandeira
Com orgulho, fé e devoção.

Pobreza eles passaram
Não desistiram, foram até o final e
resistiram
Mas a fome foi mais forte
E depois de perderem o seu último
líder
Entregaram-se com honra no
coração.

Esse povo forte e religioso deve
estar com São Sebastião
Hoje já faz 100 anos,
E muitas marcas foram deixadas,
Que serão lembradas a cada gera-
ção.

VELHA LOCOMOTIVA DE FERRO

Autor: Daniel H. Mendes

Escola Básica Municipal Dom Bosco
- Xaxim, SC

Orientadoras: Valdirene Chitolina
Claudia Bianchetti

A locomotiva vai indo
Para a batalha do Contestado
Uma das causas da guerra
Que ocorreu neste Estado.

Cadê as araucárias?
Cadê os eucaliptos?
Quinze quilômetros desmatados
Ao lado da ferrovia.

O nome da estrada
É São Paulo Rio Grande
Ligava três estados
Que tinham muitos comerciantes.

Em 1906,
As obras foram paradas
E a sorte foi lançada
Nas mãos dos trabalhadores.
Já faz mais de 100 anos,
Que a guerra aconteceu,
Mas a locomotiva ainda esta lá,
Pedços de ferro, vestígios do tempo.

E assim termina a história
Da velha locomotiva de ferro
Onde foi uma das causas
Da Guerra do Contestado.

POVO DO CONTESTADO

Autora: Marcelo Provenci

E.B.M. Dom Bosco - Xaxim, SC

Orientadoras: Valdirene Chitolina
Claudia Bianchetti

José Maria no comando,
Um território disputado,
Que ficou na nossa história
O conflito do Contestado.

Santa Catarina e Paraná,
Disputaram a região,
A passagem era livre
Pois não tinha demarcação.

Aos cem anos do Contestado,
Fica a lembrança,
Aquele povo caboclo
E as terras da desesperança.

O monge seguido,
A promessa de ressuscitar,
E a fé daquele povo
A acreditar.

GUERRA DO CONTESTADO

Autor: André de Mari

E.B.M. Dom Bosco - Xaxim, SC

Orientadoras: Valdirene Chito-

lina

Claudia Bianchetti

Essa guerra é um fato histórico

Que deve ser lembrado

Bem por isso que hoje

Está tudo preservado.

O exército do Brasil era forte

Pois tinham armas de fogo,

E não temiam a morte

E acabaram vencendo os caboclos.

José Maria foi um grande líder

Mas ele foi derrotado

Em uma sangrenta batalha

No Vale do Contestado.

De um lado alegria

E do outro tristeza,

O governo já sabia que venceria

E os caboclos quase sem destreza.

João Gualberto acabou moto

O que não era o esperado

Também morreu José Maria

É 100 anos de Contestado.

VALE DO CONTESTADO

Autor: Matheus Miliorança

E.B.M. Dom Bosco - Xaxim, SC

Orientadoras: Valdirene Chi-

tolina

Claudia Bianchetti

Nas terras do Irani

A guerra aconteceu

Com José Maria e João Gualberto

O Contestado nasceu.

José Maria liderou

Os sertanejos catarinenses

Atacados pelo exército

Do território paranaense.

José Maria morreu

Maria Rosa o representou

Seguida pelo "menino deus"

Joaquim

A guerra não acabou.

Foram quatro anos de guerra

No Vale do Contestado

Onde o exército venceu

E o caboclo saiu derrotado.

A arma falhou

João Gualberto foi massacrado

Mataram José Maria

É cem anos de Contestado.

Vinte mil mortos

Nove mil casas queimadas

Paraná e Santa Catarina de bem

As batalhas foram finalizadas.

100 ANOS DE GLÓRIA

Autor: Diego Zanchet

E.B.M. Dom Bosco - Xaxim, SC

Orientadoras: Valdirene Chitolina

Claudia Biancheti

A viagem ao passado
Leva-nos ao "Velho Contesta-
do"
Terra de muito sangue derrama-
do
Do caboclo injustiçado.

O Sol vermelho que nasce
todas as manhãs
Demonstra a cor dos pinheiros
Que foram retirados pelos
"justiceiros"
O tal exército brasileiro.

A empunhadura do facão de
guamirim
Que representava assim
O sofrimento do caboclo
Que lutou até o fim.

O exército aclamado
Que lutou no Contestado
Dizimou o caboclo
Que foi desonrado.

Mesmo sendo dizimados
O caboclo que se denominava
"Pelado"
Defendeu com fé e honra
As terras do Contestado.

A guerra do passado
Representa cem anos do Con-
testado
Que um dia foi

Um território disputado.

O Sol reluzente
Atravessava a névoa
Que pairava sobre os sertes-
nejos
Que se escondiam entre as
macegas.

As montanhas sinuosas
Enganaram os "Peludos"
Que comandavam suas tropas
Para um campo, sem estudo.

Salve! Salve! José Maria
O monge que reconquistava a
alegria
Do pobre povo sertanejo
Que para o governo nada
devia.

Cem anos do Contestado
E José Maria não reviveu
Mas voltou em fé e alma
Para o caboclo que ali preva-
leceu.

GUERRA DO CONTESTADO

Autor: Cristian Nogueirai

E.B.M. Dom Bosco - Xaxim, SC
Orientadoras: Valdirene Chitolina
Claudia Biancheti

Guerra do Contestado
Onde morreram muitos solda-
dos
Espalhando novos povoados
Onde o sangue foi derramado.

O caboclo humilde, trabalhador
Morreu com muito ardor
Numa guerra sangrenta
Que levou a dor e a descrença.

Guerra do Contestado
Um fato marcante
Onde morreu milhares
De habitantes.

Guerra do Contestado
Onde caboclos foram
Derrotados por
Muitos soldados.

VIAGEM AO PASSADO

Autor: Igor Lucas Zancheti

E.B.M. Dom Bosco - Xaxim, SC
Orientadoras: Valdirene Chi-
tolina
Claudia Biancheti

Vou contar uma história,
Que aconteceu no Contestado,
Uma grande batalha
Que marcou nosso Estado.

Uma grande disputa,
Entre peludos e pelados,
Peludos bem equipados
E pelados desarmados.

Isso aconteceu por causa,
De uma ferrovia.
Os pelados invadiram a mata,
Junto com José Maria.

O governo ficou sabendo,
E não quis deixar,
Então chamou João Gualberto,
Para ir os expulsar.

Mas a tentativa falhou
Então João Gualberto,
Seu exército formou,
E a batalha iniciou.

Os Peludos estavam
Bem equipados,
E os coitados dos Pelados,
Estavam desarmados.

Depois de muita briga,
A guerra terminou,
E quem sobreviveu,
Aos Peludos se juntou.

POVO GUERREIRO

Autora: Vanessa Chitolina

E.B.M. Dom Bosco - Xaxim, SC

Orientadoras: Valdirene Chitolina

Claudia Biancheti

O caboclo humilde batalhador
Defendeu com ardor sua terra,
seu valor.

Porém, sua luta foi ingloria
Mas, no Centenário do Contes-
tado
Seu nome ficou na história.

a terra
Porém, de forma desigual
Cem anos depois a história do
Contestado
Clama por outro final.

O passado pede desculpas
Para um povo guerreiro, sem
culpas.

Que lutou por quatro anos
Por direitos humanos.

Guardada no passado
A história do Contestado
Abriga tantos sofredores
Caboclos ervateiros, tropeiros,
soldados invasores.

As mulheres e as crianças
Perderam as esperanças
Sem pais, nem maridos
Abalando um povo já destruído.

Nos campos do Irani
Ó meu Deus, o que aconteceu
ali?
Os homens massacrados
Na Vala dos 21 jogados.

Num território devastado pela
guerra
O índio, o caboclo e o descen-
dente de europeu compartilham

CONTESTADO, UM CONFLITO ARMADO

Autora: Emanuele Cavalheiro

E.B.M.Dom Bosco - Xaxim, SC

Orientadoras: Valdirene Chitolina

Claudia Biancheti

A Guerra do Contestado
Foi um conflito armado
Entre a população cabocla
E os representantes do Poder
Brasileiro.

Em uma região
Rica de erva-mate
A Guerra do Contestado
Deu origem a conflitos sociais
e frutos de desmandos.

Representando a insatisfação
Da população em uma situação
material
O conflito ganhou fanáticos
Que não queriam a Guerra do
Contestado.

No Monge João Maria
Os caboclos acreditavam
Em suas visões eles se inspira-
vam,
Seus pedidos eram cumpridos.

Mas na primeira luta
O Monge morreu
Prometendo voltar
E seus fiéis ajudar.

Agora em seu centenário
Várias lembranças foram deixa-
das
Marcadas na memória
Dos injustiçados.

POVO GUERREIRO

Autora: Ritanara T. Bianchet

E.B.M. Dom Bosco - Xaxim, SC

Orientadoras: Valdirene Chi-
tolina

Claudia Biancheti

Caboclos merecem admiração
Pela grande atuação
E por lutarem com alma e
coração.

Lutaram com armas de ma-
deira
Utilizaram uma bandeira
E mataram de várias maneir-
as.

Caboclos devem ser admira-
dos
E respeitados
Por dedicarem suas vidas à
guerra
E defenderem nossa terra

Cem anos de lembrança
Onde morreu um povo com
esperança
E nos deixou
Um sonho como herança

Cem anos de história
Onde poucos tiveram a vitória
Porém todos permanecem em
nossa memória.

AS POESIAS DO CONTESTADO

Autora: Maria E. N. de Lima

E.B.M. Sebastião Rodrigues de
Souza - Irani SC

Orientadora: Jussimara Rossi

Nesta terra do Contestado
Sangue e mortos no chão
Armas usadas pelos soldados
João Gualberto foi morto em
uma ação

Nesta terra eu vim
Nesta terra eu venci
Com coragem sem fim
Lembrando a história de Irani

Zeca vacariano
Era Justiceiro
Que lutava com seus pretendentes
Para conseguir o dinheiro

João Maria no combate
Matando os soldados
Com os caboclos
Contra os peludos e os pelados

Na Guerra do Contestado
Contra os peludos e pelados
João Maria foi morto
Pelas armas dos soldados

NOS TRILHOS DO TREM

Autora: Brenda Brandt

E.B.M.Dom Bosco - Xaxim, SC

Orientadoras: Valdirene Chitolina
Claudia Bianchetti

Os caboclos tiveram que brigar
Por que a ferrovia estava ocupando o seu lugar.
O caboclo ali vivia,
onde o rio corria.

O povo só ficou mais unido
Para conquistar o seu espaço,
Lutaram contra seu inimigo
Nas horas de perigo.

Liderados pelo
monge José Maria,
muito sangue corria
na construção da ferrovia.

O monge José Maria
com religião o povo unia,
com forças reagia
pela abolição da construção da
ferrovia.

Nos trilhos do trem
o costume do caboclo sumia,
com a nova leva de migrantes
que lá seus costumes introduzia.

Com a construção da ferrovia
o branco muitas árvores demoliu.
E hoje passados 100 anos
revemos os velhos planos
de um passado tão insano.

CONTESTADO

Autora: Jucéli Gonçalves

E.B.M. Sebastião Rodrigues
de Souza - Irani SC

Orientadora: Maria O. F. do
Amarante

Hoje aqui vou contar
A História da Guerra do Con-
testado
Pois aqui muitos
Caboclos foram matados

No cemitério do Contestado
Foi muita gente enterrado
Pois participaram da guerra
E com vida eles pagaram
Na vala dos 21 estão
Todos misturados, lutaram
Com metralhadoras e facão
Mas nenhum foi poupado

No tempo da guerra
Esse povo não tinha instrução
Soldados invadiram suas
terras
Com metralhadoras na mão
Os caboclos tinham nada
Apenas manejavam o facão

É no seu centenário que
Sentimos obrigação de home-
nagear
Esse homem que lutou com
Coração nos deixou história
E uma grande admiração

CONTESTADO

Autor: Neimar Trentin

E.B.M. Sebastião Rodrigues
de Souza - Irani SC

Orientadora: Joice Gonçalves
Lins

Na guerra do Contestado
Muitas mortes ocorreram
Muito sangue derramado
Pela força daqueles que luta-
ram

Foi no século XX
Que tudo começou
A guerra do Contestado
Em 4 anos acabou

Com a guerra do Contestado
Veio muita destruição
Pois no meio do tiroteio
Muitos morreram sem razão

No Contestado aconteceu
Guerra e desgraças
Morreram caboclos
E outras raças

CONTESTADO: O SONHO E O TEMPO

Autor: Rodrigo Souza

E.E.F. 30 de Outubro - Lebon
Régis SC

Orientadores: Viviane C. de Lima
José Jacó Moreira

O sonho se fez tempo...
Plantando sobre a persistência
deste berço.
Para dar vida ao bravo guerreiro
Que na simplicidade
Se viu nascer de uma parteira.
São cem anos do tempo e mais
sonhos.
Que se fez força da paz fazendo
a guerra.
As batalhas marcam os dias.
E em cada passo de São João
Maria,
As vitórias vivenciadas
Ficarão na memória eternamen-
te.
E a terra feito um lençol se
estende,
Oferecendo seu calor ao caboclo.
Ainda responde aos destroços
das batalhas,
Chora a memória de suas feridas
Mas precisa seguir sem olhar
para traz.
Não há outra face mais feliz,
Que de um caboclo na sua terra
Se alimentando de sonhos
Que nasce da alegria do coração,
e da paixão que cada um de nós
Planta em seu peito.

IRANI

Autor: Darlison Guimarães

E.B.M. Sebastião Rodrigues
de Souza - Irani SC

Orietadora: Silvia Webber
Prior

Irani é nossa terra
Pois aqui passou a guerra
Onde muita gente morreu
No combate de Contestado

Irani lugar abençoado
Pois aqui ficou registrado
A combate do Contestado

Muita gente lutou
Muita gente morreu
Muita gente sobreviveu
Para defender o Contestado

Em Irani ainda está marcado
Pois ainda existe cemitério
Abandonado onde muita gente
Foi enterrada no combate do
Contestado

Numa briga por terras
Houve uma guerra
Onde muitos sonhos
Foram despedaçados

IRANI

Autor: Fernando Conti

E.B.M. Sebastião Rodrigues de
Souza - Irani SC

Orientadora: Silvia Webber
Prior

Em Irani aconteceu
A guerra do Contestado
No chão muito sangue derramado
Militares e jagunços aqui ficaram

Aqui tem o cemitério do Contestado
Não são muitos enterrados
Mas não sabem quem está enterrado
Se são jagunços ou soldados

No meio da mata
Está também a vala
Dos 21 que estão enterrados
Aqueles que se sacrificam na batalha

Irani é conhecido
Como terra sagrada
Nessas terras muito sangue correu
Nasci em Concórdia
Mas moro em Irani
Pois a guerra do Contestado aconteceu
Por isso tenho orgulho de viver aqui

IRANI

Autora: Pamela T. da S. Santos

E.B.M. Sebastião Rodrigues de
Souza - Irani SC

Orientador: Claudimir Basso

Irani foi onde eu nasci, cresci e vou viver
Pro resto da minha vida, quem mora nele não quer sair
Quem foi embora quer voltar e quem está lá fora quer vir pra cá
Irani berço do Contestado

Irani, paraíso dos vales! Cachoeiras e cascatas murmurando nos hervaís,
Teu cenário gerou estes versos!
Se você esquecer do Irani, ele nunca via esquecer de você
Vai estar sempre de braços abertos pra você ir e voltar de onde quiser

Irani, a distância impede que eu te veja mas não que eu te ame
Por que foi aí que eu nasci, cresci e quero morrer
Lugar que ficou as cicatrizes da dor da guerra que aconteceu
Cada gota do seu sangue ficou aqui no Irani

Ó Irani pátria amada, idolatrada
Salve!
Salve as belezas que restaram da guerra e preservando cada elemento
Que restou terra adorada símbolo da esperança
Que restou Irani

A NATUREZA

Autor: Natan C. Machado

E.B.M. Sebastião Rodrigues de
Souza - Irani SC

Orientadora: Ivete P. S. da Luz

Oh, natureza, natureza

És tão bela, tem pássaros e águas
cristalinas

Chuvas cai e renasce o verde

Trazendo esperança para quem vive
nessas maravilhas.

Vamos cuidar de nosso verde

Se não ele vai se acabar

Vai ser excluído, pássaros e águas

Vamos pensar no que podemos melho-
rar.

Em cara árvore o fruto que podemos
retirar

Ficamos com mais esperança

Quando também vemos uma flor que
vai brotar

Eis a essência do nosso ser

Olhando as estrelas no céu e a espe-
rança de mais um dia

Que vai renascer.

Pessoas com muita esperança

Um mundo com muita beleza

É o nosso futuro em jogo

Por isso vamos defender a natureza

Sabendo o que é natureza

O futuro irá melhorar

Com a alegria e a esperança

Com certeza esse mundo irá melhorar.

DO TREM

Autor: Tiago Lorenzato

E.B.M. Sebastião Rodrigues
de Souza - Irani SC

Orientador: Claudimir Basso

Matas abertas

Ferrovias andando
Pessoas trabalhando
O trem correndo

O trem é de ferro
Eu trabalho querendo
A gente gerando
Mais ferrovia

Pessoas trabalhando
Para construir a ferrovia
Ferrovia andando como a gen-
te queria
Ferrovia de gente e do monge
José Maria

GUERRA MARCANTE

Autora: Diessica Rossi Frigo

E.B.M. Sebastião Rodrigues de
Souza - Irani SC

Orientador: Jucemar A.S. da Luz

] Nos trilhos do trem
A fumaça levantava
E o pobre trabalhador
O suor derramava

Os tropeiros viajavam
Para o seu gado vender
O pinheiro eles cortavam
Para muita madeira ter

Os caboclos trabalhavam
Mas pela Lumber foram expulsos
Sem emprego e passando fome
Agiram por impulso

Maria Rosa partiu para a guerra
Com a flor e a espada na mão
Mas seu destino foi triste
E acabou morta no chão

A erva-mate não podia faltar
Era nativa, não precisava plantar
Como ela era muito importante
Chegou até exportar

Como a vida acaba
Hoje o trem já não passa
Mas na memória se guarda
Lembranças da Maria Fumaça

O CONTESTADO

Autor: Douglas R; Seganfredo

E.B.M. Sebastião Rodrigues de
Souza - Irani SC

Orientadora: Sílvia W. Prior

O Contestado foi uma guerra
Teve muito sangue derramado
Muitas pessoas sofreram
Pois perderam seus amados

Irani cidade povoada por pessoas que
lutaram
Para sobreviver
Nesse pedaço de chão
Que eu quero viver

Irani é cheio de paisagem
E muitos anos atrás viviam os caboclos
Até que um dia se suas terras foram
tirados
Pela ira dos soldados

Para o fim da guerra do Contestado
Foram enviados milhares de soldados
Todos bem armados
Para os caboclos serem executados

Irani, berço do Contestado
Já foi habitado por todas as raças
Negros, brancos, sertanejos e caboclos

Já foi habitado por todas as raças
Negros, brancos, sertanejos e caboclos
Nessa terra abençoada

Irani é formada por cachoeiras e vales
Essa cidade é berço do Contestado
Esse lugar é sagrado
E muito visitado

O CABOCLO

Autora: Ellen de L. V. dos Santos

E.E.F. 30 de Outubro - Lebon
Régis SC

Orientadores: Viviane C. de Lima
José Jacó Moreira dos Santos

Assim aconteceu a guerra do
contestado...
Lutavam por vários dias
Da aurora nascente até o sol do
meio dia
Quando estava quase acabando
a guerra
Correram para as fazendas,
Se alguma pessoa saísse morria
lentamente
Passou vários dias e a guerra
acabou
E o sangue que foi derramado
Por causa da guerra marcou.
Faz 100 anos que teve essa
guerra
E ainda é lembrada essa batalha
Um recado vai dar para o mun-
do
A coragem do caboclo,
A imagem dessa terra,
De um povo sofrido e explorado
Pelo poder do dinheiro amaldi-
çoado.

HISTÓRIA DO CONTESTADO

Autor: Igor Ascari

E.B.M. Sebastião Rodrigues de Sou-
za - Irani SC

Orientadora: Maria O.F. do Ama-
rante

O rio era o ponto de encontro
Onde faziam sua parada
Para Tratar os animais
E tomar uma mateada

O caboclo do Contestado
Muito valente era
Enfrentou o exército
Mas infelizmente perdeu a guerra

Reuniu muitas pessoas
Corajosas e crentes
Eles tinham fé no monge
Que mandava eles irem na frente

Muito sangue escorreu
Muitas pessoas morreram
Mas morreram lutando
Por um pedaço do chão brasileiro

Mas de 100 anos de passaram
As matas ainda são bonitas
Muitos animais ainda temos
Mas se continuarem a desmatar
Nada mais vai ficar

O BERÇO DO CONTESTADO

Autor: Gilberto Gonçalves

E.B.M. Sebastião Rodrigues de
Souza - Irani SC

Orientadora: Maria O.F.do
Amarante

A história do Condestado é
boa
Todos querem estudar
Nele houve muito sangue
E muito soldado pra matar

Os soldados eram fortes
Contra os caboclos queriam
lutar
Com espingarda e metralha-
dora
Eles queriam matar

As matas eram lindas
Mas os soldados queriam
cortar
Pra fazer a ferrovia
E nela se movimentar

A luta foi exaustiva
Muitos mortos pra enterrar
Nela houve muita revolta
E Muitas famílias sem lar

POESIA DO CONTESTADO

Autor: Juliana Salvinski

E.B.M. Sebastião Rodrigues
de Souza - Irani SC

Orientadora: Jussimara Rossi

Condestado um movimento do
mundo
Muito amadono Irani
Não importa onde fica porque
Sabemos que é aqui

A guerra do Condestado
Foi trabada em dois estados
Santa Catarina e Paraná
Mas no Irani foi batalhada

Nunca subestime a guerra do
Condestado
Movimento tão amado
Por um pequeno pedaço de
terra
Foi travado em dois estados

50 ANOS DE IRANI

Autor: Ricardo Kades

E.B.M. Sebastião Rodrigues de
Souza - Irani SC

Orientadora: Jussimara Rossi

Sua paisagem é muito linda
Seu combate muito sofrido
De 1912 até 1916 muitas mortes
aconteceram
Desse povo tão sofrido poucos
sobreviveram

O seu povo é muito bonito
E também trabalhador
Para alguns a vida é bela
Porém para alguns é mais difícil!

A sua fé era imensa
Pensavam que iam vencer
Mas no fim de tudo isso
Não sabiam que muita gente iria
morrer

Solidariedade eles tinham
Pensavam que o monge
Iria voltar e os salvar
Para os miligres ele executar

A ferroria foi
Uma das causas da guerra
Aconteceram roubos de dinheiro
A guerra ninguém venceu
Pois os dois líderes morreram
Sem liderança guerrilharam
Na insegurança atacaram, mor-
reram e
Se feriram voltaram sem líderes
E no fim empataram

ÁGUA FONTE DE VIDA

Autor: Vinicius Gazzoni

E.B.M. Sebastião Rodrigues
de Souza - Irani SC

Orientadora: Leonerci A. Paz

A água é nossa vida, é natu-
reza
Que mata a sede de todos nós!
Ela, que nos lagos descansa
com beleza
E ao cair das cachoreias, vai
feroz!

A água que vai nascendo nas
fontes
E correndo livre pelos manan-
cias
Que desliza pelos montes
Saciando plantas, homens e
animais!

Se ela é tão importante, eu
digo isso:
Devemos cuidar desse nosso
bem!
Eu cuido, eu limpo e não des-
perdiço
Por isso cuido você também!

A SANGRENTA GUERRA

Autor: Ezequiel Pieri

E.B.M. Sebastião Rodrigues

de Souza - Irani SC

Orientador: Claudimir Basso

A guerra do Constestado
Um fato que nos comoveu
Muito sangue derramado
E o povo se estremeceu

O fato que causo esta guerra
Foi por um motivo banal
Foi por causa de terra
Traçou a batalha final

Um sangrenta guerra
Metralhadoras contra fações
Para o povo do paraná já era
Mas para Irani ficaram só
emoções

A MORTE DO CONTESTADO

Autor: Gustavo Vieira

E.B.M. Sebastião Rodrigues

de Souza - Irani SC

Orientador: Claudimir Basso

Os caboclos ganharam
Com só um fação
Os soldados recuram
Com a metralhadora na mão

O Constestado era um lugar
disputado
Pelos cablocos e os soldados

A vida era sofrida na guerra
E no meio da confusão
Disputaram suas terras

Os caboclos com esperança e
garra
Brigaram pelas terras onde
ocorreu a guerra

Os caboclos sofriam e muitos
morriam
Na guerra do Constestado
E quando falamos
Não querem relembrar o
passado

TRISTE MEMÓRIA

Autora: Kauana de A. Araújo

N. M. do Campo Leoniza Carva-
lho Agostini

Orientador: Allison C.R. Sartor

Uma simple terra,
Sem dependência de ninguém
Um guerra sem saber como
começou
Assim terminou

Uma grande tragédia aconte-
ceu
Vários mortos
Hoje todos choram
Levando flores até os corpos

Anita Garibaldi
Grávida estava
E assim atravessou o Rio
Canoas
Sozinha depois de fugir da
prisão.

Trapos de roupas
Pelo chão estão
E sangue nas árvores
Há! Esse não!!

Hoje uma grande sepultura
Marca as mortes de todos
Na memória eles estão
E nas árvores a pintura

Armamentos pelo chão
Estragando o solo
Ninguém vai tirar
Pois com medo estão.

A GUERRA DO CONTESTADO

Autora: Maikely Leite

E.B.M.Dom Bosco - Xaxim, SC

Orientadoras: Valdirene Chitolina

Claudia Biancheti

Com a construção da ferrovia
Ficaram sem moradia
Para viver com a família
No seu mundo tudo falia.

Com quinze quilômetros tira-
dos de cada lado
Ficaram revoltados
Começaram uma guerra
Conhecida como a do Contes-
tado.

A situação piorou.
Com o término da construção,
Os caboclos foram largados
Sem moradia e sem alimenta-
ção.

Zé Maria, todos seguiam,
Mas na primeira luta
O monge se foi
Prometendo um dia voltar.

Homens do exército com ar-
mas e canhões
E os caboclos com simples
ferramentas.
Até o avião foi usado
Para matar os injustiçados.

Esta guerra completa 100
anos
Milhares de caboclos e milita-
res mortos
É a maior guerra camponesa

do Brasil.

Mais de dez mil mortos.
Homens, mulheres, crianças e
idosos,
Tiveram seu sangue derrama-
do
Na Guerra do Contestado.

O QUERIDO CONTESTADO

Autor: Alberto Antônio Grasel

E.B.M.Dom Bosco - Xaxim, SC

Orientadoras: Valdirene Chitolina

Claudia Biancheti

Percival Farquhar era um
americano
E fazia ferrovias há anos
Um dia resolveu fazer uma no
Brasil
E no final virou uma guerra
civil.

Os fazendeiros muito bravos,
uma revolução fizeram
Percival teve que montar
tropas,
Que para cá vieram
Muita guerra, muita batalha,
Milhares de vidas em jogo,
muito sangue derramaram.
Seu Percival, por uma estrada
de ferro?
Que situação!
Isso é coisa de pessoa sem
moral e coração!

Muitos combates se foram
e "exército encantado" lutou
Mas os peludos fortemente
armados
Mataram até o último caboclo
No total mais de 10 mil mortos
E apenas um tratado
o território.

Hoje a história do Contestado
está esquecida
Debaixo de terras poluídas
Vivemos no meio desse lugar

usado para plantar e mais
nada
Finalmente a tão sonhada
ferrovia
para nada serviu
somente mortes e tragédias
e um silêncio que já mais se
viu.

A PAISAGEM DO IRANI

Autor: Luis Otávio Lanhi

E.B.M. Sebastião Rodrigues de Souza - Irani SC

Orientadora: Ivete Pasquali Souza da Luz

Que matas lindas
Que a natureza doou
O homem tão ruim
Nem delas cuidou

A natureza é bonita
Todos temos que cuidar
Com o canto dos pássaros
Todos vamos nos alegrar

A natureza é bonita
Ajuda-nos também
E por isso
Que devemos cuidar dela
muito bem

Nessa Paisagem aconteceu
uma guerra
Chamada guerra do Contes-
tado
A guerra deixou histórias
Cuido desse lugar com cuida-
do

Essa paisagem é
Muito bonito
Tem vários animais
De todo tipo

É nessa paisagem
Um lugar mais frio do país
As vezes com geada
Lugar de povo que vive feliz

É nesse lugar

Com muita plantação
Aonde vimos nas serras
Todo tipo de criação

Pinheiro e muita vegetação
Quase todo devastado
Aonde aconteceu
A Guerra do Contestado

Deus fez as matas
O homem quer destruir
O que será do mundo
Se o homem conseguir.

A PAISAGEM DE IRANI

Autor: Douglas Mario Fabris

E.B.M. Sebastião Rodrigues de Souza - Irani SC
Orientadora: Ivete Pasquali Souza da Luz

O Centenário do Contestado
É tema para História
Uma guerra do passado
Que lutou com glória

Tanta morte no passado
Muita luta e guerra
Chega até ser engraçado
Tanta história nessa serra

Depois de 100 anos
Quase ninguém mais liga !
História dentro dos canos
E só dão bola pra formiga

No passado glorioso
Muita mata se viu
Um clima tão gostoso
Verão quente, inverno frio

No relevo das montanhas
Na paisagem açudes e rios
Ver vitórias ganhas
E muita coisa se viu!

Que vista mais linda
Quando lá de cima
As pessoas na colheita
Isso muito me fascina!
Que paisagem mais linda

É o que eu digo quando vejo
Parece dizer bem vindo
Para animais e percevejos

Quando subo mais no alto
Por mais distante que eu ande
Vejo além do asfalto
Parte do estado do Rio Grande

Minha vida é resumida
Na paisagem da cidade
Muitas pessoas queridas
E as árvores em quantidade !

Gosto quando me perguntam
"Onde é que você mora ?"
Respondo na mesma hora
No Irani que todos amam

CONTESTADO

Autora: Débora Kuittel

E.B.M. Sebastião Rodrigues de Souza - Irani SC

Orientanda: Sandra R.de Oliveira

Irani terra querida
Gente dedicada
Minha vida foi marcada
Por uma história encantada

Os caboclos guerreavam
Para se defender
Sem armas e com poucos
recursos
Lutaram até morrer

Eu adoro esse lugar
Por causa de sua beleza
Aqui teve uma guerra
Que deixou muita tristeza

Devemos ter muitas lutas
Irani não pode parar
Precisamos de indústrias
Para nosso povo trabalhar

Moro em Irani
Por isso sou iraniense
Vivo nessa terra
Porque sou catarinense

Meu município, Irani
Faz parte do meu Brasil
Tem clima subtropical
Em um lindo céu de anil
Caminho só, vejo todos os
lados

Muita beleza, matas

Lago e rios tudo

É a natureza

Meus pais nasceram aqui
Dessa terra maravilhosa
Amam de coração
E nunca saíam desse chão

O MUNICÍPIO ONDE VIVO

Autor: Gabriel Fabris

E.B.M. Sebastião Rodrigues de Souza - Irani - SC

Orientador: Claudimir Basso

Com paisagem muitas lindas
Histórias de coragem e bravura
Águas limpas e cristalinas
E um povo querido e com ternura

Climas gostoso e perfeito
Montanhas e cachoeiras
Sem nenhum defeitos
Povo que não fica só na cadeira

Irani é perfeito
Não tem do que reclamar
É bom de todo jeito
Sem nada desmatar

Não importa o que aconteça
Irani coragem tem
Usando a cabeça
Irá muito além

No passado a vitória
Coragem eles tinham
É uma longa história
Que nunca desistiam

O povo tem lembrança
Do passado glorioso
Nós temos esperança
O povo aqui é maravilha
Uma coisa tenho certeza

Que esperança nunca é de-

mais
Por isso ganhamos a guerra
sem dar moleza
E nunca haverá guerras iguais

Irani tem um clima perfeito
Paisagem muito linda
é bom de qualquer jeito
Para um passeio nos convida

Muita glória no passado
Uma guerra se venceu
A guerra do Condestado
Onde o mal não prevaleceu

No Irani não tem poluição no ar
O povo leva amor no coração
Como se fosse um estrela a brilhar
A mais bonita da constelação.

PEDAÇOS

Autora: Julia S. de Cassias

Colégio Mafrense - Mafra SC

Orientadora: Iria G. W. Chaves

Guerra por nada.
Guerra sem motivo!
Só vejo pessoas
morrendo com castigo.

Só digo: Guerra
A quem precisa.
Cuidem de suas terras.
E rezem em missas!

Guerra acontecendo...
Famílias morrendo!
Guerra matando...
Crianças chorando!

Vi vilas queimadas...
Crianças mal amadas!
Cidades em ruínas...
Infância mal vividas!

Com tanta tristeza,
Homens morrem!
Mulheres correm
Por causa da riqueza.

Não consigo mais ver cidades,
Só vilas destruídas...
E casas em pedaços.

Linhas de trens
Destruindo territórios.
Foi isso vi,
Em muitos velórios!

Pessoas voltam para suas
casas,
Não olham para trás.
Acho que já desistiram da paz!

PAISAGEM

Autor: Carlos Rafael Pigosso

E.B.M. Sebastião Rodrigues de Souza - Irani SC

Orientadora: Ivete P. S. da Luz

Hoje eu olho as paisagens
Não é como antigamente
Dá um saudade das florestas
Que dói o coração da gente

Nascemos e ainda moramos
Aqui no interior
Está tudo tão diferente
E um clima devastador

As florestas hoje
Já não existem mais
Tudo está desmatado
Até a terra não sabe o que faz

Se no mundo todos olhassem
Ao redor iam saber
Que a paisagem até
O verde perdeu a cor

Os agricultores já não se preocupam mais
Desmatam as florestas
E o fogo queima cada dia mais
E o relevo aparece cada vez maior

Eu amo a natureza
Amo as florestas
Respeito os climas
E cuido dos animais
Queria que todos pensassem

No que estão fazendo
A natureza está morrendo

E o clima está mudando

Hoje peço a Deus: Perdoe!
Todo povo, pois quando fez o mundo
Tudo era muito melhor

POESIA DO CONTESTADO

Autor: Adrian Sganzerla

E.B.M. Sebastião Rodrigues de Souza - Irani SC

Orientador: Claudimir Basso

No Contestado morreu
Muita gente
Junto com o
Monge José Maria
Tem muitos corações inocentes

Os caboclos lutaram
Com fação de guamirim
Enquanto os soldados
Tinham canhão

Nas famílias
Dos caboclos tinha
Muita tristeza
Sem seus familiares
Ficaram com aperto
No coração

Com as grandes
Armas dos soldados
Lutaram com canhão e metralha-
dora
E os camponeses só com facão

A paisagem ficou destruída
Depois do combate do Contesta-
do
Ficaram sem soldados, caboclos
Camponeses, o que ficou foi des-
truídos
Foram os corações perdidos

No lugar onde aconteceu
A guerra ficou marcado
Com a vala dos 21

Ficaram até hoje muitos corações
Abandonados

A guerra terminou
O combate acabou
Mas o que ainda
Não acabou foi a nossa solidão

Nas lembranças
Da guerra
Ficou a saudade
Muitos inocentes
Morreram fazendo justiça

Com muitas armas
Eles lutaram
Mas mesmos assim
A guerra
ficou empatada

Nas águas de Irani
Por sorte caiu a metralhadora
Senão os caboclos
E os camponeses morreriam

No coração ficou
Marcado por dor, solidão, sofri-
mento
Com seus filhos
Foram ventre a dentro
O povo estava
Com sede de justiça

Lutavam para
Ter seu canto

IRANI, CIDADE ENCANTADA!

Autora: Marina Toaldo

E.B.M. Sebastião Rodrigues de Souza - Irani SC

Orientador: Claudimir Basso

Irani, berço de revoluções
Cidade encantada
Guerra que deixou emoções
Irani, cidade amada

Irani seu povo lutos com fervor
De tudo seu povo é capaz
Planta o amor
Colhe a Paz!

Irani, saúde, educação
Esporte, economia
A guerra no sangue de quem vivia

O caboclo lutador
Sangue de guerreiro
Lutou com amor
Ajudando o campeiro

O sangue trabalhador
Não foge à luta, vai sem medo
Do campeiro batalhador
Que acorda cedo

O Irani traz lembranças
Da guerra sofrida
Onde ocorreu matança
Que marcam nossa vida
Seu povo acorda cedo
Para ir trabalhar
Enfrenta tudo sem medo
Para o pão conquistar

O sol nas montanhas raiou
No orvalho refletiu
O galo cantou
Mais um dia surgiu

Desabrochar as flores
No céu de anil
Com muitas cores
São belezas do sul do Brasil

Araucária ou pinheiro
Fruto da terra do coração
Para o guerreiro
Que por ela tem adoração
São encontradas aqui
Muito exuberante
Assim em Irani
A beleza é constante

Irani minha cidade
Está no meu coração
Essa é a realidade
Da nova geração
Vamos lembrar !!
Está aí ! o Centenário!
Da Guerra do Contestado
Irani faz aniversário
A homenagem ao sangue aqui
derramado!

UMA CIDADE MARAVILHOSA

Autora: Samara Ribeiro da Luz

E.B.M. Sebastião Rodrigues de Souza - Irani SC

Orientadora: Jussimara Ross

Irani tem seu brilho, e seu
valor
Aqui tem amizade, carinho e
muito amor
A paisagem é bem cuidada
Para quem passar se embelezar e dizer
Para todas as pessoas vim
visitar

A cidade é um lugar tranquilo
Sem assaltos e sem barulho
Com o povo honesto e educado
Por isso temos muito orgulho

Nossa cidade tem acesso a
saúde e educação
Com solidariedade e paixão
Para toda nossa humanidade
ficar
Feliz e sem solidão

Para nossas famílias ficarem
tranquilas
Sem sofrimento e angústia
Sempre plantando e colhendo
Tendo seu pão de cada dia

Convido você querido leitor
Para nos visitar
Com certeza iremos
Com orgulho nos apresentar
Água você é importante

Tudo começa no Rio Uruguai
e Iguaçu
Olha que bela paisagem
Que temos aqui no Sul.

Sem água não tem vida
Sem vida não tem resistência
Sem resistência não há sobrevivência.

Água Brota no chão
Vem com mais pressão
Use a sua mente e sua compreensão.

Água necessito de Você
Com desperdício
Não quero viver.

CERTA PAISAGEM DE IRANI

Autora: Vanessa Guisso

E.B.M. Sebastião Rodrigues de Souza - Irani SC

Orientadora: Ivete P. S.da Luz

Vamos falar um pouco de Irani
Uma terra muito gostosa
Eu digo isso pois moro aqui
E acho ela maravilhosa

Vamos conhecer agora
O nosso município, é lindo
Mas que pena que muitas
pessoas
Estão destruindo

Temos cachoeiras, rios
Matas e várias belezas
Mas o mais importante
É a gentileza

Temos uma grande variedade
De animais
Que estão espalhados
Nas florestas e matagais

Temos várias espécies de
árvores
Tem nativas e plantadas
Mas algumas espécies
São bem preservadas

Vamos mudar de assunto
Que tal falar sobre o relevo
Uma característica
Que tem no mundo inteiro
O relevo de Irani

É formado por planalto
Denominação feita, pois

A maioria dos morros são altos

Gosto de morar aqui
Eu tenho certeza
Pois essas terras
Tem muitas belezas

Agora vou falar
Um pouco do contestado
Que nessas terras
Muito sangue foi derramado

Eu ia esquecendo de falar
Sobre uma planta misteriosa
Dizem que onde tem sangue
de gente
Nasce essa planta valiosa

O nome dessa planta
Não tenho certeza
Dizem que é Madre Silva
E faz parte de nossas belezas

Se fosse ver ao meu redor
E falar tudo sobre Irani
Essa poesia
Nunca mais teria fim
Mas que pena que vou
Ter que acabar com ela assim

HERANÇA CATARINENSE

Autora: Julia Franceschina

E.B.M. Sebastião Rodrigues de Souza - Irani SC

Orientador: Jucemar A. S. da Luz

Placo da violência
Planalto catarinense
Cenário de guerra
Impiedosa história iraniense

Vem de herança o tempo
sofrido
Manchas de sangue, marcadas
na terra
O homem oprimido
No rosto o menino, as heran-
ças de guerra

O tem pegador
Prometeu o conflito
Cortando nossas matas
Nossa morada
Tirando nossa história
Nossa terra amada

Essa forte ignorância
Forma a mais sangrenta guer-
ra da região
Com o coronelismo existente
Colocaram os sertanejos em
escravidão
Caboclos repulsos
Recebem insultos
O nome jagunço recebeu
Não foram pagos pra matar
Só recuperaram o que era seu

Chica Pelega, tão nova guer-
reira
Perdeu pai e namorado

Nessa guerra injusticeira
Heróina do Taquaruçu, lutou
ao nosso lado

Maria Rosa e se cavalo
Lutou com homens nesta
guerra
15 anos lidera o grupo
Com fuzil em mãos defende
sua terra

Os monges foram os mestres
Desta guerra sem empate
Lutaram e defenderam
Durante a guerra lideraram

De Itararé a Santa Maria
Guerra marca nosso chão
Os vales lembram sangria
Sangue inocente daquela
nação

Surge a era do silêncio
Com o término da guerra
O medo de um novo ataque
Se aplicou nesta terra
Um assunto inacabado
Se fala até hoje no Contestado

No manto do mel envelhecido
Passam memórias de Irani
História traiçoeira
Abelha enfurecida do Tupi

REDUTO DA ESPERANÇA

Autora: Letícia E. P. Silveira

EEF 30 de Outubro -Lebon Régis SC

Orientadores: Viviane C. de Lima

José Jacó Moreira

José Maria antigo soldados
Virou monge na Guerra do Contestado.
Sabia as estratégias dos soldados
A guerra ele previa.
Infelizmente foi morto,
Não lutou como devia.
Mas o caboclo continuava a crer.
Para o monge um caixão foi feito
Com tramela de esperança
De ressuscitar o líder eleito.
Maria Rosa com o monge falava
Ela e outras virgens
A estratégia traçava
Taquaruçú e Caraguatá
Onde as vitórias iriam alcançar.
Guerra do Contestado!
Tensão e conflito armado!
Chuva de sangue e perigo constante!
Mudou o rumo da nossa história
Pois o povo apuros,
Adoeceu na memória.
Ninguém estava seguro.
A terra nunca mais foi à mesma
Não havia futuro
Restou apenas a certeza
De um caboclo a imagem
Vive até hoje nas raízes desta terra
A persistência e coragem!
João, Josés e Marias,
Numa história centenária de luta
pela terra.
Atravessou nossos dias
Do nascer do sol, até a Ave Maria!

NOSSA ÁGUA NOSSA VIDA

Autor: Leandro Felipe Kovalek

E.B.M. Ubaldino de Araujo Bello -

Ponte Serrada SC

Orientadoras: Cirleia A. Oliveira

Simone Allebrandt

Cristalina e Fresca
Doce e boa
Todos dependem de mim
Alegra as plantas
Quando as rego
Só me dão valor
Quando eu estou secando

Já estou poluída
Mas ninguém percebeu
Estou quase acabando
Tem pouca de min
Quando eu acabar
Todos vão guerrear
Dai eles vão ver
O quanto eu sou importante

Se você me poupar
O futuro vai melhorar
Quanto mais economizar
Mais de min vai sobrar

A água move o mundo
E o mundo precisar

Ser preservado
Vamos preservar
Para a água nós
Poder utilizar

AS CIDADES SANTAS

Autor: Veronilson S.dos Santos

E.B.M. Ubaldino de Araujo Bello - Ponte Serrada SC

Orientadoras: Cirleia A. Oliveira

Simone Allebrandt

Sou um sobreviventes
Da guerra do contestado
A vida muda quando a guerra
fala mais alto.
Morreu era um descanso que
lutava tanto pessoas mortas
daqui e
da li Era muitas dor parra só
um coração
Mais essa guerra passava por
varias cidades
Arrasando todas os sonhos da
pessoas que
moravam ali.
As esperanças daquelas pesso-
as de ser
Livre era pouco cada cidades
que a guerra
Passava só tristeza.
Em Matos Costas morreu o
general da guerra
Passava só tristeza.
Em Matos Costas morreu o
general
da guerra arrasou muitas
cidades.
Meu coração se partiu com a
guerra
Matar Feriri Surrar.
Sou fraco mais tenho senti-
mentos.
Meus sonhos desapareceram
Minhas vida foi morrendo aos
poucos não tinha mais sorriso.
legria virou tristeza

a raiva tomou conta mais
a paz e alegria de viver
são as melhores
coisas que tem para
se viver
minha vida não acaba
minhas lutas maior estava
para vir
meus sonhos
tinha que conquistar
para sorrir.
a morte se tornou esperança
para o futuro sorrir.
mas hoje sou feliz
por amar Amin mesmo
a raiva não conseguia
conquistar meus sentimentos

ESTRADAS DE FERRO

Autora: Tainara C. Haigertt

E.B.M. Ubaldino de Araujo Bello
- Ponte Serrada SC

Orientadoras: Cirleia A. Oliveira
Simone Allebrandt

Nas estradas de Ferro
Tudo começa
O trabalho aumenta

Escravos constroem
Uma ferrovia
Em Matos Costa
Foi desativada

Em 30-04-1904
A primeira ferrovia
A funcionar
Muitos trabalhos

A ferrovia traz
O comercio, a pobreza
O povo passa fome.

No contestado
A historia da ferrovia
É contada pelo povo

O trem passa
Fazendo o povo
Olhar, e parar.
O povo grita
Ao ver o trem passar
A fumaça a atenção faz chamar

A estrada de ferro
Muitos quilômetros tem
Os caboclos trabalham
Dia e noite também

MONGE JOÃO MARIA

Autora: Sabrina Ribeiro Vieira

E.E.B. Valentin Gonçalves Ri-
beiro - Monte Castelo SC

Orientadora: Grasielly Macha-
do

O monge João Maria estava
em toda a parte ,
Surgia em todos os lugares e
conhecia muito
Bem os segredos e mistérios
das matas
Seu modo de trajar-se, sua
humildade.

Pelos lugares onde andou
Sua figura ligada
A ocorrências até hoje inexplicáveis
E que foram transmitidas de
pai para filho.

Como milagres de João Maria
Por onde passava, abençoava
nascentes e olhos d'água
Plantava cruzeiros e, muitos
deles, quando possível
Deixava inscrições com ora-
ções para o povo

Essas fontes , como a que existe
no Morro João
Muitas delas ficavam famosas
pela cura
Que realizaram em pessoas
crentes
E que buscavam ali um limite
para seus males

RIOS DE SANTA CATARINA

Autora: Maria de Fátima Guimarães

E.B.M. Ubaldino de Araujo Bello - Ponte Serrada SC

Orientadoras: Cirleia Aparecida Oliveira

Simone Allebrandt

Rio Uruguai
tem 2.200 km
com suas bacia e nascentes,
divide Santa Catarina e Rio
Grande do Sul
de suas vertentes
Com suas águas nos divide dos
argentinos,
Rio Iguacú e suas cataratas
Encantam quem vai visitar
Suas águas atraem
Os visitantes desse lugar.
No rio Iguacú
Muita água vai encontrar,
Com muita força
A água vai despejar.
Rio Iguacú e rio Uruguai,
Protegidos da poluição
Não vamos poluir,
nem destruir,
todos nós queremos ajudar
precisamos da água para viver
e o mundo transformar.
Rio iguaçu e Rio Uruguai
de tão importantes, todo mun-
do quer visitar.
Rio Iguacú e Rio Uruguai,
com muito amor e carinho
nós vamos preservar.
Rio Iguacú e Rio Uruguai
suas águas ajudam as pessoas
que precisam beber e descan-
sar. Esses rios são muito
importantes para o nosso
planeta.

Não vamos deixar suas nas-
centes terminar.
O Rio Iguacú e o Rio Uruguai
testemunharam a Guerra do
Contestado, com suas histó-
rias que ainda hoje servem
para nos alertar, aprender e
ENCANTAR.

PAISAGENS DO CONTESTADO

Autor: Rafael Antonio Taques

E.B.M. Ubaldino de Araujo Bello - Ponte Serrada SC

Orientadoras: Cirleia Aparecida Oliveira

Simone Allebrandt

A floresta Ombrofila

Mista, conserva como

Suas maravilhas a:

Imbuia, Erva-Mate, e a Canela

Os pinos são replantados

A atlântica esta desaparecendo

E a araucária esta sendo culti-
vada

Mais em SC do que em outros
estados.

Vários animais são extintos

Entre eles a Jaguatirica e

A pantera parda a mais

Conhecida como Puma.

O nosso Estado

Está ligado as

Florestas, Plantas e Animais

Do contestado

O azul do céu, a canção do vento

A poesia das cachoeiras

O canto dos pássaros

E tudo isso nos traz um encanto

A sincronia da vida

E a bela e pura natureza

Que se concentra em fazer o bem

Sendo ela uma grande alteza

A guerra em busca da riqueza

Formando vários rebeldes

Mas indo a busca da riqueza

Formando vários rebeldes

Mas indo a busca de sua gran-
deza

Mesmo terminada na morte des-
ses rebeldes

Nos queremos chegar ate sua
alteza

Mesmo que longe de chegar

Todos querem conhecer tua
grandeza

Que é bela e longe de chegar

Como te és majestosa

E és tão bendita

Linda e maravilhosa

Eis as mais belas paisagens

Ferido de mortal beleza

Na floresta noturna

Onde se espelnde a natureza

Se deixando levar pelo encanto e
ternura

A imagem de nossos olhos bri-
lhando

Ao ver flores exalando seus
perfumes

Tudo que hoje estamos olhando

Amanha pode não estar com seus
com belos perfumes

No horizonte a lua vindo

As imagens que lá de longe se ve

O que faz que a poluição de ilu-
minação esteja vindo

A poluição leva ao atalho da des-

truição que não queres ver.

A paisagem se encontra em tudo
que tem existência
Mas também quando à desper-
dício
E com isso se forma uma boa
consciência
E não de destruição e desperdício

A curiosidade que nos leva a crer
na luz sagrada.
No sol que ilumina nossos cami-
nhos
Que ao contrario nos deixam
determinados
E que nos leva prós maus cami-
nhos

VIDA E PAISAGEM

Autora: Camila Fernandes de Oliveira

E.B.M. Ubaldino de Araujo Bello - Ponte Serrada SC

Orientadoras: Cirleia Aparecida Oliveira

Simone Allebrandt

Poema que escrevo.
Poema que escrevi.
Aprendo muita coisa.
Sobre a guerra do Irani.

Mas vemos a preservação.
Da mata Atlântica.
Ou da floresta do sertão.
Ajude preservando com toda
dedicação.

Não mate.
Não desmate.
O vale que existe.
Pois vê a quem lhe insiste.

Floresta Ómbrofila Mista
Não tem o que não exista.
Árvore de todo tamanho.
E cores para que se divirta.

O clima subtropical.
A temperatura de 30 graus.
A chuva que cai.
Molha plantas que crescem
mais.

O arco Iris que se forma.
Parece ser de mentira.
Só te digo a verdade.
Porque é muita divina.

Sabe quanta coisa aprendi.
Da paisagem que já vi.
Do que devemos preservar.

O arrependimento vira.

O relevo de muitas terras.
Os rios que os transborda.
Os pássaros que sente livre.
É o pinheiro que sente livre.

Se te conto o que aprendo.
Conte a mim você também.
No passeio que fizemos.
Muita coisa aprendemos.
Se te dou um conselho.

Pois precisa escutar.
Ajude nós alunos.
A floresta preservar.

O TREM

Autor: Victor Dietrich Vieira
Leite Bastos

Colégio Mafrense - Mafra SC
Orientadora: Iria G. W. Chaves

Eu e meu ranhão do lado,
de meu amigo João,
que gosta de plantar feijão.

Certo dia, o governo chegou
com seus aparelhos.
Depois da noite, não vi meu
pai,
soube o trem que passaria no
amanhecer.

Eu estava tão bem,
até passar o trem.
Depois da meia noite, não me
senti
Muito bem, acordei com o
estrondo do trem.

IRANI: MINHA CIDADE

Autor: Rafael Gazzoni

E.B.M. Sebastião Rodrigues de
Souza - Irani SC
Orientador: Ivete P. S. da Luz

Irani é a cidade
Perfeita para se morar
Vem gente de várias idades
Para suas belezas apreciar.

Saber um pouco mais
Da guerra do Contestado
Que ocorreu a muito tempo
E muito sangue foi derramado.

Depois de um século
Tudo foi lembrado
No ano de 2012
O centenário do Contestado
Com muito orgulho foi come-
morado

Uma guerra marcante
Que muitas histórias me fez
lembrar
Fazer textos e poesias
Para essa história no peito
guardar.

MÁQUINA DE FERRO

Autora: Jullia Woehl Albino

Colégio Mafrense - Mafra SC

Orientadora: Iria Graciete Weinert Chaves

Nossa terra foi marcada
por uma guerra,
com morte, tristeza, fome
feita pelo homem.

“D. Pedro” mandou buscar
armamentos,
e o monge sua fé e ensinamen-
tos,
o caboclo revolta e isolamento,
um povo em conflito...
Quanto tormento!

Uma ideia surgiria:
construir uma ferrovia,
que traria as benfeitorias,
mas a empresa norte-ameri-
cana
muito ambiciosa,
arrancou árvores, terra e vida
preciosas!

A modernização era necessá-
ria,
mas ninguém imaginou o
resultado
desta tragédia:
destruição, desolação, triste-
za!
E um povo sem riqueza.

Guerra santa, guerra cruel,
matou homem, mulher e o ser

fiel!
A maquina de ferro chegou,
e a humanidade vivenciou:
Tristeza e hostilidade
em nome da ganância e da
maldade.

Quem perdeu?
Quem ganhou?
Uma batalha sem campeões,
paranaenses e catarinenses,
expostos em um cenário de
dor!
Um só aprendizado: GUERRA
DO CONTESTADO
Não foi boa nem pro caboclo
Nem pro doutor!

IRANI

Autora: Iara Cristina Dalla Costa

E.B.B. Dom Felício C. C. Vasconcelos - Irani SC

Orientadora: Nilza Fátima Rodrigues

Irani sediou
a Guerra do Contestado
José Maria morreu
e aqui foi enterrado.

Caboclos versus soldados
Uma marcante história
Luta por terras catarinenses
Mas uma conquista de glória.

João Gualberto
Começou a contestar
E os caboclos com sede de
justiça
Começaram a lutar.

Em uma das batalhas
No rio a metralhadora afundou
E na hora do desespero
A arma mais importante,
falhou.

A Guerra foi muito trágica.
olho por olho, dente por dente
Muito sangue derramado
E poucos sobreviventes.

Seu povo é muito simples
Porém acolhedor
Mas no coração sempre guar-
da
O sentimento de dor.

Cascatas exuberantes

De águas cristalinas
Quem passa aqui vira amante
Das nossas várias colinas.

Clima favorável
Em qualquer estação.
Paisagens incríveis
Causam muita admiração.

Quando vamos a igreja
Chegamos em mutirão.
E conversamos com Deus.
Por meio da oração.

Gastronomia colonial
Massa, polenta, for tália.
E os primeiros povos que aqui
vieram
Chegaram da Itália.

Terra de vitórias
E de um povo inocentado.
Terra cheia de glórias,
Irani, Berço do Contestado.

ACONTECIMENTOS DA GUERRA!

Autora: Ana P. C. de Lima

E.E.B. Pedro Gonçalves Ribeiro -
Monte Castelo SC

Orientadoras: Grasielly Machado
Janefer Rodrigues

Foi no sul que começou
uma grande guerra armada
por disputa de terra, começou
esta enroscada
guerra do contestado é o
nome dessa guerra histórica.

A ferrovia foi a grande causa
deste conceito histórico
desmatavam para fazer a
ferrovia
bastante gente perdeu suas
terras com a ganância de
alguns.

Foi no banhado grande do
Irani.
Onde as famílias se instalaram
e também onde ocorreu o pri-
meiro conflito
dessa guerra armada.

Entre duas terras de Santa
Catarina e Paraná
se confrontavam sem parar
a batalha terminou somente
em 1916
quando prenderam um dos
chefes.

A GUERRA DE SANTA CATARINA E PARANÁ

Autor: Anderson T. Ribeiro

E.E.B. Pedro Gonçalves Ribeiro -
Monte Castelo SC

Orientadoras: Grasielly Machado
Janefer Rodrigues

Era uma guerra em
Dois estados
Ganhou o nome de
Contestado porque foi
Numa área de disputa

Era uma área de
Disputa entre Santa Catarina
E Paraná naquele imenso
Território mais de vinte mil
Camponeses estavam na
guerra

Os camponeses foram
Tirados de suas casas e terre-
nos
A força pelos rebeldes
Lares destruídos pela dor
E a ausência de muitos que se
foram.

O ATAQUE NO IRANI

Autor: Emerson F. de Lima

E.E.B. Pedro Gonçalves Ribeiro -
Monte Castelo SC

Orientadoras: Grasielly Machado
Janefer Rodrigues

Irani ficou em silêncio
o povo humilde rezando
a guerra estava começando
todas as pessoas chorando
mas conseguiram a vitória
lutando

crianças e jovens
morreram sem saber
se iriam ganhar um tiro cer-
teiro
do povo guerreiro

o sangue vermelho
correu pelo chão
de brasileiros que evadiram
onde estava José Maria o
guerreiro

no contestado morreu
muita gente inocente
que estava a guerrear
pelo povo catarinense

quem morreu por este
Brasil afora
quem queria conhecer
a nossa historia
do povo
bravo e cruel
quem morreu sem saber
quem iria para o céu

ESTRADA DA MATA

Autora: Alciane Fernandes

E.E.B. Pedro Gonçalves Ribeiro -
Monte Castelo SC

Orientadoras: Grasielly Machado
Janefer Rodrigues

A guerra ocorreu entre os anos,
1912 a 1916
foi a disputa entre PR e SC com
as terras nas
mãos dos Coronéis, houve a
estrada de ferro
ligando SP a RG.

Houve os monges, João Maria
de Agostine,
João Maria de Jesus e José
Maria.
Os dois primeiros ensinavam
curas com ervas
e o terceiro liderou para a
guerra.

A estrada da Mata, a fim de dar
mais
segurança aos tropeiros e a BR
116 em
1912 chegaram em nossa comu-
nidade alguns
imigrantes que brigavam pelo
lugar de
Rio das Antas.

Então em 1917 foi o fim da
Guerra do Contestado,
e é estabelecido o acordo de
limites de PR e SC
então Rio das Antas passou a
pertencer a Canoinhas.

A FERROVIA DOS SONHOS

Autora: Diovanna C. Schell

E.E.B. Coronel Ernesto Bertaso -

Chapecó SC

Orientadoras: Elirirane T. dos Santos

Cleonice de Fátima Souza

A guerra passageiros
Mas as ruínas permanecem
Para sempre nos perguntar-
mos
O que nessas horas aconte-
cem?

Valeu a pena?
Perder nosso povo em batalha
Por uma estrada
Que não nos levou a nada?

Vamos começar a pensar...
O que teria acontecido
Sem a estrada a aqui estar,
Não teríamos evoluído?

Construir uma estrada
Que traria crescimento a
região
Mas que só trouxe
Nossa própria destruição.

Sonhos foram perdidos
Com família e amigos
Sangue foi derramado
Por trilhos construídos.

CONTESTADO

Autora: Kauana S. de Carvalho

E.B.M. Alípio José da Rosa

Orientadoras: Monique C. Losina

Jucélia S. da Costa

Devagar lá vem chegando
O trem na estação,
nos trilhos vem andando
a era da evolução.

Muita gente a chorar
por não ter onde morar,
por causa da ferrovia,
que em suas terras viria
passar e devastar.

Muita gente vai partindo
adultos, crianças e idosos,
vão muito orgulhosos
e com alegria
por ter a ferrovia.

Com isso muita gente sofria,
ideia boa trazer a evolução,
mas a forma usada
só soube trazer devastação.

Para a população, não pergun-
taram
vamos logo expulsar
para a ferrovia terminar.

Muita gente a sofrer,
mas ninguém ficou calado,
lutando para viver,
essa é a Guerra do Contestado.

AS PAISAGENS

Autora: Analice Gallas Kades

E.M.E.B. Valdecir Angelo Zam-
pieri

Orientadora: Neiva S.B. Zampieri

As árvores e as matas
De nossa cidade são tão ver-
des
Os passarinhos voando no céu
E as abelhas fazendo o mel.

Da natureza devemos cuidar
Sem ela não temos vida
A natureza pra mim
É muito querida

Nós temos ar puro
Também árvores e animais
Com tudo isso
Somos muito leais.

AS BELEZAS DE IRANI

Autora: Bruna D. Garbin

E.M.E.B. Valdecir Angelo Zam-
pieri

Orientadora: Neiva S.B. Zampieri

Quando saio de casa
Vou para a prainha
Na minha cidade
Tenho muita liberdade

Mas a poluição pode
estragar tudo
Com o lixo que é jogado
De repente perde a emoção
mas abra o seu coração.

O sol bate na janela
Eu vou abri-la
e quero ainda sentir
o cheiro do puro ar
pois adoro no Irani morar.

PAISAGEM NATURAL

Autora: Esperanza M.
Mascareno

E.M.E.B. Valdecir Angelo Zam-
pieri

Orientadora: Neiva S.B. Zampieri

A nossa mata é linda
A nossa floresta é bela
E quando vimos ela de perto
Parece uma aquarela

Uma obra com flores tão bo-
nitas
De paisagem infinita
Que a deixou mais bonitas

Deus foi esperto
Ao inventar a nossa natureza
Mas precisou de muita destre-
za.

ETNIAS ÍNDIOS, BRANCOS E NEGROS

Autora: Isadora P. Zamarki

E.M.E.B. Valdecir Angelo Zam-
pieri

Orientadora: Neiva S.B. Zampieri

Os portugueses eram espertos
Eles queriam nossas riquezas
Queriam nosso Brasil
E destruíram nossa natureza.

Os índios ficaram tristes
Ao ver o que o homem branco
fez
Todos ficaram espantados
Ficaram todos desesperados.

No período colonial
Vieram muitas negros,
Como escravos trabalhar
E com os brancos, o Brasil
desbravar.

O AR DE NOSSA CIDADE

Autora: Laura V. J. Carvalho

E.M.E.B. Valdecir Angelo Zam-
pieri

Orientadora: Neiva S. B. Zampieri

Em minha cidade
Existe uma lagoa
Ela é muito bonita
E nossa água é boa

Comparando a outra cidade
Nosso ar é muito puro
Temos água pra beber
E um belo futuro.

Em nossa cidade
Tenho a maior riqueza
Não é só ar puro
É a bela natureza.

AS COISAS DOMUNDO

Autor: Leonardo Suzin

E.M.E.B. Valdecir Angelo Zampieri
Orientadora: Neiva S. Basso Zampieri

Olhe aquele homem
Jogando lixo no chão
Temos que avisar o segurança
Para pegar aquele porcalhão.
Ei, olhem só
O relevo deste mundo
Planos altos e baixos
E outros até bem fundos.

Os rios de Irani
De água cristalina são,
Uns bem limpinhos
Outro tem até papelão

PAISAGEM

Autora: Maiara Jacinto Rizzi

E.M.E.B. Valdecir Angelo Zam-
pieri

Orientadora: Neiva S.B.Zampieri

Paisagem é cachoeira
São flores coloridas
É árvores de alegria
Muitas coisas divertidas.

Todas gostam de ir ao campo
Jogar bola e brincar
Lá é bem divertido
Tem gente de Todo lugar.

Tem tantas maravilhas
Ma nossa natureza
Uma delas são as árvores
Que a enfeitam com certeza

ÁGUAS

Autor: Natanael de Cezare

E.M.E.B. Valdecir Angelo Zam-
pieri

Orientadora: Neiva S.B.Zampieri

Irani com as águas puras
Rios que cortam a vegetação
Que coisa mais linda
É tanta emoção

Irani com as suas belezas
Sua bela paisagem
É tão linda
Que até parece montagem

Vivo hoje em Irani
Aqui tem beleza
Porque nossa água,
É só pureza.

DEBAIXO DAS NUVENS

Autor: João A. B. Fachin

E.M.E.B. Valdecir Angelo Zam-
pieri

Orientadora: Neiva S.B. Zampieri

Irani pedaço de chão peleado
Onde muito sangue se derramou
Dando origem a história do
Contestado
E a terra Santa se formou

Italianos com seus traços forte
Alemães de olhos brilhantes
Juntaram-se com os caboclos a
própria sorte
Na luta em meio a pinheiros
verdejantes

De facão de guamirim na mão
Lutando contra soldados arma-
dos
O povo Iraniense que amava
este chão
Lutava na busca de seus sonhos
realizados.

Neste vale de lágrimas derramado
Surge a história de um povo
calejado
Pessoas que acreditam na
vitória
Irani berço do contestado fato
da história.

O CONTESTADO

Autora: Amanda Vicari Tres

E.E.B. Dom Felício C.C. Vascon-
celos - Irani SC

Orientadora: Nilza F. R. dos S.
Bavaresco

No Irani,
Aconteceu a Guerra do Contes-
tado,
Uma luta com muito sangue
derramando,
Que deixou tudo devastado.

Essa batalha,
Não deixou boas lembranças,
Mas sim, muita dor e tristeza,
Para o povo das redondezas.
O camponês e o sertanejo,
Lutaram pelas suas terras,
Contra o soldado armado
No chão do contestado.

O jagunço teve coragem,
Lutando contra o soldado,
Arriscando sua vida,
Para defender as terras do con-
testado.

O caboclo teve fé,
Lutando com o povo armado,
Com muita tristeza,
Foi a Guerra do Contestado.

Essa Guerra ninguém esquece,
Porque marcou nossa história,
O passado de um povo humilde,
Que marcou sua trajetória.

A GUERRA DO CONTESTADO

Autora: Scheila C. da Silva

EEF 30 De outubro - Irani SC
Orientadores: Viviane C. de Lima
José J. M. dos Santos

Sentem ao meu lado e ouçam
Sobre a Guerra do Contestado.
Nossas paisagens arrancadas e
derrubadas
E água antes bem cuidada
Hoje poluída e maltratada.

As marcas que hoje são lembranças
Passa-se 100 anos com a Guerra do
Contestado.

Muitas vidas inocentes perdidas
E outras salvas.

As almas que foram matadas
Tentando salvar seu pedaço de
terra.

Hoje são poucos que lembram a
História do Contestado
E os que passaram
Acham melhor ser esquecida do que
lembrada.

Quatro anos de Guerra
Defendendo suas terras.

Mas aqui quero contar
O sangue derramado dos inocentes
As vidas perdidas querem relembrar
Que hoje estão aqui para contar
O sofrimento e dor de guerra
Que ninguém quer passar.

O COMBATE DO IRANI

Autora: Giovana Steffanon

E.E.B. Dom Felício C.C. Vascon-
celos - Irani SC
Orientadora: Nilza F. R. dos S.
Bavaresco

Os caboclos
Muito lutaram
Mas também
Muito sangue derramaram.

Águas claras
Águas cristalinas
Muita diversidade
Nesta terra pequenina.

José Maria lutou
Na Guerra do Contestado
Uma história de 100 anos
Que sempre vai ser lembrada.

João Gualberto queria nossas
terras
Um plano ele elaborou
Mas seu plano foi por água
abaixo
Porque a metralhadora falhou.

Moro nesta terra linda
Onde com muita alegria
O sol brilha todo dia

Não nasci aqui
Mas tenho muito orgulho
De morar aqui
Na terra do Irani.

ÁGUA I

Autor: Maurício Hilário

E.B.M. Sebastião Rodrigues de
Souza - Irani SC

Orientadora: Joice G. Lins

A água é vida
A água não se pode desperdiçar
A água é nossa fonte
Com ela não podemos brincar

O ser humano não vive
A água é tudo
Por isso não desperdice
Porque ela faz parte do mundo!

O nosso Brasil é grande
A água é imensa
Nós somos pessoas
De muita inteligência
Devemos cuidar do que temos
Porque sem água não vivemos

ÁGUA II

Autor: Filipe Faganello

E.B.M. Sebastião Rodrigues de
Souza - Irani SC

Orientadora: Leonerci Aparecida

Bem maior do mundo
Riqueza de todas as fontes
Cristalinas até o fundo
As vezes desperdiçadas aos montes!

Gelada ou quente
Em nossas torneiras
Limpinha e tratada
Em filtro,
Quente ou as vezes gelada

Mata a nossa sede
Gostosa e vitaminada
Em forma de suco e limonada
Que refresca todos, até com goiabada!

Em forma de gelo
Derretendo nas geleiras
Em gotas, nas torneiras
Arrepiam nossa pele
Quando o frio se transforma

PAISAGEM DO CONTESTADO

Autor: Jhonatan Kavalek

E.B.M. Ubaldino de Araujo Bello - Ponte Serrada SC

Orientadoras: Cirleia Aparecida Oliveira

Simone Allebrandt

Tudo o que a natureza oferece
nos traz tudo o que temos
e na qual nos oferece
tudo de bom que temos

Em extinção estão os animais
entre vários deles estão as
espécies mais raras
infelizmente tudo está desaparecendo
várias nos belos riachos de
águas rasas

Tem tanta paisagem para se
olhar
e muitas belezas para se encantar
mas a bela paisagem pode
acabar
e a beleza pode se esgotar

As matas com toda sua beleza
com belezas para se encantar
mas a bela paisagem pode
acabar
a beleza pode se esgotar

As matas com toda sua beleza
com flores ao redor
pássaros voando com uma
tristeza
ao ver poluição ao redor

A paisagem é o bem que nos

trás
a alegria ao ver as paisagens
lindas
flores encantadoras
que nos trazem muita alegria

Por todo esse olhar
poluição mata tudo
por que isso?
Se podemos viver em um lugar
limpo!

AS PAISAGENS DO CONTESTADO

Autora: Alecy Kauane Belo

E.B.M.Ubaldino de Araujo Bello -
Ponte Serrada SC

Orientadoras: Cirleia A. Oliveira
Simone Allebrandt

Do pinheiro vem o pinhão
Do pinhão se faz a farofa
Do jeitinho
Que o campeiro gosta

O Contestado foi uma guerra
De disputa de terras
Entre SC e PR
Onde eles se confrontam
Paisagens destruídas por
guerrear

Tudo o que envolve beleza
Eis a nossa bela natureza

A natureza nos oferece
Tudo que tem existência
Na sua majestosa presença
A imagem lá de longe
Vem a lua no horizonte

A poluição leva ao desastre
Que ninguém quer ver
Vamos parar com isso
Para sobreviver.

PAISAGENS DE SANTA CATARINA

Autor: Mateus Borba

E.E.B.M.Ubaldino de Araujo Bello -
Ponte Serrada SC

Orientadoras: Cirleia A. Oliveira
Simone Allebrandt

As paisagens de Santa Catarina
São realmente muito lindas várias
Espécies de animais e arvores nativa.

O parque PARNA ou parque das
araucárias
Onde preserva espécies raras de ár-
vores e principalmente de araucárias.
Que fica na região de Caçador e no
interior de Ponte Serrada.

Irani também tem paisagens que
foram testemunhas
Da mais aterrorizante Guerra do Con-
testado ele foi
testemunha estava lá presentes sol-
dados e caboclos
Naquela guerrilha.
Onde Jagunços e a polícia resolveram
guerrear e fazer a
divisa de Santa Catarina e Paraná.

As paisagens do contestado são lindas
e muito belas
Conservam espécies raras como
cedro e canela
Quem morou no Irani sabe como era
bom, hoje tem
poluição das fábricas e do som.
Quem morar no Irani com certeza vai
curtir
A vista de Santa Catarina e será feliz
como eu vivo aqui.

A GUERRA DO CONTESTADO

Autora: Fabiana R. Schneider

E.E.B. Leonor Lopes Gonzaga -
Guatambu SC

Orientadoras: Angela Sulzbach
Elena Tessaro

Os camponeses souberam da
notícia

E o monge José Maria os
juntou

A rebelião se formou

Iriam lutar por suas terras
Que por gerações viveram
Onde seus filhos cresceram e
Por onde tudo começou

Mas seu líder foi morto
E os camponeses resistiram a
Violência também

Assim, invadem a empresa que
os
Roubou
E se vingam de seus inimigos

A guerra continua,
Aviões, metralhadoras e ca-
nhões,
São mandados para destruir
os camponeses.
Acabaram todos mortos pelas
armas dos militares mandões
Assim foi a guerra do con-
testado
Que durou quatro anos
Violência e Sangue derrama-
do.

CONTESTADO

Autora: Amanda A. E. Visoski

E.E.B. Leonor Lopes Gonzaga -
Guatambu SC

Orientadoras: Angela Sulzbach
Elena Tessaro

Morto e derrotado
O homem do contestado vive
uma
Forte tensão entre caboclos e
fazendeiros
Sem saber quem tem razão.

Roubando terras de indígenas
e posseiros
Os poderosos fazendeiros, sem
dó e piedade
Tiravam de dentro de si toda a
sua maldade
Em nome do lucro, e esque-
ciam da vaidade

Para construção da ferrovia
A empresa Brasil Railway
Company
Com o governo anunciou sua
aprovação
Veio a invasão, provocando
uma forte tensão

Depois de muita luta e guerra
Enfim chegaram a um acordo
Acertando pelo menos, os limi-
tes entre as terras.

MARCO DO CONTESTADO

Autora: Iara Schneider

E.E.B. Leonor Lopes Gonzaga -

Guatambu SC

Orientadoras: Angela Sulzbach

Elena Tessaro

Um grande Marco na história
do Oeste de Santa Catarina
Guerra, e conflitos por uma
disputa intrigueira.

O povo passando fome
Sem terra para plantar
As famílias desempregadas
Gritando por um lar

Fome, tristeza houve muito
por lá
e a guerra do Contestado
revela a forma de como os
governos tratavam
as questões sociais de lá.

Quatro anos de guerra
a população se uniu
à liderança de José Maria,
para combater os policiais
muitas armas usaram
para enfrentar as forças ofi-
ciais

Tudo na vida é um grande
marco
a história do Contestado foi
mais um, mostrando que passa
ano e as minorias de hoje
continuam sendo exploradas
por todos
e lutar contra isso não faz mal
nenhum

CONTESTADO

Autora: Maiara S. Marchiori

E.E.B. Leonor Lopes Gonzaga -

Guatambu SC

Orientadoras: Angela Sulzbach

Elena Tessaro

1912 ficou no passado
Um povo pobre e sofrido
Pelos grandes já era explorado
Então forças juntaram
Para defender seus direitos
Que por outros foram tirados

Camponeses lutaram de enxa-
da e facão
Perderam para os soldados
que estavam de canhão
Guerra do Contestado, um fim
desanimado
Camponeses lutaram e foram
desacordados.

Quatro anos de guerra
Muito sangue derramado
Mas valeu a pena
Pois nosso tesouro foi preser-
vado.

No final dessa batalha
Um acordo foi firmado
Se fortalecem dois estados :
Paraná e Santa Catarina
No Brasil e no exterior hoje
muito respeitado.

CONTESTADO

Autora: Morgana Bellé

E.E.B. Leonor Lopes Gonzaga -
Guatambu SC

Orientadoras: Angela R. da S.
Sulsbach

Elena Tessaro

Forte clima reinava
Fazendeiros se expandiam
As propriedades tomavam e
das terras
Pequenos que lá existia

O monge se adversáriu
Durante a luta que se travou
Lá uma lei existiu, e ganhou
Integrantes e o numero de
"Vidas Santas" cresceu.

Com o fim do Contestado
Os camponeses fuzilados,
queimados
O governo do Paraná e Santa
Catarina
Acertaram os limites de esta-
dos.

CONTESTADO

Autora: Milena E. Marchiori

E.E.B. Leonor Lopes Gonzaga -
Guatambu SC

Orientadoras: Angela R. da S.
Sulsbach

Elena Tessaro

As tropas do mal estão por
todos os lados
Botando medo e terror nos
moradores do Contestado
Os poderosos atitudes vão
tomar
Expulsando todos daquele
lugar

Com sonhos de uma vida me-
lhor de construir
Viam a empresa americana
Brazil Raiwaly tudo destruir
Mas mesmo assim seguiam
com a cabeça erguida
Fé em Deus, e no monge José
Maria

O governo as terras queria
Para construir a ferrovia
Os camponeses ficaram indig-
nados
Por justiça clamaram mas
foram dominados

Os poderosos tomaram terras
Os moradores mortos e massa-
crados
Morreram tentando fazer
justiça
Em um país omissso e desorga-
nizado

CONTESTADO

Autora: Natália Pavan

E.E.B. Leonor Lopes Gonzaga - Guatambu SC

Orientadoras: Angela Sulzbach

Elena Tessaro

Nossas terras não eram legalizadas

Morávamos nas margens das estradas

Por meio de depressão ocorreu, em 1912

O começo de uma grande guerra na região

Na região Irani reinava um clima de tensão,

Os militares armados expulsavam-nos

Sem nem um pouco de compreensão

A tensão aumentou

Quando o governo brasileiro uma empresa contratou

Os camponeses foram expulsos sem poder recorrer e a luta iniciou

Brazil Railway Company a empresa contratada

Para ligar os estados por meio das estradas

Contratou a empresa Lumber que comprometeu-se

Com a colonização trazendo família europeia para a região

Com nossas cabeças embaralhadas

O monge José Maria nos orientava

Convocou uma reunião com todos expulsos da região

Perdemos tudo o que tínhamos

Por meio da confusão

E o presidente Hermes da Fonseca nem se quer nos estendeu a mão

Depois de quatro anos resistindo,

Muitos soldados pelos donos do poder

Os camponeses, que eram pobres,

Morreram sem ao menos se defender

Essa foi a guerra do contestado

Que acabou em uma grande aflição,

ilhares de vidas ceifadas,

Pelo menos decidiram os limites da região.

CONTESTADO

Autora: Suéli Azevedo da Silva

E.E.B. Leonor Lopes Gonzaga -
Guatambu SC

Orientadoras: Angela Sulzbach
Elena Tessaro

Na guerra do contestado
Um monte de homens arma-
dos

Tomou conta do povoado de
Irani

Botando as casas abaixo e
destruindo
Tudo por ali

Caboclos entraram em guerra
Conflitos e batalhas
Perdendo suas famílias
por falta de armas, enfrentado
os canalhas

O monge José Maria
Foi guia inspirador
Morreu com um tiro no peito
Mas pela justiça não sentiu
dor

A guerra acabou
Enfim, perdemos
Meu povo caboclo desolado
Só alguns sobreviveram
Jamais esqueceram o passado

O CONTESTADO

Autora: Rubia C. Sulzbach

E.E.B. Leonor Lopes Gonzaga
- Guatambu SC

Orientadoras: Angela Sulzbach
Elena Tessaro

A guerra do contestado
Foi um conflito armado
Não quiseram fugir
Preferiram contestar e produ-
zir

Limparam as terras só na
repressão
Expulsando o povo nativo da
região
Momento de muita aflição
Querendo a desocupação

Os peões eram poucos
Contra as armas pesadas
Dos fazendeiros e madeireiros
Total desumanidade
Que levou a mortalidade

Depois de muita guerra
Perderam suas terras,
Foram expulsos,
Mortos massacrados
Assim, foi a história do contes-
tado.

PROSAS DO CONTESTADO

Autor: Maurício Jorge Antunes

E.B.M. Sebastião Rodrigues de Souza - Irani SC

Orientador: Jucemar A. S. da Luz

Entre estas trovas e versos
Vou contar esta história
Destes caboclos guerreiros
Que não vão sair da nossa
memória

Esta estrada de ferro
Que passava por aqui
Expulsou os caboclos
Que moravam na região do
Irani

Neste dia aqui lembrado
A guerra foi proclamada
Com soldados e caboclos
A peleia foi começada

Metralhadora assassina
Que veio para matar
Caiu na água do rio
E só três tiros a dar

Os caboclos preparados
E os soldados em armados
Foram brigar no Irani
O Berço do Contestado

Os soldados na emboscada
Tinham gente bem armada
Mas o monge que previa
Não caiu nessa armadilha
Esta gente muito humilde

Que não tem medo de nada
Foi a guerra pela terra

Que deles fora tomada

O monge José Maria
Que lutava pelo povo
Foi morto, foi derrubado
Neste chão do Contestado
Entre caboclos e soldados
Foram 21 enterrados
Pela guerra que atou
Muita gente no Contestado

Neste chão do Irani
Muita história foi contada
Esperam que nunca esqueçam
Esta que nestes versos foi
citada

RIOS DA VIDA

Autora: Leticia Stefany Bello

E.B.M. Ubaldino de Araujo Bello - Ponte Serrada SC

Orientadoras: Cirleia A. Oliveira

Simone Allebrandt

É que banha seu estado.
Iguaçu que tem a maior bacia.
O que originou a guerra do contestado.
E que forma rios e nascentes.

A água é um motivo de felicidade.
Um dia será motivo de guerras.
E também motivo de infelicidade.
E o que aconteceu em muitas serras.

As águas cristalinas.
Que nos encantam com sua beleza.
Os oceanos arrodoados.
Por suas colinas.
Presenciando sua grandeza.

Bebemos desta água limpa.
Eis o motivo da vida.
As águas dos riachos brilham.
Que nem uma estrela.
Cheio de grandeza.

As fazendas cheias de riachos
E muitas paisagens.
E muitas flores coloridas.

As águas tem muita sujeira.
E tem muita beleza não é riqueza.
Mas tem muita grandeza.

A água existe para o nosso bem.
Para beber, se banhar entre ou-

tras coisas.
Mas alguns usam para desperdiçar
Também sempre nos traz belas surpresas

Da água a chuva tudo faz sentido
Da existência nada melhor
Do que brincar na chuva.
E do que se banhar.
Em rios e cachoeiras

A poesia das cachoeiras é que nos leva.
A crer na vida magestosa.
O que nós encanta os encantos das cachoeiras.
E o que faz que sintamos grandeza.

Como é belo o mar parece um infinito
Traz muita alegria.
Pessoas, a raça a cor.
Pobre ou rico é tudo igual
O mundo é o mesmo.

Na cachoeira cheia de grandeza.
Cheio de clareza.
É muita boniteza
É muita paisagem bonita.

A cachoeira é muito poderosa
Com muitas pessoas
Fica muito carinhosa
Com muita humanidade.

AS AGUAS DO CONTESTADO

Autor: Jardel José Dias

E.B.M. Ubaldino de Araujo Bello - Ponte Serrada SC

Orientadoras: Cirleia Aparecida Oliveira

Simone Allebrandt

Estrela da vida
Que foram varias vidas
E varias feridas

essa beleza
Sem poluição continuaremos
Haverá essa majestosa beleza.

As aguas cristalinas
São prova de que beleza existe
Em meio às águas cristalinas

A agua é uma das fontes de vida
É o mais natural que existe
Fonte de luz que ilumina
Os caminhos da vida
E de todo que tem existência

Tudo começou no rio Iguaçu
Com suas bacias hidrográficas
Banhando vários locais
Com seus dados hidrográficos.

A poesia das cachoeiras
Cheia de beleza, traçando cami-
nhos de poeira
Que nos leva a todos os rios
cheios de poeiras
Vivendo momentos majestosos

Formei caminhos
Desvendei mistérios
Recebendo muitos caminhos
E passando por muitos cemité-
rios

Aguas um bem muito importante
Pois sem ela vida não há
Por isso devemos dar muita
importância
Pois com agua vida haverá

Tudo que se refere beleza
Imbu as aguas majestosas
Mas a poluição pode acabar toda

A GUERRA DO CONTESTADO

Autora: Karine V. T. Bóz

E.B.M. Sebastião Rodrigues de
Souza - Irani SC

Orientador: Claudimir Basso

A guerra do Contestado
Fez com que muitos guerreiros
Morressem e lutassem até a
Morte para conseguir a vitória

Naquele dia foi derramado
Muito sangue de pessoas
Inocentes que só queriam
defender
O seu e eterno povo

Mas agora tudo mudou
Mas as lembranças das terríveis
Coisas que passamos ainda
Está dentro dos nosso corações

A GUERRA DO CONTESTADO

Autor: Edwilson

E.E.B. Antônio Gonzaga - Porto
União SC

Orientadora: Nádia Maltauro

A Guerra do Contestado
Tinha armados e pelados
Tinha explosão , destruição
Tinha muitos soldados sem
coração.

Tem um Centenário
João Maria, o missionário
Tinha mulher com espada e
armada
A Chica Pelega curandeira
Maria Rosa, corajosa.

Os sertanejos iam para a luta
E se escondiam nas grutas
Tinha soldados aflitos
E tinha gente dando gritos.

Tinha aviões
Valentões e canhões
Tinha aviões
Valentões e canhões.

ÁGUAS DO CONTESTADO

Autor: Pablo Luiz Grieger

E.B.M. Ubaldino de Araujo Bello - Ponte Serrada SC

Orientadoras: Cirleia Aparecida Oliveira

Simone Allebrandt

No contestado existe água
Existem Bacias
Existe vida
Existe alegria.

A água não é infinita
Um dia vai acabar
Se amanhã é esse dia
O que você fará?

As Bacias hidrográficas
Tem águas que precisamos
Tem a vida que queremos
Tem o futuro que precisamos.

A água está na natureza
A água está no mar
A água está no dia-a-dia
A água está no ar.

Com 385.000 km²
De extensão
O Rio Uruguai
Traz turista até do Japão.

Cuide da água
pois está no fim
Isso não será bom
Nem pra você nem pra mim.

Já a Iguazu
É a maior Bacia do Estado
Banha muitas cidades
Até o vale do contestado.

O pior é a população dos rios
Está sempre aumentando
Não está sendo potável
Está nos contaminando.

Lixo na água
O que podemos fazer
Se a poluição aumentar
Nós todos vamos morrer.

Os peixes estão morrendo
O contestado se acabando
Ajude nosso monumento
Se não acabaremos guerreando.

MAIS UM DIA DE SOFRIMENTO

Autora: Ana Claudia Paulista

E.E.B. Valentin Gonçalves Ribeiro- Monte Castelo SC

Orientadoras: Grasielly Machado

Fabiane F. dos S. Ribeiro

Um dia na floresta
A guerra iniciou.
Que começou
Encima de uma montanha.
O clima não
era nada bom estava
muito frio, então
começou uma chuva
muito forte.

Lá vinha o trem
Então veio o sossego,
A guerra parou, mas
Fique sempre sabendo
Uma guerra nunca termina
pois a qualquer momento
pode iniciar.

As águas
do Rio Iguaçu eram domadas
pelas correntezas.
O Rio Uruguai estava calmo
Que tava quase parando.
Até que as bacias
E as nascentes estouraram.

Mas a guerra não
Parava, as pessoas
Não desistiam pelas Terras
Que possuíam então
a ocupação humana tomou
conta.

Aonde que saiu as vilas,
Cidades povoadas,
Distritos, cidades santas,
Localidade, redutos e etc.
Os ramais e as estações do ano
Que os ajudavam
Muito a sobreviver da fome
Quando a ferrovia
Começava
A estudar

A GUERRA DO CONTESTADO

Autora: Kelly Cristina Santana

E.E.B. Antônio Gonzaga - Por-
to União SC

Orientadora: Nádia Maltauro

No Contestado todos viviam
Muito bem armados
João Maria tinha muita alegria
E de Porto União é uma cidade
De construção e união.

Maria Rosa era perigosa
Chica Pelega era guerreira
Ana Paes, costureira de bandeiras.

Sertanejos moravam em vilarejos
Os posseiros passavam por guerreiros.
Os soldados desafiados
No conflito eram ouvidos por gritos.

Os brancos eram chamados
De peludos por que eram cabe-
ludos.
Já os pelados eram expulsos e
massacrados.
Os aviões acidentados
E a crueldade virou realidade.

A madeireira ajudava o caboclo
E Ana Paes era costureira de
bandeiras.

Para a guerra vieram aviões
Antes de a nossa cidade ser
Porto União.

A GUERRA DO CONTESTADO

Autor: Luis Frederico Balman

E.E.B. Antônio Gonzaga -
Porto União SC

Orientadora: Nádia Maltauro

O Contestado foi uma guerra
que aconteceu
E nessa guerra muita gente
morreu
Foi horrível, não dava para acre-
ditar
Mas todos sabiam como ia ter-
minar.

Com mortes espalhadas pelo
chão
Sem dó nem perdão
O monge João Maria benzia
todo dia
E Chica Pelega era a curandeira
Que não só curava como era
guerreira.

O Contestado acabou em 1917
E muita gente alegre ficou.
Na guerra tinha aviões
E dentro dos vagões tinha ca-
nhões.

OP bravo guerreiro Mattos
Costa então
Ficou morto, sem perdão.
Maria Rosa raspou o cabelo em
sua homenagem
E depois fez uma grande via-
gem.

O Contestado teve fim quando
Assinaram o tratado da paz
E a guerra ficou para traz.

CONTESTADO

Autora: Maiara Bittencourt

E.B.M. Sebastião Rodrigues de Souza - Irani SC

Orientadora: Ivete Pasquali Souza da Luz

No nosso Irani
Fica o Contestado
Entre muitas histórias
Entra a do banhado

A guerra aconteceu
Foi a do Contestado
Lá lutaram entre si
Caboclos e soldados

A cidade em que vivo
Muitas coisas de bom tem
Entre elas a do Contestado
Foi a história que herdei

Uma cidade pequena
Mas que conta uma grande
história
Na Guerra do Contestado
O povo lutou em busca de glória

No Irani
Fica nosso Contestado
Sendo que muitas pessoas vem
visitar
O nosso solo sagrado

Na Guerra do Contestado
Uma luta sangrenta aconteceu
Porém nessa batalha
O monge morreu
Um povo humilde e hospitaleiro

Na nossa cidade você vai encontrar

Pessoas de bom coração
E com muito carinho para lhe
dar

Irani faz parte
Da terra do Contestado
Na batalha que aconteceu
Muito sangue foi derramado

CONTESTADO

Autor: Rayan Thiago Ferreira

E.E.B. Antônio Gonzaga - Porto União SC

Orientadora: Nádia Maltauro

Contestado foi um marco
Da história brasileira.
O povo se conflagrou!
Quintessência guerrilheira
Messianismo e revolta
Zé Maria na dianteira.

Teve a Guerra dos Farrapos
Movimento precursor.
Canudos de Conselheiro
Também foi contestador
Da disputa pala terra.

40 000 km²
Em terreno disputado.
José Maria no comando
No conflito do Contestado.
Semelhante a Canudos
Com nosso povo revoltado.

Santa Catarina e Paraná
Despertavam a região.
A fronteira era livre
E sem demarcação.
Era rota de tropeiros
Que cortava o sertão.

Do Rio Grande a São Paulo
A tropa tudo transportava
Em plano século XVIII
Para viver sofria.
Já no século XIX
O latifúndio esperava.

Reinava a violência
O povo sempre explorado.
Surgiu o coronelismo
Com jagunço agregado.
Monges e messianismo
O conflito estava armado.

O CONTESTADO

Autor: Carlos D.

E.E.B. Antônio Gonzaga - Porto União SC

Orientadora: Nádia Maltauro

O monge João Maria
Benzia noite e dia.
Chica, a curandeira
Também era guerreira.
Os soldados vieram armados
E foram bombardeados.
A ferrovia construía
O índio destruía.
O índio e o caboclo guerreando
E os soldados massacrando.
Maria Rosa incendiou estações
E lutou contra canhões.
Muita gente sofreu
E o monge João Maria morreu.
Para a guerra veio avião
E para Porto União.
Na guerra houve matança
Esperança e confiança.
O Contestado foi uma guerra
Entre Paraná e Santa Catarina.
Em 1917 acabou
Paz e harmonia começou.

O CONTESTADO

Autor: Gabrielle Stelmachuk

E.E.B. Antônio Gonzaga - Porto União SC

Orientadora: Nádia Maltauro

O Contesto aconteceu
E muita gente morreu
E o monge João Maria
Benzia com alegria.

Chica Pelega era costureira
E ali estava uma guerreira.
Ana Paes costureira de mão cheia
Produzia várias bandeiras.

Os soldados vieram armados
E lutaram contra
Os caboclos pardos.

Na ferrovia construída
Muita gente morria.
Maria Rosa incendiava estações
Partindo corações.

Muita gente morria
Os familiares sofriram.
Para a guerra veio avião
E tinha canhão na mão.
O índio e o caboclo guerreando
A desgraça chegando.
Em 1917 a guerra acabou
E a paz voltou

O CONTESTADO

Autor: Guilherme Murilo Litwinski

E.E.B. Antônio Gonzaga - Porto União SC

Orientadora: Nádia Maltauro

Na guerra os soldados vieram
armados
E os caboclos vieram com
machados.
E a matança começando
Com Porto União na destrui-
ção;

A fé de José Maria
Tinha canhão no coração
A luta na gruta
E na cultura a amargura.

Os soldados bombardeados
Por Chica Pelega guerreira.
Em 1917 a guerra acabou
E a paz começou.

Para a guerra veio avião
Que caiu com o capitão.
O Contestado aconteceu
E muita gente morreu.

A crueldade ficou realidade.
Maria Rosa, corajosa
E soldados caçados.
José Maria tinha alegria
E no Contestado
Havia muita gente armada.

Posseiros guerreando
E a fé do Zé.
E ficava construída a ferrovia
Anos depois destruída.

Índios e caboclos guerreando
E também matando.
Maria Rosa incendiando
Gente morrendo
E o capitão também.

Chica Pelega não brincava
E Maria Rosa de rosas gostava;

O CONTESTADO

Autor: Lucas de Souza Delvoss

E.E.B. Antônio Gonzaga - Porto União SC

Orientadora: Nádia Maltauro

O Contestado era armado
E pelado tinha criança
Triste louca pela esperança
E vingança.

Há cem anos
O Contestado
Foi armado
E massacrado

O Contestado
Era guerra dos soldados
Eles eram pelados
Com esperança nos corações.

Tinha a tribo dos pelados
Que vieram muito machucados
Que eram mandados
Por Maria Rosa corajosa.

Na guerra tinha um avião
E até um canhão
Que provocava
Uma explosão.

Maria Rosa era corajosa
E muito bondosa.
Ajudava os machucados
Sertanejos e cansados.

Chica Pelega era curandeira
Da guerra e da oração

E ainda da explosão.

O terceiro monge
Era José Maria
Ele era tipo o Zacarias
Rezava em romaria.

O CONTESTADO

Autor: Felipe K. Kranholdt

E.E.B. Antônio Gonzaga - Porto União SC

Orientadora: Nádia Maltauro

Marechal Hermes da Fonseca
Condenava a nação
Igrejas e coronéis
Era forte a repressão.

Já não benzia todo dia.
Maria Rosa não incendiava
Nem estações e nem aviões.

Irani, ao sul de Palmas
Teve o primeiro conflito arma-
do.
A monarquia celestial
Em conflito com o Estado.

Muita gente sofreu
A paz desapareceu
Os soldados vieram armados
Para serem matados.

Caboclos contra a República
Como monge Zé Maria.
O povo se revoltou
Surgiu Maria Rosa
Que o movimento liderou.

A ferrovia construída
Pelos índios era destruída.
Para a guerra vieram aviões
Depois caíram no matão.

Manifestou monarquista
A guerra santa ecoou.
Milhares de soldados
Invadiram a região
Gritaram e revoltados
Em nome da opressão

Deodato Manuel Ramos
Foi a última liderança
Massacrou jovens, mulheres e
crianças.
Nasceu pobre, passou fome
Mas não perdeu a esperança.

Quando a guerra acabou
A paz voltou.
O monge João Maria

O CONTESTADO

Autora: Andrieli Carvalho

E.E.B. Antônio Gonzaga - Porto União SC

Orientadora: Nádia Maltauro

A moça queimou três estações de trem: Maria Rosa.
Ela era muito corajosa.
O monge São Joao Maria passou por Porto União.
E bom coração.

Os caboclos eram chamados de pelados
E eram armados.
Foi muito tempo de luta
Muito Bruta.

Os soldados usavam canhão
E faziam explosão
Foi muito tempo de massacre
E muito tempo de ataque.

Os soldados usavam aviões
E eram valentões
Tinham muita madeira e uma curandeira.

Os pelados eram derrotados
Havia muito conflito e muito grito.
Não havia vilarejo e havia despejo.

Até que o Contestado chegou ao fim
Acabou a crueldade e começou
A Felicidade.

NATUREZA POLUIDA

Autora: Mara dos S. Oliveira

E.B.M. Ubaldino de Araujo Bello - Ponte Serrada SC

Orientadoras: Cirleia A. Oliveira
Simone Allebrandt

As brigas que acorriam pelas ruas disputadas
as pessoas que morriam eram escravizadas

a natureza dasmatada vai perdendo sua beleza
pessoas já não sabem oque é a natureza

águas que cai nas cachoeira é útil e passa pela fronteira

s industrias fumaceando causando um grande mal
está poluindo o aquecimento global

e como a chuva que cai molhando
canteiro cuidamos mais da natureza
porque somos brasileiros

cuidar bem do mundo para mais tarde não se arrepender
vamos fazer coisas boas e tentar aprender

O CONTESTADO

Autora: Letícia da Costa Senn

E.E.B. Antônio Gonzaga

Porto União SC

Orientadora: Nádia Maltauro

A Guerra do Contestado
Gerou soldados, homens arma-
dos e pelados.
Guerreiros e curandeiros,
Crianças com esperança,
Sofrendo aflitos
Esperando grande vingança.

Houve muitos enganados e
derrotados
Numa guerra cheia de valen-
tões e canhões.
Guerra marcada pela destrui-
ção
Mas com um povo forte que
lutava em união.

Munição e correria
De um povo sofredor
Que luta todo dia
Para esquecer a dor;

Nessa guerra bruta
Todo mundo luta
Pessoas corajosas com Maria
Rosa
Lutavam com fé como a guer-
reira.

José
Combatia a crueldade
Em busca da liberdade e felici-
dade.

CONTESTADO

Autora: Janice C. G.dos Santos

E.E.B. Pedro Gonçalves Ribeiro -

Monte Castelo SC

Orientadoras: Grasielly Machado

Jenefer Rodrigues

Havia muita luta
Com camponeses na luta
Soldados de leste a oeste
Vindas de todo Brasil
Não tinha muito lugar
Pois não tinha espaço

La na mata os animais
A se espantar
Com o que acontecia naquele
lugar
As árvores se quebrando
E sem querer predominando

A área ao por do sol
Os olhares deslumbrando
Atingindo o coração
De quem estava ali passando

Os mares inquietos
Os rios então nem se fala
Pessoas La na guerra
Combatendo uns aos outros
Cem anos se passaram
Deixando cicatrizes
Daquilo que já passou

GUERRA DO CONTESTADO

Autor: Ernildo A. Fernandes

E.E.B. Pedro Gonçalves Ribeiro -
Monte Castelo SC

Orientadoras: Grasielly Machado
Jenefer Rodrigues

Era uma floresta mista
De clima quente e seco
Com árvores muito grossas
Que possibilitavam o esconde-
rijo
Para os guerreiros
Porque era muito difícil,
Os inimigos verem os adversá-
rios

E a nascente do rio Iguaçu
Que dava um belo lugar para
um banho
E a corredeira que dava em uma
bela cachoeira
E de esplêndida beleza

E as ruínas da velha ferrovia
Que servia de uma bela moradia
Para a grande e forte artilharia
E que sempre um ficava de vigia
Que atirava a qualquer sinal do
inimigo

E as cidades onde várias locali-
dades
um povo que acolhia todos
Os que lutavam para salva-los
Das balas perdidas nas paredes
das casas
Onde as balas batiam e ardiam
na pele do inimigo

HÁ CEM ANOS

Autora: Ana Maria A. de Lima

E.E.B. Pedro Gonçalves Ribeiro -
Monte Castelo SC

Orientadoras: Grasielly Machado
Jenefer Rodrigues

Há tanto tempo
Uma guerra começou
Uma guerra entre
Paraná e Santa Catarina
Destruiu muitas famílias

Deixando apenas dor
Junto com as lembranças
Meu Deus imagine só
O tamanho da decepção

Muitas famílias
Morrem e as crianças
Perdem-se
Coisas ruins acontecem

Para contar a nós
A história deles
Nossa, quanto sofrimento
Para quem ficou das famílias

GUERRA DO CONTESTADO

Autor: Jean Carlos Buba

E.E.B. Pedro Gonçalves Ribeiro -
Monte Castelo SC

Orientadoras: Grasielly Machado
Jenefer Rodrigues

Aconteceu a guerra do contestado
Para disputa de estado
Cidade hospitaleira
Com belas nascentes e cachoeiras
Clima bom, junto à mata brasileira

A Lumber desmatou quilômetros
De cada lado da ferrovia
Com isso todas as árvores
Grandes e pequenas foram
Cortadas em troca da ferrovia
Coisa que não deveria acontecer

As casas da estação
Restaram somente ruínas
Eu conheço alguns
Pontos que ainda tem essas casas
E outros pontos que não tem
E são as ruínas
Que nos contam o destino de muitos
Que na guerra se perderam...

A PAISAGEM

Autora: Ana Flávia Rosa

E.E.B. Pedro Gonçalves Ribeiro -
Monte Castelo SC

Orientadoras: Grasielly Machado
Jenefer Rodrigues

A paisagem era tão majestosa
Naquela época, porém a
Guerra que aconteceu
No sul do Brasil mudou
Os rumos de muitos rios
Era a guerra do contestado

Ela aconteceu em 1912 e 1916
100 anos que passou
Ah... quanta tristeza essa
guerra causou
E sofrimento então
Anos passaram ó má lembrança

Certamente mas não sobreviveremos
O que realmente aconteceu
Porque a tanto tempo
Tudo mudou
Aquela paisagem não é a mesma

Ela era tão bonita e pouca
Tão pouca que todos trabalharam
Para preservá-la
Plantando árvores
De todas as espécies conhecidas

ÁGUAS PRECIOSAS

Autor: Valdevino Veng

E.E.B. Pedro Gonçalves Ribeiro - Monte Castelo SC

Orientadoras: Grasielly Machado

Jenefer Rodrigues

Naquele tempo a água existia
em abundância

Nos rios Uruguai e Iguaçú;

Naquele tempo a água era
muito utilizada

Os principais usos era para a
higiene e a alimentação;

Por isso davam muito valor a
ela

A costa é cheia de árvores
grandes e pequenas;

As cachoeiras com águas azuis
são muitas belas;

Juntamente com lajes de pedra
formada nos fundos dos rios;

A nossa região proporciona
além da água muitas coisas
boas para nós.

Para os animais a água era
muito preciosa;

Principalmente para os cava-
los;

Que eram usados para trans-
portar as coisas;

Como armas, alimento, e pes-
soas;

Então tinha muitos cavalos e
outros animais na beira dos
rios;

Nas embarcações transporta-
vam algumas coisas;

Naquele tempo a pesca era
muito comum;

Porque tinha varias variedades
de peixes;

Usavam bastante os rios para
o transporte de madeira

E para matar a sede dos ho-
mens;

A beira dos rios era muito
valiosa;

CAUSA DA GUERRA

Autora: Adriana Lisboa

E.E.B. Pedro Gonçalves Ribeiro -
Monte Castelo SC

Orientadoras: Grasielly Machado
Jenefer Rodrigues

Foi um conflito armado a guerra do contestado
Que ocorreu na região sul
entre outubro de 1912 e
agosto de 1916.

Envolveu mais de 20 mil camponeses
e ganhou o nome de contestado
foi na área de disputa
entre Santa Catarina e Paraná

Causa: estrada de ferro de São Paulo e Rio Grande do Sul
por uma empresa norte americana
Brasil Railway Company

Coroneis ajudaram para que as pessoas perdessem suas terras
o governo prometeu quilômetros de mata
do lado das ferrovias para Lumber

Depois disso foi um estrago na vida das pessoas
elas foram para um lugar conhecido como
Banhado Grande do Irani
foi onde as famílias ficaram instalados.

ÁGUA VOCÊ É IMPORTANTE

Autora: Diana S. A. dos Santos

E.B.M. Ubaldino de Araujo Bello -
Ponte Serrada SC

Orientadoras: Cirleia A. Oliveira
Simone Allebrandt

Tudo começa no Rio Uruguai e Iguaçu
Olha que bela paisagem
Que temos aqui no Sul.

Sem água não tem vida
Sem vida não tem resistência
Sem resistência não há sobrevivência.

Água brota do chão
vem com mais pressão
Use a sua mente e sua compreensão.

Água preciso de você
Não me deixe sofrer.

Água necessito de você
Com desperdício
Não quero viver.

FERROVIAS

Autora: Débora da S.
Ratochinski

E.E.B. Valentin Gonçalves Ribeiro
- Monte Castelo SC

Orientadora: Grasielly Machado

Perto dos trilhos as crianças
brincavam
Os velhos e os mais moços se
reuniam para conversar
E as mulheres nas janelas olha-
vam
O trem e seus passageiros a
passar

Ao lado da ferrovia cidades
inteiras cresciam
Novas oportunidades e traba-
lhos surgiam
Famílias inteiras beneficiadas
Com as estações edificadas

Trabalhadores dependiam de
trem para trabalhar
Pois os trilhos ligavam do pe-
queno ao grande lugar
Este é um mundo que hoje não
existe mais
Aqueles vilas e estações foram
deixadas para trás

De lugares que contavam uma
história
Estações abandonadas restaram
Ficaram somente na memória
Das pessoas que ali moraram

Como limite de territórios
A ferrovia teve sua função
Restou de toda a sua história
Relembrar aquela emoção.

MONGE JOÃO MARIA

Autora: Carolina Aparecida
Kubiak

E.E.B. Valentin Gonçalves Ribe-
ro - Monte Castelo SC

Orientadora: Grasielly Machado

O monge João Maria
É muito conhecido
Pela sua participação
Na guerra do contestado...

Não por lutar nela
Mas pela sabedoria,
de fazer ervas -medicinais
E curar outras pessoas...

Depois de um tempo,
Só falava sobre ele
Dias após dias e de
Cidade em cidade...

Mesmo que um dia tudo tenha
acabado a guerra,
Será que ele fica desconhecido
?
Não...

Pois deixou sua
Marca , uma cruz
Por ser um grande
Homem não por fora, mas pela
Sua imensa bondade...

OCUPAÇÃO HUMANA

Autor: Luis Felipe P. de Jesus

E.E.B. Valentin Gonçalves Ribeiro - Monte Castelo SC

Orientadora: Grasielly Machado

A região do Contestado
Foi ocupada da maneira brutal
Pela ambição do homem
Vidas foram perdidas por um
motivo banal.

Os caboclos viviam em paz na sua
terra
Mas sua população foi fadada ao
desaparecimento
O Estado estalou uma guerra
Visando seu enriquecimento.

A partir da conquista armada e da
modernização
O caboclo foi afastado do desen-
volvimento
Poucos caboclos sobraram na
região
E uma nova colonização teve
surgimento.

O homem primitivo do Contestado
Foi substituído pelo homem colo-
nizador
O homem colono que traria desen-
volvimento ao Estado
Virou o industrialista e novo pro-
dutor.

O desenvolvimento econômico do
Contestado
Começou pela chegada dos imi-
grantes
Alemães, poloneses, ucranianos,

italianos
A agroindústria surgiu em um
instante.

Hoje temos uma vasta população
Que surgiu de um ato violento
Mas ainda há algum coração
Que não se importa com quem
vive no relento.

GUERRA DO CONTESTADO

Autor: Rosane Pilaty

E.E.B. Valentin Gonçalves Ribeiro - Monte Castelo SC

Orientadora: Grasielly Machado

Guerra do Contestado
E suas estradas férreas
Que separavam a guerra
Entre Santa Catarina e Paraná
Pelo poder em conquistar
regiões.

Com muitas ruínas ainda existentes
Deixou marcado a destruição
E a solidão pelas pessoas que
morreram.

Estações ainda existentes
E os trens que ainda
São eficientes em nossas vidas
Pois carregaram o progresso e
nossas riquezas.

Infelizmente muitas
Pessoas morreram
Ainda existem tristezas
Em nossos corações
Será que em tanta maldade
E destruição
Ainda existe salvação?
És a questão!

ÁGUAS QUE PASSARAM

Autora: Emanuely N. Ribas

E.E.B. Valentin Gonçalves Ribeiro - Monte Castelo SC

Orientadora: Grasielly Machado

Água que vem, água que vai
Água que ultrapassou qualquer
parede
A matar a sede
Dos guerreiros fissurados
Para vencer a guerra do contestado

Guerra de uma terra rica em erva
mate
Tão poderosa de rios doces,
Originadas em problemas sociais
Onde até as mais lindas cachoeiras
Ecoaram durante essa guerra,
seus ais

Guerra civil
Combatente, sedentes, varonil
Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul
Região de águas Cristalinas
Desse imenso Brasil, onde essa
luta fluiu

Águas tomadas, por monges
Um de nome João Maria
Entre proclames a monarquia
Como água, muito sangue escorria

Terra de água, de povo com espírito guerreiro
Região de sangrentos conflitos
Caboclos revoltados
De punho mui armado
Assim foi a Guerra do Contestado

BELA SANTA CATARINA

Autor: Leonardo José Passaura

E.E.B. Valentin Gonçalves Ribeiro

- Monte Castelo

Orientadora: Grasielly Machado

Florestas devastadas
Árvores centenárias derrubadas e beneficiadas
Grossas araucárias, imbuías, ipês
Que foram cortadas.

Que viraram móveis e casas
Que outrora viraram ruínas
Deterioradas pelo tempo

Ah! Santa Catarina tão bela e calma
Que já deu lugar a trincheiras
E ao som de armas, facões e espadas

Homens avarentos causadores desses fatos
E de muitas outras como também o progresso e o emprego
Mas depois o desemprego

A morte de centenas de civis inocentes que resultou em quase nada
Uma simples derrota
E almas perdidas na escuridão da guerra e no medo do futuro

FERROVIAS DE SANTA CATARINA

Autora: Paula A. Frederico

E.E.B. Valentin Gonçalves Ribeiro - Monte Castelo SC

Orientadora: Grasielly Machado

As ferrovias de Santa Catarina foram muito importantes na época da guerra do contestado.

Por que os trens transportavam coisas como comidas e até pessoas que iam lutar.

Os trens de antes eram bem diferentes dos de hoje por que os trens de hoje são mais inovados.

Antigamente eram as Marias Fumaças e hoje não existem mais.

A GUERRA DO CONTESTADO (1912 A 1916)

Autora: Suzana D. Zacarias

E.E.B. Pedro Gonçalves Ribeiro -
Monte Castelo SC

Orientadoras: Grasielly Machado
Jenefer Rodrigues

Cansados de saírem perdendo,
Sem teto e terreno
Camponeses saíram por revolta,
Contra o governo.

Separados por uma linha fér-
rea,
De um lado ricos e do outro
pobres,
Desempregados,
Armados.

Camponeses unidos pela fé,
Pelo monge José Maria,
Foram perseguidos,
Resultado: entre 5 e 8 mil cam-
poneses mortos.

Até hoje agradecemos,
A esse grande profeta,
Em homenagem a ele,
Homem de fé e coragem.

ARAUCÁRIA

Autor: Murilo Ribeiro

E.E.B. Pedro Gonçalves Ribeiro -
Monte Castelo SC

Orientadoras: Grasielly Machado
Jenefer Rodrigues

A araucária havia em abundancia
Sofreu uma grande devastação
Nos anos que ocorreu o Contes-
tado.
E foi a beira da extinção.

Por causa da LUMBER
Ela exportava sua madeira
Para os outros países
Pois apreciavam a qualidade da
araucária.

Mas ao passar desses anos
Com ajuda de animais
A araucária reapareceu
E hoje vive com proteção ambiental.

Nos dias de hoje a araucária
Vive tranquila, livre de extinção
Mas para poder cortá-la
Só com autorização.

E agora ela se encontra no sul do
Brasil
Nos seguintes estados:
Santa Catarina, Rio Grande do Sul
e no Paraná
Pois é apreciada por causa do seu
fruto.

A araucária é tão apreciada
Que ganhou até comemoração
Que é festejada em Santa Catarina

CONFLITO

Autora: Taise Juliane Lemos

E.E.B. Pedro Gonçalves Ribeiro -
Monte Castelo SC
Orientadoras: Grasielly Machado
Jenefer Rodrigues

Na primeira década da república,
Surge a construção de uma ferro-
via,
No sentido norte e sul.
E desta forma se inicia

O nosso governo brasileiro,
Através de um contrato assinado,
Concede permissão aos america-
nos
E tudo começa ser desmatado
Para trabalhar nesta obra,
Vieram pessoas de todo lugar,
Atraídos pelo o emprego,
Se destacaram sem pensar.

Por onde a ferrovia passou,
Os proprietários foram despeja-
dos,
Gerando grande descontentamen-
to,
Se tornando um povo revoltado.

Os habitantes da região,
Se aliaram para enfrentar,
Muitos combates aconteceram,
Vários morreram até terminar.

A região a onde aconteceu,
Tem o nome de Contestado,
Em uma questão de limite,
Pela disputa de dois estados.

QUATRO ANOS DE DESTRUIÇÃO

Autor: Vitor Luis Kuchnier

E.E.B. Pedro Gonçalves Ribeiro -
Monte Castelo SC
Orientadoras: Grasielly Machado
Jenefer Rodrigues

Ao longo de uma guerra
Que durando quatro anos
Árvores,povoados,
E lindas paisagens para o
nosso
Mal foram destruídas

□
E isso para apenas construir
Uma linha férrea e conquistar
algumas
Partes de terras
Entre Santa Catarina e Paraná
Assim fazendo com que
Pessoas que nao tinham nada
a ver
Se rebelassem para poder
sobreviver

□
Trazendo para os dois estados
Uma imagem meio ruim
Sobre apenas
Uma única causa
As partes de terras
Trazendo o mal para
Povoados,pessoas e uma imen-
sa floresta destruída
Essa foi uma guerra trágica
Conhecida como a Guerra do
Contestado

A GUERRA DO CONTESTADO

Autora: Rafaela da Cruz

E.E.B. Pedro Gonçalves Ribeiro -
Monte Castelo SC
Orientadoras: Grasielly Machado
Jenefer Rodrigues

A guerra do contestado
foi um conflito armado
que ocorreu na região Sul
do país outubro
de 1912 e agosto de 1916

A estrada de ferro entre
São Paulo e Rio Grande do Sul
estava sendo construída por
uma empresa norte america-
na,
Brasil Railway Company

E com o apoio dos coronéis
para a construção, milhares
de pessoas perderam suas
terras,
pois a promessa do governo
era
de quinze km de mata dos dois
lados das ferrovias

Além disso a companhia
Lumber foi só uma ilusão
além de desmatar, muitas
pessoas perderam suas terras
pois a promessa não foi com-
prida.

GUERRA DO CONTESTADO

Autora: Pamela A. Koaski

E.E.B. Pedro Gonçalves Ribeiro -
Monte Castelo SC
Orientadoras: Grasielly Machado
Jenefer Rodrigues

Santa Catarina e Paraná
Disputavam a região...
A fronteira era livre.
Não tinha demarcação...
Era rota de tropeiros:
Que cortava o sertão

Do Rio Grande e São Paulo.
A tropa tudo transportava
O latifúndio imperava...

Reinava a violência
O povo sempre explorado..
Surgiu o Coronelismo:
Com jagunço e agregado
Monges e Messianismo:
O conflito estava armado.

O CONFLITO

Autora: Marcia F. dos Santos

E.E.B. Pedro Gonçalves Ribeiro -
Monte Castelo SC

Orientadoras: Grasielly Machado
Jenefer Rodrigues

Foi um conflito armado que
ocorreu
na região sul do país
entre outubro de 1912 e
agosto de 1916
foram 4 anos de guerra.

O conflito aconteceu entre
Paraná e Santa Catarina
isso aconteceu por uma
disputa territorial
no tempo da guerra.

Com muitas mortes na
luta muitas famílias sem
nada foram exploradas
e o clima era tenso e
muito pesado.

No conflito envolveu-se pode-
res
militares e federais
com 20 mil camponeses
confrontaram-se pelos mes-
mos ideais
para acabar com os ilegais.

O CENTENÁRIO

Autora: Jaqueline R. de Meira

E.E.B. Pedro Gonçalves Ribeiro -
Monte Castelo SC

Orientadoras: Grasielly Machado
Jenefer Rodrigues

Houve o cenário
A guerra do Contestado
Para disputa de Estado
Há um centenário

Foi grande a disputa
Com camponeses na luta
Militares Estaduais e Federais
Lutando pelos mesmos ideais

Com muitos mortos na luta
O clima fica mais tenso.
Quem vencerá a disputa?
O mais intenso?

Com a construção da via
férrea
Várias famílias foram expulsas
de suas terras
Para a divisão de terras
E foi grande a guerra

NOSSA PAISAGEM

Autor: Tiago M. dos Santos

E.E.B. Pedro Gonçalves Ribeiro -
Monte Castelo SC

Orientadoras: Grasielly Machado
Jenefer Rodrigues

Em outubro de mil novecentos
e doze

Que ocorreu na região sul
Que foi um conflito armado,
Chamava - se
Guerra do contestado

A floresta, o clima e relevo
Tudo aquilo que era
Bonito permaneceu em
Mais puro segredo. E nasce
Um rio, até o mar.

Muitas fontes, muitas nascentes,
Muitos córregos e
Riachos se juntam para
Formar um rio,
De águas que cantam.

Águas que regam seus campos
que
Refrescam seu verão e águas
que já
Moeram seu pão e vai em direção
Ao mar, o rio, o regato. Bonita é
Minha paisagem, viva 100 anos
de contestado.

MONGE JOÃO MARIA

Autora: Vanessa Buba

E.E.B. Pedro Gonçalves Ribeiro -
Monte Castelo SC

Orientadoras: Grasielly Machado
Jenefer Rodrigues

Muitas qualidades informadas a
respeito
João Maria decidiu estudar,
muitos o descreviam como sujeito
simples.

Assim, encontramos o monge João
Maria.
Com as mesmas característica
inclusive,
fotografou 35 anos depois e com o
mesmo
nome, na luta ele seria um discípulo.

Conta-se que na região passou
o monge João Maria ele fez parte da
Guerra do Contestado cujos descendentes
teria se localizado no município.

São João Maria realizava curas
com ervas medicinais e onde
passava ele plantava uma
cruz por isso que em nossa localidade
é realizada a festa da Santa cruz.

Conta - se que também ele poderia
estar em dois lugares diferentes,
como também se postar
orando em sua gruta, ao lado de um
doente que invocava por ele.

SANTA MATA

Autor: João Paulo Pechibilski

E.E.B. Pedro Gonçalves Ribeiro
- Monte Castelo SC
Orientadoras: Grasielly Ma-
chado - Jenefer Rodrigues

Santa mata, floresta encanta-
dora, a ti agradeço,
agradeço por proteger nosso
povo
por abrigá-los e dar um lar,
quando a região foi contestada

Santa mata, águas maravilhosas
águas que jorram da terra
que matou a sede dos guerreiros,
a ti peço-lhe perdão,
perdão por não lhe dar prote-
ção.

São João Maria, protetor dos
pobres
o santo que guiou o povo
catequizou as crianças, dando-
-lhes a fé,
o santo que morreu para pro-
teger
um povo uma terra uma região
contestada

Santa região, a ti peço-lhe
perdão,
perdão por ter destruído suas
matas
por uma simples ambição,
perdão por matar sua beleza,
seu povo
perdão de ter feito sangue
jorrar da chão.

A GUERRA DO IRANI

Autor: Lucas Semceze cyn

E.E.B. Pedro Gonçalves Ribeiro -
Monte Castelo SC
Orientadoras: Grasielly Machado
Jenefer Rodrigues

Irani ficou em silêncio
O povo humilde rezava
A guerra estava começando
todas as pessoas chorando
Mas conseguiram vitória
lutando

Crianças e jovens morreram
sem saber se iam ganhar um
tiro certo
Do povo guerreiro
O sangue correu pelo cão
De brasileiros que invadiram
o Irani
Onde estava José Maria, o
guerreiro

No contestado morreu muita
gente inocente
Que estava a guerrear pelo
povo Catarinense
Que morreu por Brasil afora
Que queria conhecer a nossa
história
Catarinense o povo bravo e
cruel
Que morreu sem saber que ia
para o céu
E de caboclos que por direito
havam lutado

GUERRA DO CONTESTADO

Autor: Giovani

E.E.B. Pedro Gonçalves Ribeiro -
Monte Castelo SC

Orientadoras: Grasielly Machado
Jenefer Rodrigues

Foi um conflito armado que ocorreu na região sul do país com tudo ocorreu de 1912 e agosto de 1916 o conflito envolveu cerca de 20 mil camponeses que enfrentaram forças militares dos poderes federal.

Estadual ganhou o nome de contestado pois o conflito correram numa área de disputa territorial entre Paraná e Santa Catarina causa a estrada de ferro entre SP e RG, estabelecia.

Sendo construído por uma empresa norte americana era 15 k de mata dos dois lados da ferrovia seriam dados para a madeireira Lumber o lugar conhecido grande Irani.

O coronel José Fabrício ofereceu o império as pessoas, onde se estabelecia o reduto A partida da polícia do PR para região do Irani a comando de João Giaberto.

ESTRADA DE FERRO

Autora: Marina A. A. Ferreira

E.E.B. Pedro Gonçalves Ribeiro -
Monte Castelo SC

Orientadoras: Grasielly Machado
Jenefer Rodrigues

Guerra do contestado
Foi um conflito armado
Que ocorreu na região sul do país
Muitos camponeses sentiram na pele
As forças militares.

A estrada de ferro estava sendo construída
Por isso deu início ao conflito
Milhares de pessoas ficaram sem terra
Com isso aumentou mais a triste guerra
Foram em media 4 anos de tristeza e dor.

Eram de dar dó daquele povo sofredor
O banhado grande do Irani
Foi a única maneira para eles saírem dali
Eles adotaram a antiga religiosidade católica
Todos seguiram os conselhos do monge.

O coronel José Fabrício ofereceu hospedagem
Para aquelas pessoas com coragem
Onde se estabeleceu o reduto Interior de uma fortaleza
Que serve de abrigo para a pobreza.

A GUERRA DO CONTESTADO

Autora: Thaís A. da Silva

E.B.M. Alípio José da Rosa

Orientadoras: Monique Comin Losina, Jucélia Schneider da Costa

Milhares de camponeses
Enfrentaram os oficiais
Gerando entre os Estados dis-
putas territoriais.
A estrada de ferro era
Entre o Paraná e Santa Cata-
rina
Para a construção da estrada
de ferro
Os camponeses
perderam suas terras e suas
vidas.
Esse povo sem terra
Para não ficar sem comer,
A construção começaram a
fazer.
Quando a estrada ficou pronta
O clima ficou tenso
Pois os trabalhadores ficaram
desempregados
E não tiveram apoio do gover-
no.
A força de José Maria
Era pra criar um mundo novo
Com paz, justiça
E terra para trabalhar
Teve muitos seguidores princi-
palmente
Os camponeses sem terra.
Na Guerra do Contestado mui-
tos camponeses morreram
No conflito entre os soldados
Com facões e enxadas eles
resistiram
mas poucos sobreviveram
Porque a força dos soldados

era maior
O fim da Guerra chegou com a
prisão de Adeodato
Um dos últimos líderes
O que ficou pra História
Foi a luta deste povo,
Que não sairá da memória.

GUERRA DO CONTESTADO

Autora: Taionara R. Tedesco

E.E.B. 30 de Outubro -

Lebon Régis SC

Aconteceu a Guerra do Contestado
nos anos de 1912 a 1916
Entre peludos e pelados.
Nesta Guerra havia um monge
João Maria era chamado.
Houve confrontos
e muitos foram açoitados.
Os monges não eram ligados a
igreja
Nem a qualquer ordem monástica.
Eram beatos profetas populares
Que o povo escutava
Cujos ensinamentos guardava.
Entre os monges, João Maria, se
encontrava
com a lei do diabo que males e
sofrimento
O caboclo passava.
João Maria a favor da monarquia
Mas o que não se admitia
ao poder da oligarquia.
Com a lei de Deodato, muitas
crianças morreram
Dos povos caboclos poucos sobre-
viveram.
Aqueles que fugiram e muito
rezaram
Pedindo a Deus para não os levar,
Pois a fome teriam que enfrentar.
Hoje são poucos que restam para
a história contar
Dos terrores que passaram,
Mas os que mandaram irão pagar.
Vários fatos ligados
A construção da estrada de ferro
Contribuíram para aumentar a

revolta do caboclo.
Expulsaram de suas terras
Desempregados, coitados sem
abrigo
Ficaram desanimados
Pois foram obrigados a construir a
estrada de ferro.
E o caboclo sem indenização ficou
sem opção
A não ser dar lugar ao empresário
ricião.
Todos esses fatos criaram um
clima de revolta e tensão
Que aliado a religiosidade do
povão
Começou a ser explorado com fins
políticos o povão
Pelo monge que apareceu na
região
As forças do governo,
Da polícia estadual, dos coronéis
deste estado
Conseguiram vencer a resistência
do caboclo do contestado
E aqui deixo meus fatos rimados
Contando algumas coisas do
Contestado
Par bem representar este cente-
nário
Para falar do que passaram esses
coitados
Que combateram essa guerra com
armas rudimentares.
Marcaram nossa história
Construíram novos olhares.

A GUERRA DO CONTESTADO

Autora: Luciele Dias da Silva

E.B.M. Sebastião Rodrigues de Souza

Vou falar de uma Guerra, Que
aconteceu no nosso Estado
Essa Guerra ficou conhecida,
como a Guerra do Contestado
A Guerra começou quando um
grupo de caboclos pobres
Seguia um líder religioso, o
Monge João Maria

Para ter uma prova da guerra,
o museu está aqui
Bem pertinho de nós, pois aqui
é o Irani
O ano passado completou, 100
anos que a Guerra começou
em 1912 o Monge José Maria
morreu.

Os soldados chegaram aqui,
começando uma nova Guerra,
Porém os caboclos estavam
bem quietos nas suas terras.
No ano que sucedeu o Guerra
e o centenário, foram as datas
mais lembradas
Contestado recebeu este
nome, pelas terras disputadas
no tempo da Guerra.

A crença no monge era a reli-
gião e hoje para representar o
Contestaado
Existe o teatro, a dança, as
memórias e as canções.
Nesse instante eu encerro o
que tenho criado
Que é essa poesia sobre a
Guerra do Contestado.

A FERROVIA DO CONTESTADO

Autor: Weslen Mauricio Piala

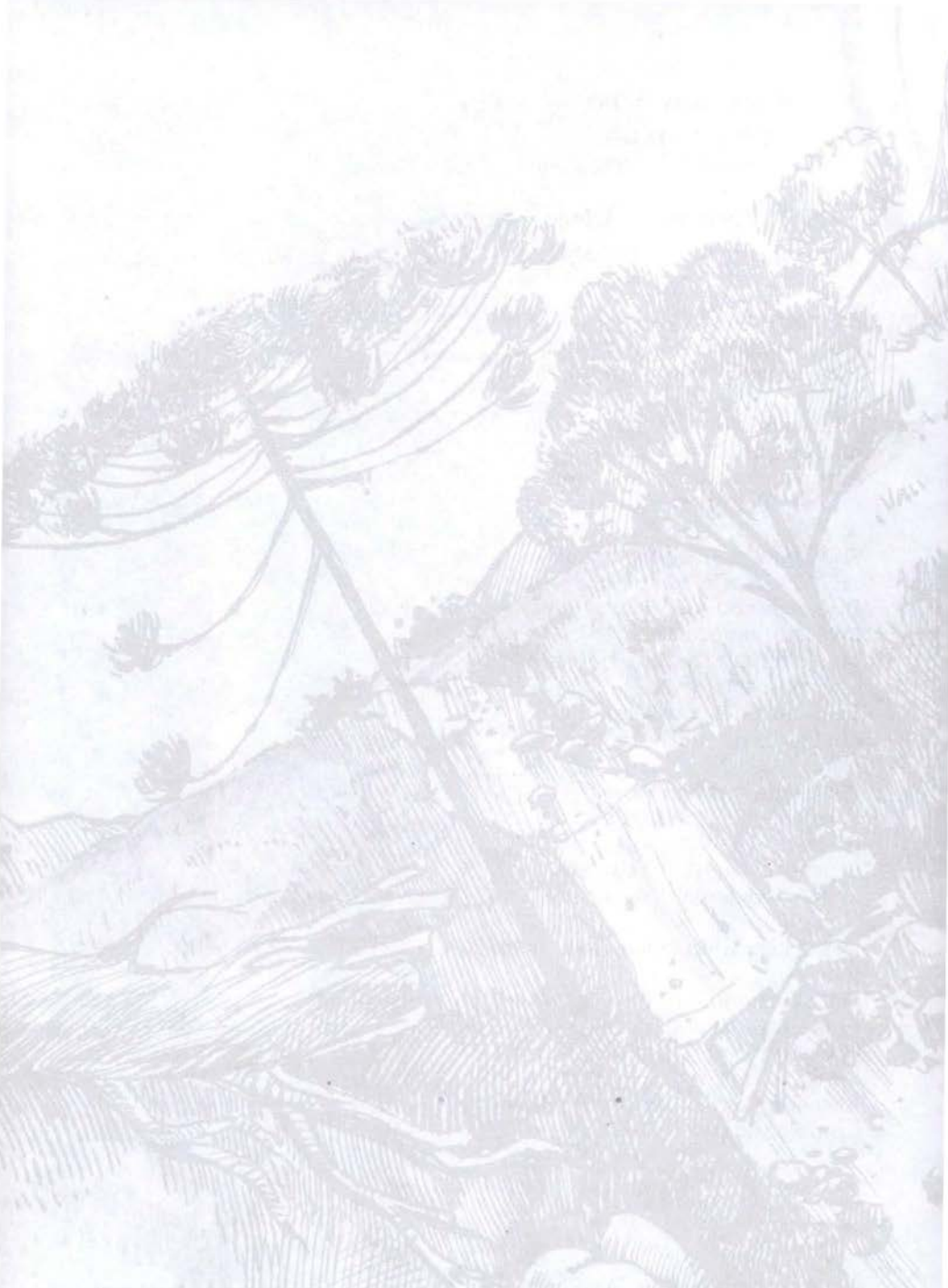
E.B.M.Ubaldino de Araujo
Bello - Ponte Serrada SC

É grande a ferrovia
Que longamente se estendia
De São Paulo a Rio Grande do
Sul
Trazendo e tirando alegria, de
muitos que ali viviam
Alguns expulsos de suas ter-
ras, até por que resistiam.

Os caboclos se agrupavam,
será que era medo do dragão
Que segundo João Maria, sol-
tava até fumaça então
Mas alguns acharam, que isso
é meio sem graça
Só depois descobriram, que
ele falava de Maria Fumaça

Foi usada muito a violência
Para colocar esses trilhos de
trem
O progresso está chegando
Voceis ja podem dizer amém.

Depois de tanto constrangi-
mento
Um acordo foi criado
Santa Catarina e Paraná
O trilho vai por um de cada
lado.
Essa é a ferrovia da região do
Contestado.



"CENTENÁRIO DO CONTESTADO: Poesias, Memórias e Canções"
apresenta uma coletânea de quase 300 produções selecionadas através do
Concurso "Contestado: desvendando os 100 anos da Guerra - poesias",
com autoria de estudantes e professores de Instituições de Ensino Fundamental,
Médio e Superior de Santa Catarina e poetas de todo o Brasil, que produziram
e neste livro publicam "poesias, memórias e canções" alusivas ao
Centenário da Guerra do Contestado.

Execução



Fundação Cultural Memória Viva
do Contestado da Região do Irani

Apoio



Realização



ISBN 978-85-65526-58-6



9 788565 526586